

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Política



FUNERAL DA RAINHA

Itamaraty alerta para ‘tiro pela culatra’

Diplomatas afirmam que Bolsonaro pode ficar, mais uma vez, isolado na cerimônia



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

SUPREMO ‘VIGILANTE’

Sem Bolsonaro, Rosa Weber assume STF no período eleitoral com defesa da democracia

MARIANA MUNIZ
E ANDRÉ DE SOUZA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Terceira mulher a presidir o Supremo Tribunal Federal (STF) na História, a ministra Rosa Weber assumiu ontem com a promessa de manter a Corte “vigilante na defesa incondicional” da Constituição e da democracia. Numa cerimônia sem a presença do presidente Jair Bolsonaro, que foi convidado, ela afirmou que o país vive tempos “verdadeiramente perturbadores”, de “maniqueísmos indesejáveis”, e citou ataques “injustos e reiterados” sofridos pela Corte. Boa parte desses ataques partem justamente do presidente e seus aliados.

A ministra ficará no comando do Supremo por apenas um ano, uma vez que se aposentará em outubro do ano que vem, quando com-

pleta 75 anos. Caberá ao presidente eleito em outubro escolher quem a substituirá.

— O Supremo Tribunal Federal, estejam certos, permanecerá vigilante na defesa incondicional da supremacia da Constituição e da integridade da ordem democrática — afirmou ela, que acrescentou: — Vivemos tempos particularmente difíceis da vida institucional do país. Tempos verdadeiramente perturbadores, de maniqueísmos indesejáveis. O Supremo não pode desconhecer esta realidade, até porque tem sido alvo de ataques injustos e reiterados, inclusive sob a pecha de um mal compreendido ativismo judicial, de parte de quem a mais das vezes desconhece o texto constitucional e ignora as atribuições cometidas a esta Suprema Corte pela Constituição.



“Vivemos tempos particularmente difíceis da vida institucional do país. Tempos verdadeiramente perturbadores, de maniqueísmos indesejáveis”

“Descumprimento de ordem judicial sequer se cogita em Estado democrático de Direito”

Rosa Weber, ao assumir presidência do STF

A ministra, sem citar Bolsonaro, também afirmou que “descumprimento de ordem judicial sequer se cogita em Estado democrático de Direito”. No ano passado, durante os atos de 7 de Setembro, o presidente ameaçou não cumprir mais decisões do ministro Alexandre de Moraes, a quem chamou de “canalha”, mas recuou no dia seguinte. Em um momento anterior do discurso, Rosa Weber já havia criticado os “discursos de ódio”:

— Sejam as minhas primeiras palavras a de reverência incondicional à autoridade suprema da Constituição e de leis da República, de crença inabalável da superioridade do Estado democrático de Direito, de prevalência do princípio republicano, com destaque à essencial igualdade entre as pessoas — disse Rosa Weber, acrescentando: — Sem um

Poder Judiciário independente e forte, sem juízes independentes, e sem imprensa livre, não há democracia.

O discurso, de quase uma hora, foi aplaudido longamente pelos presentes. A ministra optou por uma cerimônia discreta, no plenário da Corte, sem coquetel nem a recepção que costuma ser oferecida por entidades de magistrados após o evento oficial.

DEFESA DAS URNAS

Ao assumir o cargo de presidente do STF, Rosa Weber também defendeu as urnas eletrônicas, que têm sido alvo de questionamentos por parte de Bolsonaro e seus aliados. Segundo ela, que comandou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas eleições de 2018, a Corte tem condições de garantir a “regularidade” do processo eleitoral deste ano.

— O TSE mais uma vez garantirá a regularidade do processo eleitoral, a certeza e a legitimidade do resultado das urnas e, em fiel observância aos postulados de nossa Constituição, o primado da vontade soberana do povo — disse ela.

Cármem Lúcia foi a escolhida para discursar primeiro e disse que Rosa Weber, de quem é amiga, assume o cargo em tempos “de luto e desassossego”.

— O momento cobra decoro, a República demanda compostura. Não são aceitáveis comportamentos nem sentimentos que agredem os preceitos civilizatórios de respeito às diferenças. Não há de se admitir práticas de desqualificação agressiva de instituições e cidadãos. Não se promove a democracia com o comportamentos desmoralizantes de pessoas e de instituições.

A exemplo de Bolsonaro, os demais candidatos à Presidência também foram convidados, mas apenas Soraya Thronicke (União) compareceu. A última vez que o presidente da República não acompanhou a posse de um presidente da Corte ocorreu em 1993. Desde então, cinco chefes do Executivo estiveram na posse de 15 comandantes do Judiciário.

— Como presidente da República, ele tinha a obrigação institucional de estar aqui hoje, inclusive para ouvir os discursos das ministras Rosa e Cármem Lúcia — afirmou Soraya.

Gaúcha de Porto Alegre, Rosa Weber ingressou na magistratura em 1976, como juíza do Trabalho substituta. Foi indicada ao STF em 2011 pela então presidente Dilma Rousseff (PT). De perfil discreto e reservado, a ministra chega à presidência do STF com a expectativa entre os demais ministros de dar uma condução “institucional” à Corte.



Recados. Terceira mulher a presidir o STF na História, Rosa Weber citou ataques “injustos e reiterados” sofridos pela Corte; boa parte deles partem de Bolsonaro, que não compareceu à cerimônia

Forças farão checagem própria da votação com dados públicos

Militares preparam inédita ação numa amostra de boletins de urnas. TSE informa que não há acesso diferenciado a informações

ANDRÉ DE SOUZA
E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou ontem que as Forças Armadas não terão “acesso diferenciado em tempo real” aos dados da apuração dos votos na eleição deste ano. A nota foi divulgada após a publicação, pelo jornal Folha de S. Paulo, de detalhes sobre como os militares pretendem fazer uma checagem própria da apuração em tempo real usando o acesso franqueado pela Justiça

Eleitoral aos boletins de urna.

Qualquer pessoa pode fazer uma apuração paralela, a partir dos boletins de urnas (BUs) emitidos após o fim da votação. Isso já era possível antes e continuará sendo possível agora, mas de forma mais facilitada. Antes, os boletins eram afixados nas sessões de votação. Agora, também estarão disponíveis na internet.

“O TSE reitera informação amplamente divulgada em junho passado sobre a contagem de votos, a partir da somatória dos BUs, ser

possível há várias eleições e que para o pleito deste ano, foi implementada a novidade de publicação dos boletins de urnas pela rede mundial de computadores, após o encerramento da votação para acesso amplo e irrestrito de todas as entidades fiscalizadoras e do público em geral”, diz o TSE em nota.

A Corte eleitoral disse que não houve nenhuma alteração em relação ao definido no semestre passado, que outras entidades fiscalizadoras não terão acesso diferenciado. A totalização dos votos, desta-

cou “é competência constitucional da Justiça Eleitoral”.

De acordo com reportagem da Folha de S. Paulo, técnicos das Forças Armadas pretendem conferir em tempo real a totalização de votos feita pelo TSE, o que não ocorreu em eleições anteriores. Os militares pretendem colher em seções eleitorais 385 boletins de urna, que são públicos, e enviar os dados para o Comando de Defesa cibernética do Exército, que os compararia com os resultados, também públicos, divulgados pelo TSE.

A discussão travada inter-

amente pelas Forças Armadas a respeito de uma “apuração paralela” dos votos a partir dos boletins de urnas causou estranheza entre ministros do TSE. Integrantes da Corte ouvidos sob reserva pelo GLOBO apontam que a totalização a partir destes documentos é algo que já pode ser feito desde 2002, e minimizam a eficácia estatística da medida. Para um integrante da cúpula do TSE, “todo mundo pode ir em 300 urnas e somar os boletins”. Ministros da Corte ressaltam que,

apesar da possibilidade concedida a qualquer pessoa, não é função da caserna fazer apuração de votos.

O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, se irritou com a notícia da “apuração paralela” no dia da eleição e decidiu desmarcar uma reunião prevista para hoje com o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, segundo a colunista Malu Gaspar, do GLOBO.

O principal assunto que seria discutido era a adoção de um projeto piloto para mudar o Teste de Integridade das urnas. As mudanças no teste são o último remanescente de uma longa lista de pedidos apresentados pelos militares ao TSE no início do ano e que alimentaram a guerra pública entre Bolsonaro e a Corte eleitoral.

O BTG reconhece quem é você.

Quem só vê o resultado
não vê o trabalho.

Não vê o seu esforço
para conquistar
grandes objetivos.

O BTG acompanha
a sua trajetória.

Por isso, estamos
ao seu lado
com as melhores
soluções para você
ter sucesso na sua vida
financeira e construir
a sua história.

Alex Atala
Chef e cliente BTG



Abra sua
conta.

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com



ELEIÇÕES 2022

Ipec reabre expectativa de vitória no 1º turno para Lula

Cenário vinha ficando menos provável nas últimas pesquisas. Bolsonaro não cresce apesar da exposição no 7 de Setembro

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

Uma nova pesquisa Ipec, divulgada ontem à noite, renovou as expectativas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de conseguir vencer as eleições no primeiro turno. Dos principais candidatos na corrida deste ano, o petista foi o único que oscilou positivamente, para 46%, dois pontos percentuais a mais do que na rodada anterior, uma semana antes. Aumentou de 13 para 15 pontos a diferença entre ele e o atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro (PL), que se manteve estável, com 31% — o que reverte uma tendência dos últimos levantamentos, quando a perspectiva de uma segunda votação havia crescido. É a maior vantagem do petista para o rival na série do Ipec. Em votos válidos, Lula ficou com 51%, segundo a pesquisa, o que deixa dentro da margem de erro a possibilidade de encerrar a corrida em 2 de outubro.

Para o postulante à reeleição, o resultado dá sinais de que a superexposição durante as manifestações de cunho eleitoral convocadas para o 7 de Setembro não alcançou um público além do já convertido. Ao mesmo tempo em que sua intenção de votos não variou, a rejeição de Bolsonaro cresceu um ponto com relação à pesquisa anterior ao feriado da Independência, ao chegar a 50%. Já os que disseram não votar de jeito algum em Lula também variaram um ponto, só que para menos, para 35%. Mais uma demonstração de que o presidente falou para sua bolha durante os atos da quarta-feira passada pode aparecer nos votos dos evangélicos. Num dos segmentos em que ele se sai melhor, passou dos 46% dos votos para 48%.

Uma das apostas de Bolsonaro para renovar o entusiasmo daqueles que o elegeram em 2018 foi justamente o uso de celebrações oficiais pelos 200 anos da Independência. Na ocasião, o presidente evocou pautas conservadoras, como a posição contrária à legalização do aborto e à descriminalização das drogas, rezou um Pai Nosso antes de discursar, defendeu empresários que haviam sido alvo da Polícia Federal e chamou Lula de “quadrilheiro”, associando o ex-presidente a líderes de países latino-americanos como a Argentina e a Nicarágua.

A campanha do candidato do PL na TV e no rádio também intensificou os ataques ao petista. Em uma de suas propagandas, são exibidas declarações do agora vice da chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), retiradas de peças gravadas em 2018 para a campanha do então candidato a presidente pelo PSDB. Nos vídeos, Alckmin associa Lula à “corrupção e roubalheira”.

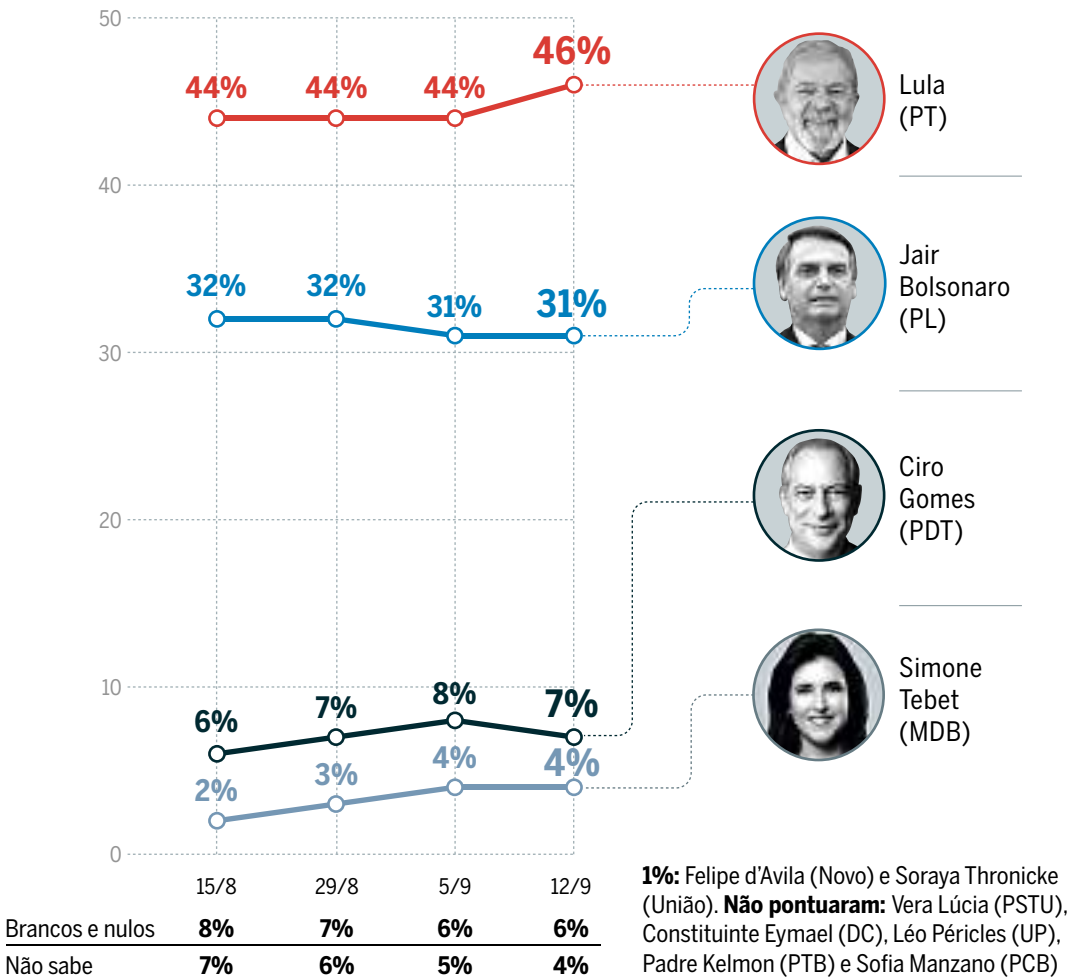
CRISTALIZAÇÃO DE 80%

Alckmin gravou novos vídeos em resposta à propaganda bolsonarista. Diz que suas falas antigas são usadas “para confundir o povo”, e que na época foi “iludido” pelos julgamentos da Lava-Jato, hoje reconhecidos pela Justiça como “parciais e suspeitos”, nas palavras do vice de Lula.

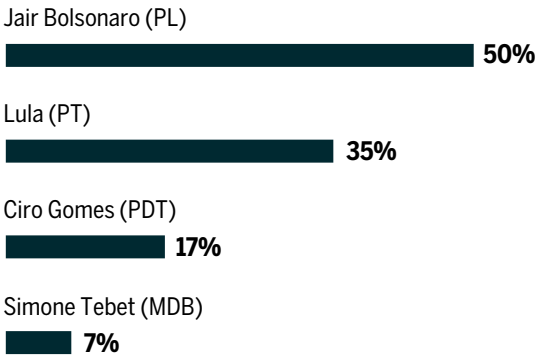
Lula, por sua vez, buscou na última semana aproximação com o eleitorado evangélico, em que há maioria a favor de Bolsonaro. Ele se reuniu na semana passada com evangélicos no município de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio. No encontro, ele buscou se defender de afirmações de que esquerda e evangélicos não podem caminhar juntos. E criticou o uso eleitoral da religião. Na TV, Lula também exibiu propa-

OS NÚMEROS DA PESQUISA IPEC

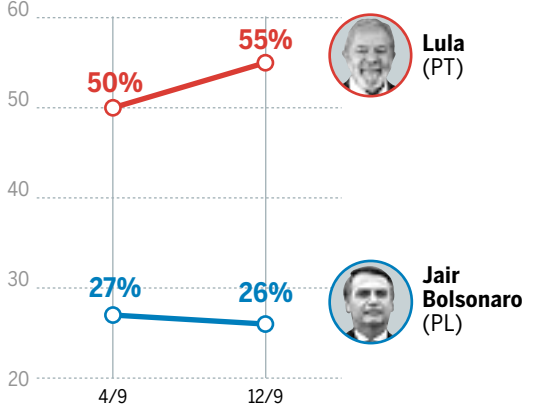
INTENÇÃO DE VOTO ESTIMULADA



REJEIÇÃO



INTENÇÃO DE VOTO ENTRE OS BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO



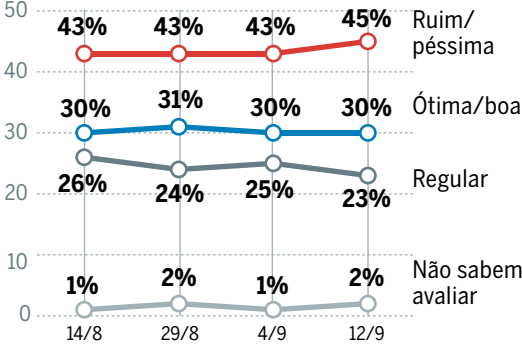
A pesquisa ouviu 2.512 pessoas entre os dias 9 e 11 de setembro em 158 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR-01390/2022.

ganda com foco nas mulheres, segmento do eleitorado em que há maior resistência ao voto no candidato do PL.

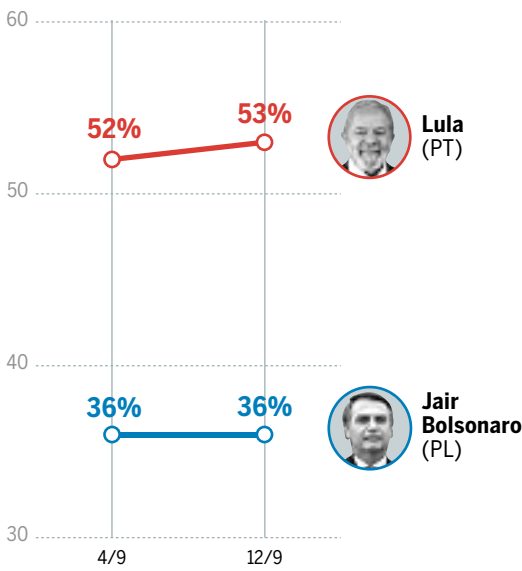
A pesquisa apontou ainda uma interrupção do lento crescimento dos candidatos da chamada “terceira via”. O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) é citado por 7% dos eleitores, contra 8% na rodada de 5 de setembro. E está tecnicamente empatado com a senadora Simone

Tebet (MDB), que manteve os mesmos 4% de uma semana antes. É 1% o percentual de eleitores que declararam a intenção de votar na candidata Soraya Thronicke (União Brasil) no primeiro turno, mesmo percentual dos que apoiam Felipe D'Ávila, do Novo. Os demais candidatos não pontuaram. Brancos e nulos seguem em 6%. Os que disseram não saber ou não

AValiação DO GOVERNO



SEGUNDO TURNO



Editoria de Arte

responderam à pesquisa são 4%.

Outro dado que pode dar o tom da campanha nesta reta final que se aproxima é o grande número de eleitores desses candidatos que ainda podem mudar o voto. De forma geral, 80% dos eleitores brasileiros afirmam ter decidido quem vão apoiar nas urnas este ano. Entre os que disseram que vão votar em Lula, 86% responderam que a es-

colha é definitiva. Já entre os que optaram por Bolsonaro, 84% afirmaram que já estão decididos. Porém, mais da metade (52%) dos eleitores de Ciro Gomes diz que ainda pode mudar de voto. O Ipec também aponta que os eleitores de outros candidatos estão menos decididos: 60% dizem que ainda podem mudar de voto.

SEGUNDO TURNO

Já para a simulação de segundo turno entre Lula e Bolsonaro, o Ipec captou placar de 53% a 36% favoráveis ao petista. Na semana passada, a vantagem do ex-presidente era numericamente menor. Lula alcançava 52% dos votos no segundo turno. Já o candidato à reeleição marcava 36%.

Nos votos válidos (desconsiderados os votos brancos, nulos e os que não souberam responder), porém, Lula tem agora 51% (eram 50% antes) e poderia vencer já no primeiro turno, dentro da margem de erro. Bolsonaro tem 35%.

Num contexto geral, Lula tem mais vantagem no Nordeste (61%, ante 56% do levantamento anterior), em residências em que ao menos uma pessoa recebe auxílio do governo federal (55%, ante 50% no levantamento anterior), entre pessoas com ensino fundamental (55%, contra 54% na rodada anterior) e entre católicos (52%, contra 50% anteriormente).

Nos segmentos de menor renda, os mais volumosos do eleitorado, a distância de Lula é maior: entre aqueles com renda familiar mensal de até um salário mínimo, ele marca 55%, contra 24% de Bolsonaro (o placar era de 56% a 21% antes). No grupo entre um e dois salários, o petista tem 49%, contra 28%.

Bolsonaro, por sua vez, além do grupo evangélico, tem melhores resultados entre os que acham a gestão dele ótimo ou bom (82%, contra 79% em 5 de setembro), entre os que vivem no Sul (41%, ante 39% na semana passada) e no Centro-Oeste (39%, ante 40% no levantamento anterior), entre homens (mantém-se com 36%) e entre quem tem ensino médio (segue com 35%).

O levantamento divulgado ontem pela TV Globo é o primeiro feito pelo Ipec depois das manifestações de 7 de Setembro. O instituto entrevistou presencialmente 2.512 eleitores entre 9 e 11 de setembro. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos, para um intervalo de confiança de 95%.

ANÁLISE

Com uma rejeição ‘imbrochável’, Bolsonaro procura coelho na cartola

LAURO JARDIM colunalaurojardim@oglobo.com.br

PULSO

A menos de 20 dias das eleições, a distância de 15 pontos percentuais entre Lula e Jair Bolsonaro retratada na pesquisa Ipec é uma situação bastante confortável para o líder. Mais ainda porque esse quadro é de

estabilidade há um mês. O ex-presidente tinha 44% no dia 15 de agosto e hoje aparece com 46% das intenções de voto. Para completar o cenário desfavorável para Bolsonaro, sua rejeição pulou de 46% para 50%, a mais alta taxa das quatro pesquisas que o Ipec fez até agora nesta eleição. Para quem apostou tudo no 7 de Setembro, é uma

decepção. Jair Bolsonaro juntou multidões no Rio de Janeiro, em Brasília e em São Paulo. Mas, a julgar pelos números desta pesquisa, não foi o suficiente para converter os indecisos.

Assim como ocorreu com a propaganda eleitoral de rádio e TV, que está há pouco mais de duas semanas no ar. Por enquanto, nem sinal de mudança no ânimo do eleitor. Tentou-se mudar o tom das peças. O time de marketing do presidente passou a atacar Lula de forma mais agressiva. Os ataques também não foram capazes de sacudir o eleitor.

Não há, a essa altura, muitos coelhos para a campanha de Bolsonaro tirar da cartola. Então, ao entorno

de Bolsonaro restam algumas especulações — boa parte delas com o intuito de incutir otimismo à tropa. A mais recente atende pelo nome de “abstenção”.

O comando de campanha do presidente surgiu nos últimos dias com esse novo mantra para tentar convencer interlocutores de que ele chegará com condições mais favoráveis no embate com o ex-presidente Lula no dia 2 de outubro.

Por essa conjectura, uma parte do eleitorado de Lula seria mais propensa a deixar de votar. Por pelo menos dois motivos: porque são mais pobres (e com maior dificuldade de deslocamento até os locais de votação) e porque não estão

tão engajados quanto os bolsonaristas.

Há quem, no comando da campanha de Bolsonaro, continue alimentando a hipótese de que uma mágica de última hora possa ser feita pelo Palácio do Planalto a fim de impactar a economia. Difícil imaginar um minipacote de bondades que caiba dentro da legislação eleitoral — embora seja fácil imaginar que os governistas estariam dispostos a mandar para o espaço qualquer regra em troca da vitória nas urnas.

Mesmo neste campo, o Ipec trouxe uma notícia ruim para Bolsonaro: Lula cresceu de 50% para 55% nas residências em que ao menos uma pessoa recebe

algum tipo de auxílio do governo federal.

Jogando parado, Lula tem mantido uma inabalável estabilidade até agora. Sua campanha não produz fatos retumbantes. A propaganda de rádio e TV é opaca. Suas redes sociais estão eternamente correndo atrás das iniciativas de Bolsonaro. Mesmo seus discursos em comícios e suas entrevistas de TV nada têm de marcantes ou com momentos de brilho.

Apesar de tudo isso, há em parte da população uma memória positiva do seu governo somada à também estável rejeição de Bolsonaro — esta, sim, merece o adjetivo de imbrochável, pois não cede nunca.

ELEIÇÕES 2022

Marina apoia Lula em ‘reencontro programático’

Ex-ministra entrega agenda ambiental e atribui à necessidade de derrotar o bolsonarismo a reaproximação com o petista, após mais de uma década de afastamento e três campanhas com críticas ao PT. Ex-presidente mira eleitores de centro e evangélicos

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após mais de uma década de afastamento, a ex-senadora Marina Silva (Rede) declarou ontem apoio ao candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Marina, que foi ministra do Meio Ambiente no governo do ex-presidente, justificou a reaproximação dizendo ver nele maior capacidade de vencer Jair Bolsonaro (PL), num cenário de “ameaça à nossa democracia”.

— Olhando para o que está acima de nós, manifesto meu apoio de forma independente ao candidato e futuro presidente Luiz Inácio Lula da Silva — afirmou Marina ao lado do petista, em São Paulo. — Compreendo que, neste momento crucial da nossa história, quem reúne as condições para derrotar Bolsonaro e a semente maléfica do bolsonarismo é a sua candidatura.

O apoio de Marina, que foi candidata à Presidência nas últimas três eleições com discurso crítico ao PT (que deixou em 2009), favorece a busca de Lula pelos eleitores de centro e evangélicos, grupo em que Bolsonaro tem vantagem. Marina é seguidora da Assembleia de Deus desde 1996. Lula

indicou querer buscar o eleitor que ainda está com Bolsonaro. — Não é só o voto do Ciro (Gomes, candidato do PDT) e da Simone (Tebet, do MDB). É também o dos que querem votar no Bolsonaro. Vamos ter que ganhar muito (voto) dele — disse Lula, fora do microfone, enquanto Marina respondia a uma pergunta sobre como poderia trazer para o petista eleitores de Ciro e Tebet.

‘O ESTADO É LAICO’
Lula disse que foi “um dia histórico”. Lembrou casos recentes de violência e criticou a política “feita no ódio”. Marina evitou se comprometer com a busca dos evangélicos e criticou uso da religião na eleição. — O maior mandamento de Jesus é o de amor, e essa deve ser sempre a orientação de quem professa a fé cristã. Qualquer coisa que leve ao caminho do ódio, ao exclusivismo político ou religioso não é bom e desrespeita nossa Constituição. Nunca fiz do palanque um púlpito. Nossa Constituição assegura liberdade religiosa, direito de crer ou não crer. O Estado brasileiro é laico. Evitando repetir o nome de Bolsonaro, Marina criticou ameaças à democracia, retrocessos ambientais, a volta da fome e ataques a povos indígenas.



Reaproximação. Marina declara apoio a Lula em São Paulo. Evangélica, ex-ministra critica o uso político da religião

nas. E baseou seu apoio a Lula em uma pauta sustentável. — Estamos vivendo aqui um reencontro político e programático. Porque, do ponto de vista das nossas relações pessoais, tanto eu quanto Lula nunca deixamos de estar próximos e de conversar, inclusive em momentos dolorosos de nossas vidas — disse Marina. Ex-senadora pelo Acre, Marina concorre agora a uma va-

ga na Câmara dos Deputados por São Paulo para fortalecer a bancada da Rede. Seu partido aderiu à coligação de Lula, mas havia dúvidas sobre a participação dela na campanha. Os dois ensaiavam uma reaproximação desde o início do ano, articulada principalmente pelo candidato do PT ao governo paulista, Fernando Haddad. Lula e Marina tiveram uma reunião no domingo, quando

ela entregou 26 propostas que gostaria que fossem incorporadas pela campanha do PT, como a criação de uma autoridade nacional de segurança climática. A ex-ministra vinha dizendo que seu posicionamento na eleição dependeria de uma discussão programática. Ontem, perguntada sobre o que a levava a se aproximar de Lula, disse que o momento do país pesou e que esse é um

encontro “em defesa dos interesses estratégicos do Brasil”. — Sempre que a gente tem situações em que o sentido de civilização está se esgarçando, os democratas têm de se unir contra a banalização do mal. Estamos assistindo à destruição da Amazônia e dos povos indígenas. Não podemos enterrar o Brasil — disse Marina à colunista do GLOBO Vera Magalhães, após o evento.

“Lula transferiu votos para Dilma, e o Brasil do pleno emprego passou a ter 13 milhões de desempregados”

“Ele está sendo punido por graves crimes de corrupção”

Marina, em setembro de 2018, sobre legado e prisão de Lula

“Eu não estava lá não por raiva ou mágoa. Temos divergências políticas, que precisam ser discutidas com base numa agenda”

Marina, em maio de 2022, sobre faltar ato de apoio da Rede a Lula

CARTÃO EMPRESARIAL

Vir em primeiro é ter condições especiais e ganhar mais prazo para pagar.

Anuidade grátis no 1º ano.

36x para parcelar as compras.

Até 40 dias para pagar as contas.

Conheça as vantagens:




bradesco
empresas e negócios

Sujeito a análise de crédito. Consulte os cartões elegíveis e as condições válidas. Central de Relacionamento Cliente Pessoa Jurídica: • Capitais e regiões metropolitanas: 3003.1000 • Demais localidades: 0800.202.1000. • Acesso do exterior: 55.11.3003.1000. SAC – Alô Bradesco: 0800.704.3333. SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800.722.0099. Ouvidoria: 0800.727.9933.

Leo Burnett TM

ELEIÇÕES 2022

Campanha de Bolsonaro vê ‘ponto crítico’ de falta de verbas

Flávio admite frustração com doações e diz que escassez já afeta engajamento de aliados. PL nega problema com presidente

JUSSARA SOARES E ALICE CRAVO
political@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com R\$ 312 milhões em dinheiro público distribuídos a candidaturas da sigla, o PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, pode ficar sem recursos para financiar a campanha presidencial num eventual segundo turno. O diagnóstico é do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador do projeto de reeleição do pai, que afirma estar “muito preocupado porque o dinheiro do partido acabou”. Ao GLOBO, ele admitiu frustração com as cifras doadas até agora por pessoas físicas, apesar de o presidente ter sido o candidato que mais arrecadou neste formato, R\$ 10,8 milhões.

O senador reclama, porém, que a falta de recursos já tem afetado a campanha, como na escolha de destinos para viagens eleitorais do presidente — feitas em aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), mas que precisam ser ressarcidas aos cofres públicos pelo partido —, e na distribuição de verba para financiar campanhas nos estados. Segundo ele, com cofres vazios, candidatos a deputado federal, estadual e distrital acabam não ajudando a impulsionar a candidatura de Bolsonaro.

— O dinheiro que aguardávamos que viesse com as arrecadações estão sendo realizadas de forma muito lenta ainda. Isso atrapalha muito. Fazemos conta para ver quanto custa o deslocamento do presidente de um lugar para outro — afirmou Flávio. — Poderíamos estar

com uma força muito maior, com capilaridade muito maior com os candidatos do PL a deputado federal e estadual com mais recurso para fazer a campanha e levando o nome do Bolsonaro. Isso não está acontecendo porque não tem recurso. Esse é sim um ponto crítico da nossa campanha.

Pressionado por candidatos, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, publicou na semana passada um vídeo nas redes sociais prestando contas dos gastos do partido nas eleições deste ano. Na gravação, o dirigente afirma que há uma “dificuldade muito grande” e que se não houver doações o partido passará por um “aperto”.

— Nós temos esse quadro hoje, a dificuldade é muito grande. Se nós não tivermos doações, vamos passar um aperto muito grande — afirmou. — É essa satisfação (prestação de contas) que eu queria dar para todos vocês, para que a gente continue trabalhando para receber doações. As doações são muito importantes para nós. O dinheiro que vem do fundo não é suficiente.

FOCO NO CONGRESSO

Valdemar, no entanto, afirmou que a campanha de Bolsonaro “não é um problema” e que o presidente “não é de gastar”. Segundo o presidente do PL, a questão está nas candidaturas para deputados federal, estadual e senadores. O PL tenta eleger parlamentares para garantir uma boa bancada no Congresso.

— Então, o nosso grande problema está aqui, federal, estadual e senador. Presiden-

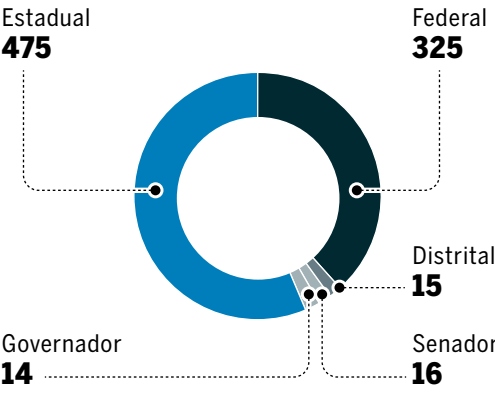
DINHEIRO NA MÃO

PL investiu maior fatia dos recursos públicos disponíveis nas campanhas a deputado federal

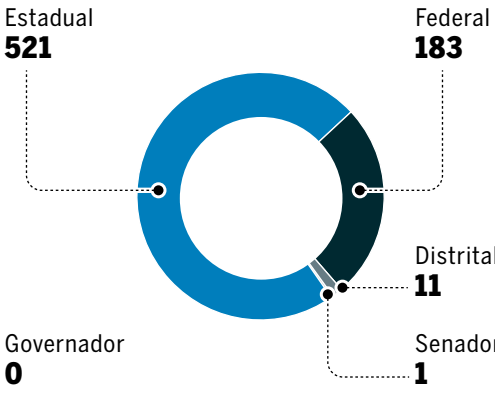
TOTAL DE CANDIDATOS a deputado















DOS QUE RECEBERAM



DOS QUE NÃO RECEBERAM



QUANTO JÁ FOI PASSADO POR CARGO

		Total		Presidência
		R\$ 312,5 milhões		R\$ 10 milhões
Governador	Senador	Deputado federal	Deputado estadual	Deputado distrital
R\$ 63,2 milhões	R\$ 32 milhões	R\$ 143 milhões	R\$ 56,2 milhões	R\$ 3,7 milhões
OS QUE MAIS RECEBERAM	OS QUE MAIS RECEBERAM	OS QUE MAIS RECEBERAM	OS QUE MAIS RECEBERAM	OS QUE MAIS RECEBERAM
 ANDERSON FERREIRA R\$ 11,2 milhões	 ROMÁRIO R\$ 5 milhões	 GIOVANI CHERINI R\$ 3 milhões	 KATIA BACELAR R\$ 1,1 milhão	 AGACIEL MAIA R\$ 500 mil
 JORGINHO MELLO R\$ 9 milhões	 MARCOS PONTES R\$ 4 milhões	 ADILSON BARROSO R\$ 3 milhões	 DRA SILVANA R\$ 1,1 milhão	 DANIEL DONIZET R\$ 500 mil
 ONYX LORENZONI R\$ 8 milhões	 FLÁVIA ARRUDA R\$ 3 milhões	 ROSANA VALLE R\$ 3 milhões	 FABIANA BARROSO R\$ 1 milhão	 JOAQUIM RORIZ NETO R\$ 500 mil

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Editoria de Arte

te da República até hoje não deu problema para nós, e se Deus quiser não vai dar porque o Bolsonaro não é de gastar — afirmou. — Vamos tentar fazer a maior bancada do Congresso Nacional, tanto na Câmara quanto no Senado.

Integrantes da campanha de Bolsonaro, contudo, se queixam de Valdemar e apontam que a candidatura presidencial tem ficado sem recursos para bancar profissionais considerados estratégicos. O presidente, por exemplo, não dispõe de um fotógrafo oficial. As restrições fi-



Queixa. O senador Flávio Bolsonaro é o coordenador de campanha do pai

Presidente diz se arrepender de citar ‘coveiro’ na pandemia

Bolsonaro afirma que ‘aloprou’ e que retiraria frase, mas voltou a defender cloroquina

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem ter se arrependido de ter dito, em 2020, que não era coveiro para comentar as mortes por Covid-19. Em entrevista a um podcast voltado ao público evangélico, o presidente fez um *mea culpa* ao dizer que “deu uma alopada” e que “perdeu a linha” ao tratar do tema na época.

— Dei uma alopada sim, eu perdi a linha. Ai, eu me arrependo — afirmou Bolsonaro. Em abril de 2020, ainda

nos primeiros meses da pandemia, o presidente foi questionado por jornalistas na porta do Palácio da Alvorada, no local onde costumava receber apoiadores, sobre as mortes por Covid-19. À época, o Brasil registrava 2.575 vítimas do vírus. Bolsonaro, então, afirmou então que não era “coveiro”.

Bolsonaro afirmou também que o seu comportamento mudou no último ano e que a cadeira da Presidência da República é um “aprendizado”.

— Sou chefe da nação, sei disso. Eu sou ser humano

também. Lamento o que eu falei. Não falaria de novo. Pode ver que de um ano para cá o meu comportamento mudou.

Na mesma entrevista, Bolsonaro afirmou que não retiraria a declaração sobre a possibilidade de uma pessoa “virar jacaré” depois de receber uma dose da vacina por desconhecer os efeitos colaterais do imunizante. O presidente afirmou que se tratava de uma “figura de linguagem”.

Em outro momento, ele afirmou que não “zombou” de pessoas com asfixia provocada pela doen-



Passo atrás. Bolsonaro em podcast com jovens evangélicos: mea culpa por declarações durante a pandemia

ça. O assunto foi retomado durante entrevista ao Jornal Nacional, em agosto. Em 2021, o presidente simulou, em pelo menos duas ocasiões, pacientes de Covid-19 sem oxigênio, sintoma comum da doença. A falta de cilindros de

oxigênio foi um dos problemas mais graves no enfrentamento da doença no país, levando, por exemplo, ao colapso do sistema de saúde em Manaus e provocando a morte de pacientes por asfixia.

Na mesma entrevista, o

presidente voltou a defender o uso de medicamentos comprovadamente ineficazes contra a doença, segundo estudos científicos. Bolsonaro afirmou que acredita que salvou milhares de vidas graças a divulgação do tratamento precoce.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

artplan



patrocinador
master

OBRIGADO

FOI MAIS QUE UM REENCONTRO, FOI PURA MAGIA.

Até setembro de 2023 em
THE TOWN



Patrocinador de
Conteúdo



Patrocinadores



Patrocinador
Institucional



Media Partners



ELEIÇÕES 2022

Estratégia de Ciro gera críticas internas na campanha

Aliados avaliam que intensificar ataques a Lula pode fazer pedetista perder eleitores para Bolsonaro em vez de atrair antipetistas

CAMILA ZARUR
camila.zarur@oglobo.com.br
BRASILIA

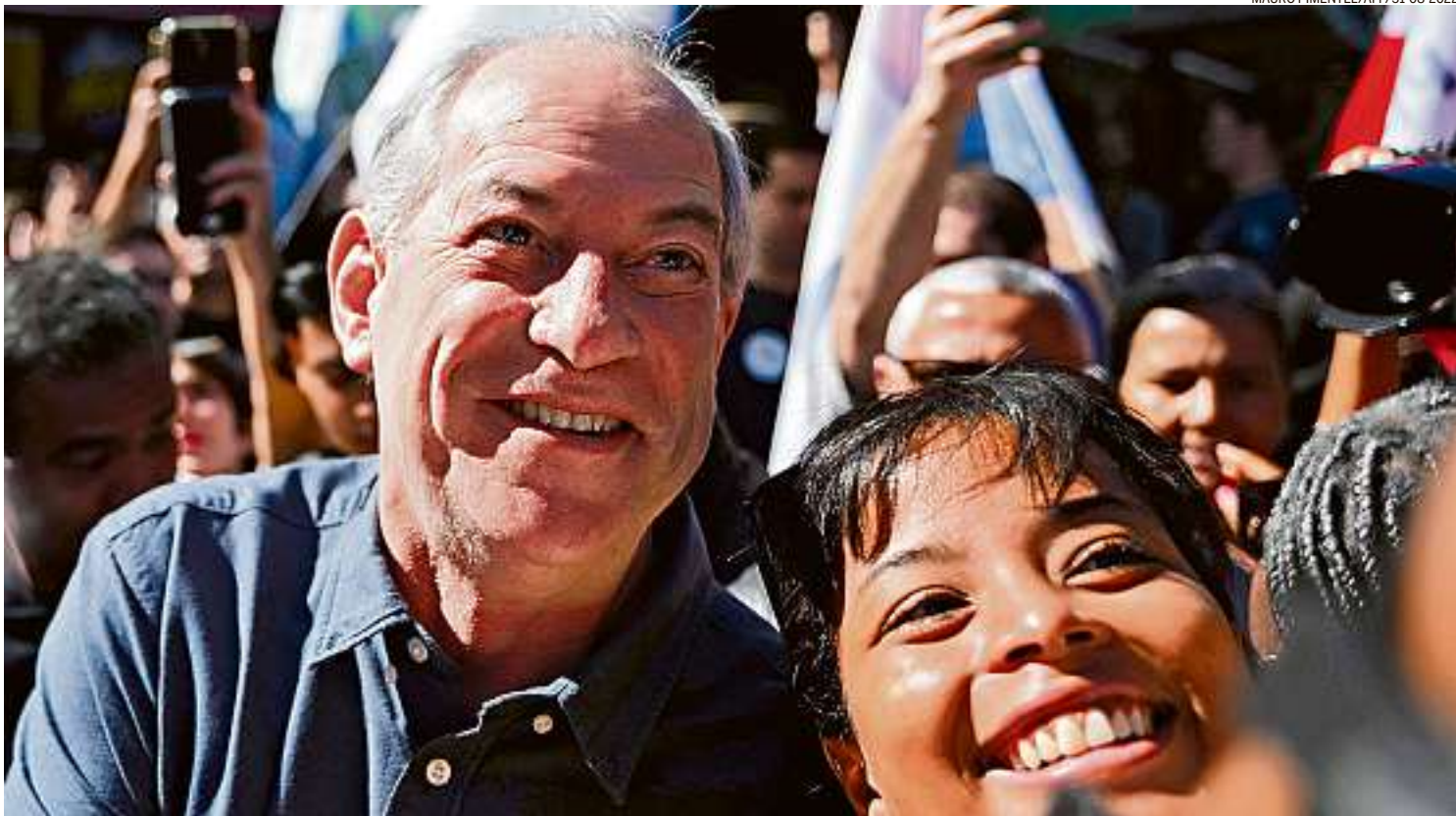
Enquanto pesquisas começam a indicar possível migração de votos de Ciro Gomes (PDT) para o presidente Jair Bolsonaro (PL), integrantes da campanha do pedetista avaliam que ele tem errado na estratégia que adotou na corrida ao Palácio do Planalto. A principal crítica é sobre a intensificação dos ataques de Ciro ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de quem já foi ministro e aliado, numa tentativa de atrair antipestistas insatisfeitos com Bolsonaro.

Ao menos dois aliados que participam das decisões da campanha pedetista avaliam que a decisão de Ciro de aumentar as críticas ao candidato do PT e fazer alguns acenos à direita não está funcionando. Ao contrário, isso pode estar prejudicando o desempenho do pedetista. O temor é que,

em vez de atrair votos de antipestistas, ele perca eleitores para Bolsonaro, que usa o discurso anticorrupção contra Lula. O crescimento de Bolsonaro concomitantemente à queda de Ciro, ainda que na margem de erro, parece indicar que é o presidente quem vem avançando junto aos indecisos que rejeitam Lula.

Pesquisa do Datafolha divulgada na última sexta traz Lula estável, com 44%, à frente de Bolsonaro, que oscilou de 32% para 34%. Ciro, com 7%, perdeu dois pontos percentuais em relação ao levantamento da semana anterior. Ontem, a pesquisa Ipec mostrou queda de Ciro de 8% para 7% em uma semana, igualmente na margem de erro.

A campanha de Ciro, capitaneada pelo marqueteiro João Santana, veterano de campanhas petistas, elegeu como objetivo principal conquistar votos entre o eleitorado mais conservador e antipestista —



Estratégia sob crítica. Ciro no Rio: integrantes da campanha dizem que dificilmente candidato deixará de lembrar casos de corrupção envolvendo Lula e PT

sentimento que elegeu Bolsonaro e que a equipe do pedetista avalia ainda ser forte neste ano. Nesse sentido, Ciro tem lembrado com frequência dos casos de corrupção envolvendo Lula e o PT, o que tem desagradado políticos no PDT.

BOLSONARO COMO PLANO B

Um dos episódios que provocaram preocupação em membros do PDT —um partido historicamente identificado à esquerda do espectro político, como o PT— foi quando Ciro afirmou, em entrevista ao programa de rádio Pânico, da Jovem Pan, que o Brasil poderia virar um “país pobre e socialista” caso Lula se eleja. O candidato classificou pautas identitárias como “baboseira do esquerdismo que vem dos EUA”. No debate da Band, Ciro chegou a lembrar a prisão de Lula,

reforçando a estratégia de Bolsonaro, embora não tenha poupado o presidente de ataques similares.

Nas últimas duas semanas, Ciro foi aconselhado por cor-religionários a moderar o tom em relação ao ex-presidente, justamente para evitar a fuga de eleitores para Bolsonaro. Os apelos não tiveram resultado. Ciro é pouco aberto a sugestões para mudar os rumos de sua campanha.

Até o momento, o ex-ministro gastou quase metade do valor que declarou ter desembolsado na última eleição, em 2018, R\$ 24 milhões. Ciro já usou R\$ 10 milhões dos R\$ 16 milhões que recebeu de fundo eleitoral do partido. Tem, no entanto, quase metade das intenções de voto que tinha em 2018 neste mesmo período.

A estratégia do candidato

do PDT tem como base pesquisas que o apontam como segunda opção de voto tanto de eleitores de Lula quanto de Bolsonaro. Na última pesquisa do Datafolha, Ciro é o mais citado como plano B pela maioria dos entrevistados. Entretanto, de acordo com os aliados ouvidos pelo GLOBO, o pedetista parece estar perdendo seus eleitores mais alinhados com a direita, em vez de atrair os do presidente.

Embora seja uma tendência, não é possível afirmar que tenha acontecido essa transferência direta de voto de Ciro para Bolsonaro, visto que ambos oscilaram dentro da margem de erro. Contudo, ao se analisar o recorte da segunda opção de voto dos eleitores do pedetista, há um aumento daqueles que têm Bolsonaro como plano B. Esse índice saltou

de 24%, segundo sondagem do início de setembro, para 30% na última, chegando próximo ao patamar daqueles que afirmam ter Lula como segunda opção: 33%. Em 18 de agosto, os entrevistados que preferem Ciro, mas votariam em Bolsonaro como segunda opção somavam 20%.

De acordo com aliados do pedetista, dificilmente Ciro mudará de postura, mesmo que isso cause a migração de seus eleitores para Bolsonaro. Um dos motivos seria o sentimento que o pedetista tem do ex-aliado desde 2018, quando o PT inviabilizou o apoio do PSB a Ciro e Lula, impedido de concorrer pela prisão, não endorsing o pedetista. Esse sentimento voltou a crescer nos últimos meses com a ofensiva petista pelo voto útil para Lula vencer no primeiro turno.

Tebet e pedetista vão ao Nordeste, mas evitam ‘lulistas’

Candidatos viajam à região se esquivando ou buscando alternativas em estados em que suas siglas estão alinhadas ao ex-presidente

FERNANDA TRISOTTO
E CAMILA ZARUR
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) iniciam nesta semana uma incursão ao Nordeste. A senadora começou ontem a viagem que passará por seis estados, enquanto o pedetista visitará quatro a partir de hoje. Ambos escolheram a Bahia como primeiro destino e evitaram marcar atos em estados em que suas siglas estão alinhadas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Na programação de Tebet estão compromissos na Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Ceará e Maranhão. Desses estados, a exceção é a Paraíba, onde o candidato do MDB ao gover-

no, Veneziano Vital do Rêgo, está apoiando Lula abertamente e não menciona a colega. Por isso, Tebet terá palanque com o deputado Pedro Cunha Lima, do PSDB.

No plano nacional, a candidatura de Tebet tem o apoio da federação PSDB-Cidadania e do Podemos. Como o GLOBO mostrou, o MDB enviou material de campanha para diretórios estaduais que declararam apoio ao ex-presidente. Por isso, a campanha quer explorar as conexões com as outras siglas e focar as agendas nos estados com mais aliados.

O apoio dos tucanos será importante durante a incursão ao Nordeste. A vice, Mara Gabrilli (PSDB), vai estar com ela em Pernambuco. No estado, o palanque de Tebet

será com a candidata tucana Raquel Lyra, que chegou a ser cotada para seu vice. Última pesquisa Ipec mostrou que Raquel tem 13% das intenções de voto, atrás de Marília Arraes (Solidariedade), que tem 38%. O MDB no estado apoia Danilo Cabral (PSB), na mesma coligação PT, que tem 8%.

APOIO DE SENADORES

Em outras frentes, Tebet terá agendas com colegas do Senado. No Ceará, vai encontrar Tasso Jereissati (PSDB), primeiro cotado para seu vice. No Maranhão, contará com a interlocução da senadora Eliziane Gama (Cidadania), colega da bancada feminina e que tem força com as mulheres e evangélicas, razões que também levaram o seu nome



Tour nordestino. Simone Tebet em passagem por Feira de Santana (BA), ontem

a ser considerado para a formação da chapa.

Ciro Gomes, por sua vez, começa hoje pelo estado de sua vice, Ana Paula, vice-prefeita de Salvador que não se licenciou do cargo. Depois, se-

guirá para Sergipe, Pernambuco e Paraíba. Há a expectativa que ele passe pelo Ceará, seu berço eleitoral.

O foco no Nordeste marca uma mudança na campanha do pedetista, que, até então,

mirava o Sudeste. Seu itinerário, porém, evita Rio Grande do Norte e Maranhão, onde o PDT tem candidatos majoritários, mas alinhados a Lula.

No Rio Grande do Norte, Carlos Eduardo (PDT) corre ao Senado na chapa da governadora Fernanda Bezerra (PT) e tem escondido Ciro em favor de Lula e o PT. Já o senador Weverton Rocha (PDT), do Maranhão, afirma ser amigo do ex-presidente para conseguir o voto de lulistas para o governo estadual.

Em outros estados, a opção de Ciro será se reunir com lideranças locais do seu partido. Na Bahia, encontrará o deputado Félix Mendonça, presidente do PDT estadual, mas não com ACM Neto (União Brasil), candidato ao governo e com quem tentou aproximação, sem sucesso. Em Pernambuco deve se encontrar com nomes do PDT como o deputado Wolney Queiroz, líder da oposição na Câmara, e Isolda de Roldão, que foi sondada para sua vice.

Em 2020, presidenciável do MDB usou cota de aliados do governo

Tebet indicou destino no seu estado de R\$ 28 milhões para combate à Covid

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

A senadora Simone Tebet, candidata à Presidência pelo MDB, determinou a destinação de recursos de uma cota para aliados do governo de Jair Bolsonaro e indicou 29 municípios do Mato Grosso do Sul para recebe-

rem R\$ 28 milhões em repasses para o enfrentamento da Covid em 2020. Aliados do governo no Congresso puderam indicar em maio as cidades que seriam beneficiadas. A portaria, que destinou R\$ 13,8 bilhões às cidades, só foi publicada em julho, já com os valores determinados por município.

As informações foram reveladas ontem pelo jornal Folha de S. Paulo e confirmadas pelo GLOBO. Em 2020, aliados do governo Bolsonaro puderam indicar cidades para receber recursos, diferentemente de parlamentares da oposição.

Tebet tem criticado, ao longo da campanha, os mecanismos de indicação do orçamen-

to secreto pela falta de isonomia entre parlamentares aliados e opositores do governo, além da falta de transparência. Uma das suas promessas de campanha é dar publicidade a esses gastos. Contudo, as indicações feitas em 2020 também não são transparentes: não é possível fazer uma consulta sobre as sugestões de repasses por parlamentar, por exemplo.

Em nota, a senadora afirmou que fez a indicação das cidades após ser procurada pela liderança do MDB no Senado. “Neste caso específico, o meu gabinete foi procurado pela liderança do MDB no Senado,

com a solicitação de designação dos municípios a serem atendidos em Mato Grosso do Sul. Isso foi em maio e a portaria só foi publicada em julho”.

Em relação às indicações de repasses para combate à pandemia, Tebet argumentou que em 2020 ainda se desconhecia a dimensão da crise sanitária e que ela procurou os ministros da Saúde, ao longo da pandemia, em busca de recursos para o seu estado, de forma legítima e dentro de suas atribuições como parlamentar.

A senadora ainda afirmou que se coloca de forma independente no Senado e foi crítica à atuação do governo fede-

ral no combate à Covid-19: “A minha atuação na CPI da Pandemia é prova concreta de que não houve nenhuma tentativa de toma-lá-dá-cá entre o meu mandato e o governo federal”.

Em suas críticas ao orçamento secreto, Tebet já o classificou como o maior esquema de corrupção do Brasil. Também já afirmou ter sido “a maior vítima” do mecanismo que privilegia aliados do Planalto no repasse de recursos públicos: ela avalia que perdeu a eleição para a presidência do Senado, no início de 2021, por causa da distribuição deste tipo de recurso a apoiadores de Rodrigo Pacheco (PSD-MG).



Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais



UM ANO DE

DOMINGÃO COM HUCK

UM ANO DE SUCESSO E
RECORDES DE AUDIÊNCIA

Em 1 ano, o Domingão
com Huck falou com

157
milhões
de brasileiros
(7 em 10 brasileiros)¹

33,5
milhões
de pessoas a cada domingo¹

SÓ SE FALA NISSO

Com Huck, o Domingão
**cresceu em
todo país²**
e teve
**a melhor temporada
da Dança dos Famosos**
em 3 anos³

A Globo passou a ter
**mais
jovens**
na audiência do horário
(+6 pontos percentuais
no share de jovens)⁴

O DOMINGÃO COM HUCK FICOU 35 HORAS
NOS TRENDS TOPICS NO BRASIL EM 2022⁵

1,3 milhão
de comentários⁵

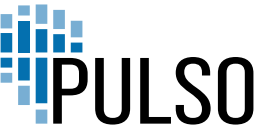
#domingao
423 vezes no TT Brasil
68 vezes no TT Mundo⁵

FONTES: 1. Kantar IBOPE Media.TT. Indivíduos Cov% e Rch%. Domingão com Huck (05/09/21 até 04/09/22). Tel. Pot. Globo: 204.549.472. 2. Kantar IBOPE Media. TT. Domicílios Rat%. Domingão com Huck (05/09/21 até 04/09/22). Domingão com Faustão (07/jun/20 até 06/jun/21). 3. Kantar IBOPE Media. TT. Domicílios Rat%. 4. Kantar IBOPE Media.TT. Indivíduos Shr% Jovens (15-29). Domingão com Huck (05/09/21 até 04/09/22). Domingão com Faustão (07/jun/20 até 06/jun/21). 5. Twitter Enterprise Powertrack. Gnip.

ELEIÇÕES 2022

Desilusão com política e baixa escolaridade impulsionam abstenções

Desde 1998, cerca de um quinto do eleitorado do país deixa de votar; mudanças de comportamento podem afetar resultado das eleições



DIMITRIUS DANTAS
E BIANCA GOMES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Desilusão com a política, baixa escolaridade e pouco acesso a fontes de renda. Em geral, essas são as principais razões para a abstenção eleitoral no Brasil, apontam pesquisadores e um levantamento feito pelo GLOBO. Desde 1998, o país registra média de 20% de eleitores faltosos nas eleições gerais. Considerados apenas os que são obrigados a votar, 15 a cada cem brasileiros não foram às urnas no pleito que elegeu Jair Bolsonaro (PL) presidente da República. O tema, que vem ganhando atenção nos últimos anos, ainda não é completamente considerado nas pesquisas eleitorais, mas segundo especialistas pode, cada vez mais, começar a fazer a diferença nas eleições.

— São pessoas que não

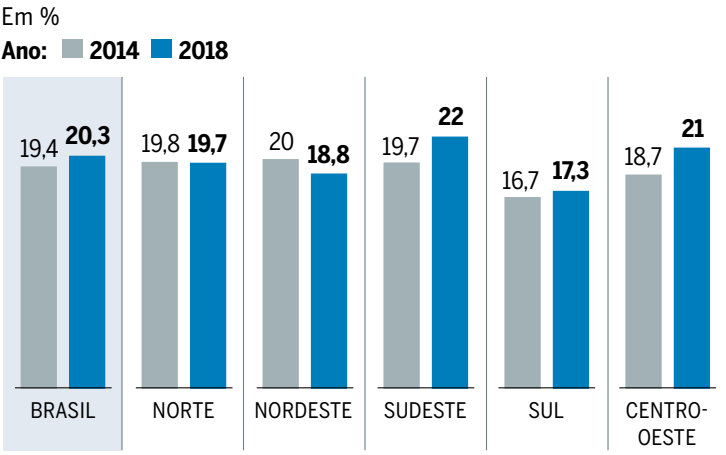
comparecem ao local de votação nem para votar em qualquer candidato nem para escolher a opção branco ou anular o voto. Isso vem ocorrendo de forma sistemática desde os anos 1990 até aqui — explica Victor Araújo, pesquisador sênior do Departamento de Ciência Política da Universidade de Zurique e doutor em ciência política pela Universidade de São Paulo (USP).

Segundo informações disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cidades do Amazonas e de Minas Gerais são as que têm a maior proporção de faltosos. Envira, no interior amazonense, é a campeã de abstenção: lá, 44,55% dos eleitores não foram às urnas em 2018. O município fica próximo à fronteira com o Acre e só tem acesso por via fluvial ou aérea. A distância da capital Manaus — mais de mil quilômetros — e a falta de acesso terrestre fizeram Envia ser uma das últimas cidades do interior do Amazonas onde a Covid-19 chegou.

Para Oswaldo Amaral, cientista político e diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) da Unicamp, os dados de abstenção de 2018 devem ser considerados sob uma ótica em que boa parte da população também estava insatisfeita com a política, o que levou, inclusive, à eleição de um candidato de fora dos partidos tradicionais. Para este ano, o fortalecimento da polarização entre Lula e Bolsonaro pode estimular mais pessoas irem às urnas.

Segundo Victor Araújo, os eleitores que decidem não participar do processo eleitoral são, em geral, de baixa renda — e por isso há maior concentração no Norte e Nordeste do país. Uma das razões é o fato de o custo de não votar no Brasil ser muito menor para pobres. Hoje, quem não vai às urnas, além de ter de pagar uma multa relativamente baixa, não pode emitir passaporte ou fazer concurso público, duas condições que afetam mais a classe média e os ricos.

COMO A ABSTENÇÃO EVOLUIU EM CADA REGIÃO E NO PAÍS



MENOS ESCOLARIDADE, MAIS ABSTENÇÃO

Escolaridade	% do eleitorado	% dos faltantes
Analfabeto	4,4	11,1
Lê e escreve	8,9	12,7
Fundamental incompleto	25,8	28,7
Fundamental completo	6,8	7,1
Médio incompleto	16,8	15,2
Médio completo	22,8	15,9
Superior incompleto	4,9	3,4
Superior completo	9,2	5,5

Fonte: Dados compilados pelo GLOBO com base no repositório de dados do Tribunal Superior Eleitoral

Editoria de Arte

Mas o que leva eleitores mais pobres a tomarem a decisão de não votar? O GLOBO cruzou o resultado da abstenção com o do Estudo Eleitoral Brasileiro (Eseb/Unicamp), pesquisa que vai às ruas após as eleições. Fica claro que uma das principais razões é o sentimento de desilusão em relação à política e à democracia. Com base nos dados do eleitorado que faltou nas eleições de 2018, é possível perceber que os menos escolarizados são aqueles que têm maior ten-

dência a faltar. Quando questionados quão interessados são por política, 44% dos que se abstiveram responderam que não ligam para o assunto, índice que é de 29,5% entre todos os eleitores. Mais do que isso, 60% acreditam que as urnas são objeto de fraude.

— A pessoa vive em privação de renda, em pobreza extrema, e pensa: a democracia não gera resultado e consequências positivas para a minha vida, então não vou participar disso — diz Araújo.

O pesquisador encontrou evidências sobre a relação entre abstenção eleitoral e renda a partir de um estudo do caso de Maricá (RJ), cidade que instituiu um programa de transferência de renda. Lá, o município passou a pagar um valor mensal para praticamente 30% dos moradores, o que levou a um aumento substantivo da participação eleitoral, mesmo durante a pandemia de Covid-19.

— Cerca de 17% dos eleitores que não votariam se o programa não existisse passaram a votar. E o efeito não é explicado só pelo fato de eles quere-rem retribuir o partido responsável pelo programa. O efeito continua nas eleições gerais — explica Araújo.

Por isso, segundo Raphael Nishimura, diretor de amostragem da Universidade de Michigan, esse é um fator que deverá ser levado em consideração nas pesquisas eleitorais no Brasil, sobretudo porque a abstenção tem crescido de forma gradual.

Segundo análise feita pelo GLOBO em resultados eleitorais, a abstenção não pareceu ter, até 2018, impacto significativo no placar final, mas caso esse número continue aumentando, é possível que em algum momento seja crucial. Tanto os dados do TSE quanto o do Eseb apontam que quem se abstém tem rejeição menor a candidatos do PT do que de outros partidos, seja por escolaridade ou localização. Os números apontam, porém, que essa diferença não é suficiente para alterar de forma substancial o resultado nas urnas.

O VALOR NÃO TEM VIÉS.



TEM VALORES.

É O QUE O VALOR NÃO FAZ QUE FAZ O VALOR.



VALOR.COM.BR

ACESSE



EDITORIA GLOBO

ECONÔMICO
Valor

ELEIÇÕES 2022 NOS ESTADOS

Disputa em Minas é marcada por ‘traições’

O governador Romeu Zema (Novo), que concorre à reeleição, se distanciou de Bolsonaro, temendo ser contaminado por sua rejeição entre o eleitorado, enquanto Alexandre Kalil (PSD) rifou o antigo aliado Ciro Gomes (PDT) para fechar com Lula

CAMILA ZARUR
camila.zarur@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A disputa pelo governo de Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país, tem sido marcada pelas mudanças de lado envolvendo seus principais personagens. Num estado considerado chave para a disputa presidencial, as montagens das alianças foram recheadas de episódios de “traições” políticas. A começar pelo próprio governador, Romeu Zema (Novo), favorito para conquistar mais um mandato à frente do Palácio Tiradentes, que rifou o presidente Jair Bolsonaro (PL) de seu palanque mesmo após ser eleito na esteira do bolsonarismo, em 2018.

Zema se distanciou do aliado no último ano, após ser aconselhado por articuladores de sua campanha, que temiam respingos da alta rejeição do presidente em sua popularidade. Desde então, o governador evita dar publicidade em suas redes sociais a fotos feitas ao lado de Bolsonaro e, procurado pelo presidente para formar uma aliança no estado, rejeitou-a. A postura é diferente da que teve na última eleição, quando disputava como um *outsider*, um empresário do setor privado, e tinha um discurso da antipolítica. Na ocasião, o então estreante na vida pública declarou seu voto em Bolsonaro, o que impulsionou sua candidatura no momento em que aparecia na lanterninha da disputa.

Desta vez, contudo, Zema tem chances de liquidar a eleição já no primeiro turno. De acordo com a última pesquisa Ipec, divulgada na terça-feira passada, o governador aparece com 47% das intenções de voto, enquanto seu principal adversário, o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), tem 31%. Pelo levantamento, excluindo os votos nulos e brancos e os entrevistados que ainda não definiram seu candidato, o atual governador tem 55% dos votos válidos.

—O favoritismo é resultado da avaliação de governo. Nós sabemos que o melhor prognóstico quando se tem uma reeleição é avaliação de governo — afirma o cientista político Malco Camargos, professor da PUC-Minas.

Com uma aprovação de 48% entre o eleitorado, Zema pontuou sua gestão como contraponto à do antecessor, Fernando Pimentel

(PT). No mandato petista, o estado atrasou salários de servidores públicos e repasses a municípios, o que não ocorreu no atual governo. A oposição, no entanto, alega que isso só foi possível devido à suspensão do pagamento da dívida de Minas com a União, cujo o valor já passa dos R\$ 152 bilhões. Hoje, há liminares no Supremo Tribunal Federal (STF) que permitem que o Executivo estadual prorrogue a execução dos débitos.

Por falta de traquejo político com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), porém, o governador não conseguiu aprovar o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), necessário para ajustar as contas do estado. Na Casa legislativa, seu grupo político foi alvo de uma CPI por suspeitas de aparelhamento da Cemig, companhia energética mineira, pelo partido Novo. Além disso, no início do ano, o governador teve que lidar com greves das forças de segurança pública por falta de reajuste salarial.

Para Camargos, a disputa deste ano tem características bem distintas da de 2018, quando Zema incorporou a figura de “azarão”.

—O eleitor de Minas não queria nem a situação nem a oposição. Entre nem um nem outro, os olhos se viraram para Romeu Zema, que surgia como uma grande novidade — afirma o cientista político. — Já a eleição deste ano é completamente diferente. Kalil deixou a prefeitura de Belo Horizonte bem avaliado. Ou seja, é uma disputa entre um governador bem avaliado e um prefeito bem avaliado. A questão que fica é se o eleitor quer fazer essa troca. Ao que tudo indica, pelas pesquisas, a resposta é não.

ALIANÇA LULA-KALIL

Kalil foi outro a refutar um antigo aliado na disputa mineira. Amigo de Ciro Gomes, deixou o presidencialismo do PDT, a quem apoiou em 2018, para ficar ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A associação com o ex-presidente é considerada pelo entorno do ex-prefeito de Belo Horizonte como única aposta para fazer frente à popularidade de Zema.

O PT, por sua vez, também precisou virar as costas para

O RAIO X DA DISPUTA



Principais candidatos a governador

Romeu Zema
(Novo)

Empresário, o governador se elegeu na esteira do bolsonarismo, mas hoje tenta manter uma postura neutra em relação à disputa presidencial

Alexandre Kalil
(PSD)

Ex-prefeito de Belo Horizonte, se elegeu pela primeira vez ao cargo em 2016, quando se definia como um outsider. Antes, foi presidente do Atlético Mineiro entre 2008 e 2014

Carlos Viana
(PL)

Vice-líder do governo no Senado, trabalhou como jornalista por duas décadas antes de migrar para a política. Foi eleito em 2018 pelo PHS na onda bolsonarista

OUTROS CANDIDATOS > Marcus Pestana (PSDB), Vanessa Portugal (PSTU), Lorene Figueiredo (PSOL), Renata Regina (PCB), Indira Xavier (UP), Cabo Cristão (PMB) e Lourdes Francisco (PCO)

Temas do debate eleitoral

Regime de Recuperação Fiscal

Minas é um dos estados com a maior dívida com a União. O valor, hoje, está em cerca de R\$ 152 bilhões, mas seu pagamento está suspenso por liminares enquanto o governo local discute a adoção de um Regime de Recuperação Fiscal. Candidatos críticos ao modelo afirmam que, com a adesão de Minas, servidores que não receberam reajuste salarial nos últimos anos continuaram sem ter o direito

Mineração

Após as tragédias de Mariana e Brumadinho, que deixaram ao todo 289 pessoas mortas, a fiscalização de áreas de mineração está no centro do debate eleitoral. Um dos focos é a Serra do Curral, cartão-postal de Belo Horizonte. Apesar de a região ter uma licença aprovada para a atividade, candidatos defendem seu tombamento

Estradas

Minas tem a maior malha rodoviária do Brasil, mas uma parcela relevante não é pavimentada. Esse cenário fez, segundo a Confederação Nacional do Transporte, com que o estado se tornasse o líder em acidentes e mortes em rodovias. O governador Zema tem sido criticado pelos adversários por não ter ampliado a pavimentação das rodovias durante sua gestão

Principais candidatos ao Senado

Cleitinho
(PSC)

Deputado estadual, ficou conhecido, antes de ser eleito, por fazer vídeos denunciando políticos. Antes de entrar na política, foi feirante

Alexandre Silveira
(PSD)

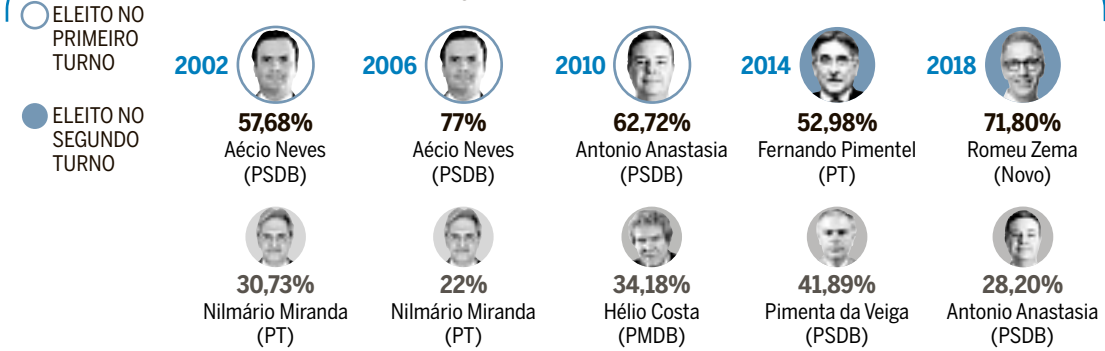
Suplente, assumiu o mandato de senador quando Antonio Anastasia foi indicado para o TCU. Próximo do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), foi diretor jurídico da Casa

Marcelo Aro
(PP)

O deputado federal é próximo de Zema. Em 2015, assumiu uma diretoria na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a convite de Marco Polo Del Nero, acusado de corrupção

OUTROS CANDIDATOS > Bruno Miranda (PDT), Sara Azevedo (PSOL), Pastor Altamiro Alves (PTB), Irani Gomes (PRTB), Dirleene Marques (PSTU) e Naomi de Almeida (PCO)

Eleições anteriores



* Referência varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero, menor é o indicador para os quesitos de saúde, educação e renda. Quanto mais próximo de 1, melhores são as condições para esses quesitos

um aliado em nome de uma aliança com Kalil, o que garantiu a Lula um palanque forte em Minas. O líder do partido na Câmara, Reginaldo Lopes, vinha nos últimos anos se projetando para concorrer ao Senado nestas eleições. Quando seu nome co-

meçou a ser ventilado na disputa, o deputado federal chegou a aparecer em primeiro lugar nas intenções de voto. Precisou, porém, abrir mão da empreitada a pedido de Lula em prol da aliança com o PSD em Minas.

A mesma costura política

fez com que Alexandre Silveira (PSD-MG) desse as costas a aliados para fazer parte da chapa com o PT. Apesar de ter tomado posse apenas este ano como senador — no lugar de Antonio Anastasia, indicado pela Casa para o Tribunal de

Contas da União (TCU) —, o parlamentar já atuava como diretor de Assuntos Técnicos e Jurídicos da Presidência do Senado e era visto como um importante articulador do governo dentro do Parlamento.

Sua relação com o Palácio do Planalto fez com que fosse convidado duas vezes para assumir o posto de líder do governo Bolsonaro no Senado. No último convite, o senador chegou a ter uma reunião com membros do governo federal, mas, após conversas com petistas, recusou a oferta.

Hoje, na campanha de Silveira não há sinal de sua proximidade com a gestão Bolsonaro. A propaganda eleitoral do senador usa até mesmo uma versão nova do célebre jingle “Lula lá”, desta vez com a adição do nome do parlamentar.

Na disputa ao Senado, mais mudanças de lado. Zema e Kalil, os principais adversários um do outro na corrida ao Palácio Tiradentes, têm um elo em comum: o deputado federal Marcelo Aro (PP). O parlamentar é, hoje, o candidato na chapa do governador. Mas foi um importante aliado do ex-prefeito durante seu primeiro mandato à frente da capital mineira.

Na ala dos traídos ainda há o senador Carlos Viana (PL), que disputa o governo pelo mesmo partido do presidente, mas se viu escanteado após ter sua candidatura colocada em xeque pela bancada da sigla na assembleia de Minas. Em sabatina promovida por GLOBO, Valor e CBN, semana passada, ele admitiu ser o “plano B” do presidente, que ainda aposta no apoio de Zema em um eventual segundo turno.

Pelo lado da chapa presidencial, Bolsonaro rifou ainda o principal articulador de sua campanha no estado em 2018, o ex-ministro Marcelo Álvaro Antônio (PL). Deputado federal, o bolsonarista chegou a articular uma candidatura ao Senado na chapa do PL, mas perdeu a vaga para o deputado estadual Cleitinho Azevedo (PSC).

GUIA O GLOBO ELEIÇÕES: ACESSO O QR CODE E CONFIRAR OS CANDIDATOS PELOS ESTADOS



Tradição em eleger políticos com sinais trocados

Estado, que já sacramentou nas urnas os movimentos ‘Dilmasia’ e ‘Lulécio’ em eleições passadas, desenha este ano o ‘Luzema’

BRASÍLIA

Considerado estratégico pelas campanhas presidenciais, Minas Gerais tem a tradição de eleger políticos de sinais opostos para os Executivos federal e estadual. Foi assim em 2010, com o chamado “Dilmasia” — junção de Dilma Rousseff (PT) e Antonio Anastasia (PSDB), eleitos presidente e governador, respectivamente — e em 2006 e 2002, com o “Lulécio” — Lula

(PT) e Aécio Neves (PSDB). Neste ano, o fenômeno pode se repetir com o “Luzema”, de eleitores que votam no ex-presidente, associado à esquerda, e no atual governador, Romeu Zema (Novo), que defende pautas da direita.

À frente do movimento informal estão partidos aliados nacionalmente com o PT: Avante, Solidariedade e PSB. Caciques das siglas declaram abertamente o apoio a Zema, mesmo com o candidato de

Lula sendo o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD). A articulação tem prejudicado o ex-chefe do Executivo da capital mineira, que tem como aposta a associação com o líder petista para fazer frente ao favoritismo do governador.

Em uma das visitas do ex-presidente ao estado, em meados de agosto, o presidente do Avante, deputado Luis Tibé, avisou que trabalharia a favor do voto “Luze-

ma”. Ao seu lado estava o dirigente estadual do Solidariiedade, Zé Silva. Pesou na conta para que as duas siglas não subissem no palanque de Kalil as alianças que têm com o governador na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. E para apoiar Lula, a popularidade alta do petista no estado.

Já pelo PSB, o apoio ao voto “Luzema” encontrou brecha no racha no partido após a retirada da pré-candidatura do

ex-ministro Saraiva Felipe, pré-candidato ao governo, pelo apoio a Kalil.

—Não posso falar pelo partido, apenas por mim. Meu voto é Zema, assim como o da maioria da bancada na assembleia — diz o deputado estadual Bernardo Mucida, um dos três parlamentares da sigla no Legislativo mineiro.

Embora o fenômeno favoreça o governador em sua condução ao Palácio Tiradentes, ele também impõe desafi-

os. Eleito em 2018 na esteira da onda bolsonarista, desta vez adotou uma postura de neutralidade, isto é, não declarou voto nem em Lula nem no presidente Jair Bolsonaro este ano. O discurso adotado, tanto em entrevistas quanto no seu programa eleitoral, é o de que vai dialogar com quem seja eleito à Presidência.

Apesar dos sinais trocados em eleições passadas, nas duas últimas disputas no estado, 2018 e 2014, os mineiros elegeram aliados para os Executivos mineiro e federal. Foi o caso do próprio Zema com Bolsonaro, no último pleito, e de Fernando Pimentel (PT) com Dilma Rousseff, no penúltimo. (Camila Zarur)

DUAS VEZES VÍTIMA

Estuprada aos 10 e impedida de abortar, menina revive o pesadelo aos 11 anos

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br

Uma criança de 11 anos de idade, moradora de uma área rural de Teresina, vive o drama de esperar um segundo filho fruto de violência sexual. No ano passado, após ter engravidado de um primo de 25 anos que a estuprou, a menina foi obrigada a prosseguir com a gestação por decisão dos pais e teve o bebê, mesmo respaldada pela lei que permite o aborto legal em casos como o dela. O primeiro agressor morreu pouco depois, em circunstâncias não reveladas. A identidade do novo abusador ainda é desconhecida.

De uma família pobre, a menina, que vivia com o pai e a avó, foi entregue a um abrigo. O pai e a mãe da garota estão se separando. Há cerca de um mês, ele pediu ajuda ao Conselho Tutelar, alegando dificuldades financeiras para mantê-la. Foi na sexta-feira que conselheiros desconfiaram que poderia haver algo de errado com a menina e a levaram ao hospital, onde a nova gravidez foi constatada, com cerca de 10 semanas. O caso é investigado em sigilo pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente.

MÃE RESISTE

O pai foi ouvido ontem pela polícia, e segundo o G1, disse que ele e a filha têm interesse, desta vez, em garantir o aborto legal. A prefeitura de Teresina, no entanto, exige que os dois responsáveis assinem a autorização. A mãe segue contrária ao procedimento.

— Chamamos o pai para



Em sigilo. Delegacia da Criança e do Adolescente investiga estupro de menina de 11 anos que engravidou; aborto é permitido por lei em casos como este

conversar, tentamos um aborto legal. Mas a mãe não aceitou de jeito nenhum — disse a conselheira Renata Bezerra, que acompanha o caso da garota, em entrevista ao G1. — Ela já teve a infância roubada e no próximo dia 18 completa 12 anos, o início oficial da adolescência, com uma nova gestação. Agora vai ter a adolescência roubada. Mesmo com a primeira gravidez, ela tinha planos para estudar, para conduzir a vida dela normal. Agora recebeu esse baque.

Naprimeiragravidez, a mãe, uma dona de casa de 29 anos,

alegou que um médico disse que a menina correria risco de morte com um aborto. A criança, que estava com quase dois meses de gestação, também teria decidido não realizar o procedimento, segundo o jornal Folha de S. Paulo.

O QUANTO ANTES, MELHOR

O médico obstetra Jorge Rezende Filho, professor do Departamento de Medicina da PUC-Rio e diretor da Maternidade-Escola da UFRJ, diz que quanto antes a vítima de estupro decidir pelo aborto, menos correrá riscos. Mas Rezende

pondera que os casos são específicos e variam de paciente para paciente.

— O mais dramático nessas situações é quando a vítima decide interromper com a gestação já avançada. Há poucos dias, chegou para a gente na Maternidade-Escola uma paciente com 27 semanas. Ela tem direito ao aborto legal? Claro que tem, mas não precisa ser tão tarde — afirma. — O procedimento de interrupção com oito semanas é um, com 12 é outro, com 20 é outro. Torna-se mais invasivo, desnecessariamente, e mais sofrido pa-

ra todo mundo, inclusive para a equipe médica.

O obstetra ressalva, no entanto, que, caso a menina e os pais decidam por dar continuidade à gravidez, os indícios mostram que ela não correria grandes riscos, sobretudo pelo fato de já ter tido uma criança.

— Ela está respaldada para ter a gravidez interrompida, ainda mais sendo considerada vulnerável. Mas, do ponto de vista médico, o risco nessa idade não seria algo impeditivo — explica. — O fato de ela engravidar já demonstra que existe

alguma maturidade no aparelho reprodutor. Ainda mais quando se trata de uma segunda gravidez.

O aborto no Brasil é previsto em lei para casos em que a gravidez é decorrente de estupro, quando há risco à vida da gestante ou quando há um diagnóstico de anencefalia do feto — decisão aprovada em 2012 pelo Supremo Tribunal Federal. O procedimento é previsto no Código Penal desde 1940 e, nos três casos, é dever do SUS oferecer o serviço de forma gratuita e humanizada.

EM SC, ABORTO

Em junho, uma menina, também de 11 anos e vítima de estupro de vulnerável, após um imbróglio envolvendo o Ministério Público e o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, conseguiu o direito de abortar. Mas foi preciso uma recomendação do Ministério Público Federal para o hospital realizar a cirurgia. Ela e a mãe enfrentaram a resistência de uma juíza e de uma promotora, que alegavam que a gravidez, na ocasião de 22 semanas, estava avançada, e tentaram convencê-las a prosseguir com a gestação. Ambas foram alvo de investigação nas respectivas corregedorias e o caso teve repercussão internacional.

Apesar de a Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento, do Ministério da Saúde, apontar que o aborto em casos de estupro é permitido até a 20ª semana de gestação, podendo ser estendido até 22 semanas, desde que o feto tenha menos de 500 gramas, a lei penal brasileira não prevê um tempo máximo de gestação para o procedimento.

Cursos a distância se saem pior na avaliação do Enade

Resultado divulgado ontem mostrou que apenas 2,3% das graduações avaliadas pelo MEC estão no melhor nível de qualidade

MELISSA DUARTE
E BRUNO ALFANO
brasil@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Apenas 2,3% dos cursos de ensino superior a distância avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2021 atingiram a nota máxima, calculada em 5. Quando considerada a educação presencial, a taxa sobe para 6,2%. Os dados foram apresentados pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em entrevista coletiva ontem. O exame foi aplicado em 22.671 salas de aula em 1.409 municípios.

Neste ano, foram avaliados praticamente todos os cursos superiores de formação de professores do país. Foram 17 cursos de licenciatura, incluindo pedagogia. Isso representa 57% das áreas avaliadas e 74% dos alunos inscritos. Outros dez cursos são de ba-

charelado e três tecnólogos.

A última vez que esse grupo de cursos foi avaliado foi em 2017. A proporção de cursos no melhor nível de qualidade, o 5, praticamente não mudou nas duas modalidades: foi de 6,1% na presencial e 2,4% no ensino a distância, há cinco anos. Mas a edição do Enade de 2021 foi a primeira que contou com a participação de mais estudantes de cursos a distância (52%) do que presenciais (48%).

— Quando a gente pega os resultados por estudante, vê que mais da metade dos alunos dos enormes cursos EaD dos dez maiores grupos privados estão no conceito 1 e 2. A distância desses alunos para os de universidades públicas está só aumentando, em comparação com 2017. Isso é muito preocupante — afirma Carlos Eduardo Bielschowsky, especialista em avaliação do setor. — Considerando o volume de alunos desses cursos, estamos no ca-



Termômetro. Centro de Tecnologia da UFRJ no Fundão; Enade mede desempenho de quem está concluindo o curso

minho da precarização do ensino superior do país.

PREDOMÍNIO DE MULHERES

O estudo ainda traçou um perfil dos universitários que participaram do exame, e mostrou o predomínio de

mulheres (64%) com mais de 24 anos, solteiras, filhas de pais sem ensino superior, com renda até três salários mínimos e que trabalham mais de 20 horas semanais. Além disso, sete em cada dez estudantes conciliavam ensi-

no e trabalho durante a graduação.

— Percebemos que, na licenciatura, predominam mulheres (76%), mais velhas, pretas ou pardas. Nos cursos de bacharelado, o perfil é de homens brancos,

mais jovens e solteiros. Já nos cursos tecnológicos, o perfil predominante é de homens (84%) brancos que trabalham 40 horas ou mais por semana — detalhou o coordenador-geral de Controle de Qualidade da Educação Superior do Inep, Ulysses Tavares Teixeira.

O ano de 2021 foi marcado pela Covid-19, o que pode ter impactado nos resultados. Entre os participantes, 31% pensaram em trancar ou desistir do curso por causa das dificuldades impostas pela pandemia para continuar a estudar.

— Cerca de 370 mil concluintes dos cursos participaram do Enade 2021, mesmo diante das adversidades — disse ontem o ministro da Educação, Victor Godoy Veiga, ao apresentar os resultados do exame. — Reforço aqui, com mais essa divulgação, o nosso compromisso com respostas técnicas e resposta efetivas à população brasileira.

O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado em 2004. O objetivo é medir o desempenho dos alunos que estão concluindo o curso universitário.

PARA PAGAR A CONTA

PISO DA ENFERMAGEM

Congresso quer desonerar folha, corrigir tabela do SUS e compensar estados. União tenta conter custo

MANOEL VENTURA
E MELISSA DUARTE
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A cúpula do Congresso Nacional e o governo de Jair Bolsonaro discutem uma alternativa para viabilizar o piso salarial de R\$ 4.750 para os profissionais de enfermagem e compensar o aumento de gastos que estados, municípios e o setor privado terão com os novos salários. Mas enquanto busca uma solução para pagar a conta da remuneração mínima da categoria, o governo trava uma queda de braço com parlamentares para evitar que toda a fatura recaia sobre a União.

A lei que cria o piso da categoria foi suspensa, no início do mês, pelo ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF). A liminar (decisão provisória) está sendo votada no plenário virtual do STF até sexta-feira. Por enquanto, são 5 votos a 3 para que continue suspenso o pagamento do piso salarial até que sejam feitos cálculos sobre as maneiras de financiar a nova lei.

Barroso pediu análise de dados detalhados dos estados, municípios, órgãos do governo federal, conselhos e entidades da área da saúde sobre o impacto financeiro para os atendimentos e os riscos de demissões diante da implementação do piso. O prazo para que essas informações sejam enviadas ao STF é de 60 dias. Os municípios afirmam que o piso pode levar à redução de equipes de saúde da família.

EFEITO DE 32,5 MIL DEMISSÕES
Há várias opções sendo avaliadas entre o governo e o Congresso, mas as principais são a desoneração da folha de pagamentos dos empregadores, a correção da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) e a compensação direta a estados e municípios. O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem se reunido com membros do Congresso para discu-



Queda de braço. Enfermeiros fizeram ato na sexta-feira em Brasília em defesa do piso. Congresso propõe medidas para pagar a conta, União quer compensar hospitais filantrópicos e pequenos municípios

tir o assunto. Na sexta-feira, ele esteve com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que tem encabeçado as discussões.

O governo federal tenta evitar que a conta seja muito alta para a União e que o Tesouro Nacional tenha que pagar toda a diferença entre o salário atual dos profissionais e o piso. Por outro lado, o governo sabe que terá que ceder e, neste momento, admite compensar hospitais filantrópicos (como Santas Casas) e municípios pequenos.

Uma das saídas que Pacheco defende é a atualização da tabela SUS, que traz os valores de ressarcimento do governo federal por procedimentos realizados pela rede conveniada. Isso poderia beneficiar tanto hospitais privados que têm contratos com o SUS como estados e municípios.

A tabela de procedimentos do SUS não tem uma atualização integral há mais de 15 anos. De acordo com entidades do setor, a defasagem da

“Nenhum cidadão é contra o piso dos enfermeiros, mas não há como suportar esse pagamento. Não há como criar uma despesa a mais se não tem como pagar”

Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM)

tabela SUS chega a 60%, em termos históricos. Por isso, uma atualização nesse montante na tabela geraria uma conta de mais de R\$ 20 bilhões para a União.

A equipe econômica também está se manifestando contra uma ampla desoneração da folha para este setor especificamente, porque considera uma medida cara e que vai beneficiar grandes hospitais — inclusive redes privadas que não

atendem pelo SUS. Guedes, historicamente, defende a desoneração da folha para todos os setores da economia com o objetivo de gerar empregos, mas compensa do com outro tributo.

O impacto direto para a União é de aproximadamente R\$ 10 milhões por ano, muito menor do que o estimado para o setor privado (R\$ 6,3 bilhões), municípios (R\$ 4,4 bilhões) e estados (R\$ 1,3 bilhão), de acordo com as contas do governo.

Ontem, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) divulgou um estudo no qual sustenta que a implementação do piso deve levar à perda de 11.849 equipes de Estratégia em Saúde da Família (ESF), o que corresponde a 23% do total no Brasil. A entidade afirma que 32,5 mil profissionais de enfermagem precisariam ser demitidos para bancar o piso, que foi aprovado sem uma forma de financiamento.

A lei prevê ainda um piso

de R\$ 3.325 para técnicos de enfermagem (70% do total dos enfermeiros) e R\$ 2.375 para auxiliares de enfermagem e parteiras (50%). Para a CNM, se não houver uma compensação, 34,9 milhões de pessoas em todo o Brasil podem ficar desassistidas. Os municípios calculam despesas de R\$ 9,4 bilhões ao ano no orçamento com o piso, número maior que o previsto pelo governo federal.

—Nenhum cidadão é contra o piso dos enfermeiros, só que não há como suportar esse pagamento. Não há como criar uma despesa a mais se não tem como pagar — afirmou o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski.

O projeto que cria o piso foi aprovado em maio pela Câmara. O texto ficou parado até julho à espera da aprovação de uma emenda à Constituição para evitar que o piso fosse contestado na Justiça. Mesmo assim, Barroso sustentou a lei. Ele é relator de uma ação apresentada pela

Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos de Serviços (CN-Saúde), que defende que o piso é insustentável.

JULGAMENTO VIRTUAL NO STF
Diante dos dados já apresentados na ação, o ministro avaliou que há risco concreto de piora na prestação do serviço de saúde, principalmente nos hospitais públicos, Santas Casas e hospitais ligados ao SUS.

O relator levou o caso ao plenário virtual e os ministros Ricardo Lewandowski, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Cármen Lúcia seguiram a sua posição. Já André Mendonça, Nunes Marques e Edson Fachin divergiram de Barroso, votando pela manutenção do salário inicial. Ainda faltam os votos de Rosa Weber, de Gilmar Mendes e de Luiz Fux. O julgamento vai até sexta-feira. Mas qualquer ministro pode pedir vista ou levar o caso para o plenário físico.

Planos de saúde têm primeiro prejuízo semestral

Operadoras perdem R\$ 691,6 milhões com maior procura por serviços, alta de custos e atualização mais frequente do rol da ANS

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

As operadoras de planos de saúde registraram o primeiro prejuízo semestral de sua história, com perdas de R\$ 691,6 milhões. Para a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), o desempenho do setor foi afetado por uma combinação de aumento do uso dos planos pelos usuários, alta de custos e maior velocidade de incorporação de novas tecnologias na lista de procedimentos da Agência Naci-

onal de Saúde Suplementar (ANS), que as empresas precisam cobrir. Especialistas ponderam, no entanto, que os dados evidenciam ineficiências.

Depois de dois anos de pandemia, período no qual usuários suspenderam a busca por cirurgias eletivas e procedimentos de rotina, a volta à normalidade significou aumento do uso dos serviços. Marcos Novais, superintendente executivo da Abramge, ressalta que a sinistralidade — indicador que relaciona despesas médicas com uso do plano e receita

88%
foi o índice de sinistralidade do setor no período

Indicador relaciona as despesas médicas, ou seja, o uso do plano, e as receitas (mensalidades pagas)

com as mensalidades — chegou a 88%, ou seja, as despesas equivalem a 88% da receita:

— Pagos os custos com assistência, sobram 11% do valor arrecadado para pagar impostos, comercialização,

entre outros. O gasto assistencial aumentou 14,6% entre o segundo trimestre do ano passado e o deste ano.

Novais destaca a alta de preço de insumos, provocada pela pandemia e que ainda não foi normalizada. Além disso, a atualização do rol da ANS era feita antes a cada dois anos. Agora, a atualização de procedimentos que precisam ser cobertos pelas operadoras se tornou processo permanente.

No primeiro trimestre, houve ganho no setor de R\$ 1,05 bilhão e no período de abril a

junho, perda de R\$ 1,7 bilhão.

Para Lucas Andrietta, do Grupo de Estudos sobre Planos de Saúde e Interações Público-Privadas (GEPS-FMUSP), muitas operadoras aplicaram reajustes elevados nos planos coletivos e ainda não contabilizaram o efeito, o que deve ocorrer no segundo semestre. Ele pondera que a sinistralidade tem se mantido na faixa entre 82% e 85% e que as operadoras deviam ter se preparado para o aumento da procura após o período mais grave da pandemia.

Para o economista Carlos Ocké-Reis, da diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os números apontam ineficiências do setor:

— Nas despesas administrativas, houve aumento de R\$ 3 bilhões em relação ao segundo trimestre do ano passado. Os dados apontam um problema de gestão. Uma ineficiência que o setor tenta repassar pressionando o governo e a ANS.

Novais, da Abramge, afirma que a sociedade tem feito escolhas que causam impacto em despesas futuras, como a lei que tornou o rol da ANS exemplificativo, decisão que facilita o acesso a procedimentos e eleva custos das operadoras.

MÍRIAM
LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
 miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Mubadala aumenta oferta por Burger King no Brasil

Fundo soberano de Abu Dhabi eleva proposta por ação da Zamp, que controla operação da rede de ‘fast-food’ no país, citando ‘alto potencial de crescimento’

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

O Mubadala Capital aumentou sua oferta pela Zamp, que controla a operação do Burger King no Brasil. A nova proposta do fundo soberano de Abu Dhabi é de R\$ 8,31 por ação, contra R\$ 7,55 no início de agosto. Segundo o Mubadala, o valor “reflete adequadamente o alto potencial de crescimento e geração de valor da companhia”.

A meta é adquirir 124.322.279 ações da Zamp, o equivalente a 45,15% de seu capital social. Somando-se ao que já tem, com essa operação o fundo ficará com 50,10% da controladora do Burger King Brasil. A operação pode movimentar mais de R\$ 1,03 bilhão.

Com o ajuste no valor, o Mubadala estendeu sua oferta até 26 de setembro, quando seria realizado o leilão de oferta pública de ações. Até dez dias antes desse prazo, o fundo pode elevar em ao menos 5% o preço pelos papéis.

As ações da Zamp encerraram com alta de 3,63% na B3, a R\$ 8, depois de subir 5,05% no início da tarde.

APOSTA EM RETOMADA EM 2023

O interesse do Mubadala no Burger King Brasil deve-se ao tamanho do mercado de fast-food no país e a seu potencial de crescimento, dizem especialistas. O setor foi fortemente impactado pela pandemia, por isso os papéis dessas empresas estão com



Apetite. Ações de empresas do setor, afetadas pela pandemia, estão baratas, dizem analistas

valor abaixo de seu potencial.

—O segmento de food service retraiu entre 30% e 35% em 2020 e 2021, na comparação com 2019. Este ano, vemos uma recuperação mais forte, sobretudo das grandes redes. A partir de 2023, com arrefecimento da inflação e melhora no emprego, elas devem acelerar ainda mais seu avanço no cenário de retomada — avalia Eduardo Yamashita, diretor de Operações da consultoria Gouvêa Ecosystem.

A Zamp, à frente também da operação da rede Popeyes no país, mostra essa recuperação. No segundo trimestre deste ano, seu prejuízo foi de R\$ 31,6 milhões, bem melhor que o resultado negativo de R\$ 97,1 milhões em igual período de 2021 e um salto frente à perda de R\$ 186,7 milhões regis-

trada de abril a junho de 2020, quando o comércio fechou as portas.

Em sua oferta, o Mubadala frisa que o Conselho de Administração da Zamp e seus assessores avaliam que uma eventual consolidação do negócio não resultaria em vencimento antecipado ou rompimento de contratos de franquias ou licenciamento das marcas, mas adverte que não pode confirmar se a franqueadora Restaurants Brands International (RBI) estaria de acordo.

A RBI, conforme fato relevante publicado pela Zamp, diz não ter elementos suficientes para afirmar que não haveria efeito negativo nos contratos.

— Numa operação como essa, todos os contratos têm de ser avaliados para se chegar a um consenso — afirma Yamashita.

WSJ: acionistas do Twitter devem dar aval à venda a Musk

Votação será feita hoje. Sinal verde dos investidores aumentará pressão sobre o bilionário

NOVA YORK

Os acionistas do Twitter devem aprovar a aquisição de US\$ 44 bilhões da plataforma pelo bilionário Elon Musk — que, por sua vez, tenta desistir do acordo —, revelou ontem o site do diário de negócios The Wall Street Journal, citando pessoas a par do assunto.

Segundo o jornal, as primeiras votações indicam a aprovação do acordo por ampla margem. Mas ainda há chance de o resultado mudar, já que os acionistas podem alterar seu voto na reunião marcada para hoje.

Musk, que com uma fatia de 10% é o maior acionista individual da empresa, ainda não votou e é pouco provável que o faça. Outros grandes acionistas do Twitter, incluindo gestoras de fundos, estão prontos para apoiar o acordo, disseram fontes.

Se a operação receber o aval dos acionistas, a decisão final caberá ao Tribunal de Delaware. Em maio, Musk tentou pôr fim ao acordo, com o argumento de que a plataforma não revelou o número correto de bots. O Twitter, porém, deci-

diu levar o homem mais rico do mundo à Justiça.

A proposta formal de Musk, feita em abril, prevê pagar US\$ 54,20 por ação do Twitter. Este ano, no entanto, a maior cotação registrada foi US\$ 51,70. Ontem o papel encerrou a US\$ 41,41, uma queda de 1,85%. Ou seja, se a Justiça decidir que o acordo tem de ser levado adiante, os acionistas do Twitter terão um lucro significativo.

Também ontem, os advogados do Twitter afirmaram em carta enviada aos órgãos reguladores que a tentativa de Musk de desistir da operação é inválida e que a plataforma cumpriu todas as suas obrigações. O mais recente argumento de Musk é que ele deveria ter sido notificado do acordo feito pelo Twitter com seu ex-diretor de Segurança Peiter Zatko, que fez críticas à plataforma.



Elon Musk.

Destino do acordo deve acabar nas mãos do Tribunal de Delaware

JIM WATSON/AFP/10-2-2022

Comunicado de recall aos proprietários dos veículos Fox, CrossFox, SpaceFox, Gol, Voyage, Saveiro, Polo e Polo Sedan ano/modelo 2007 a 2009

A Volkswagen do Brasil convoca os proprietários dos veículos Fox, CrossFox, SpaceFox, Gol, Voyage, Saveiro, Polo e Polo Sedan, incluídos nos intervalos abaixo de chassis não sequenciais, para agendamento da inspeção e, se necessário, substituição do gerador de gás do airbag do motorista e/ou do passageiro.

MODELO	ANO MODELO	CHASSIS NÃO SEQUENCIAIS
Fox	2008 a 2009	84116381 a 94165979
CrossFox	2008 a 2009	84000014 a 94161974
SpaceFox	2007 a 2008	7A300283 a 8A013674
Gol	2008 a 2009	8T000003 a 9T900096 9P000007 a 9P900127
Voyage	2008 a 2009	8T900055 a 9T900170
Saveiro	2009	9P064688 a 9P900196
Polo e Polo Sedan	2007 a 2009	7P000001 a 9P036255

Data de fabricação dos veículos:
De 3/2/2006 a 11/6/2010.

Data do início do atendimento:
26/9/2022.

Componente envolvido:

Gerador de gás dos airbags do motorista e/ou do passageiro.

Razão técnica:

Após análises laboratoriais, foi constatado que o propelente de um lote de gerador de gás pode degradar-se após longos períodos de exposição dos veículos a altas temperaturas, grandes amplitudes térmicas e alta umidade relativa do ar, levando ao rompimento do gerador de gás no caso de deflagração do sistema de airbag em um acidente.

Riscos:

Em caso de rompimento do gerador de gás, fragmentos metálicos podem ser projetados no interior do veículo, gerando risco de danos físicos ou fatais aos seus ocupantes.

Solução:

Inspeção e, se necessário, substituição dos geradores de gás dos airbags.

Notificação:

Esse serviço é gratuito e o tempo de reparo é estimado em até 2 (duas) horas.

A Volkswagen do Brasil não tem conhecimento de qualquer ocorrência até o momento. Esta medida tem caráter preventivo.

Para melhor informar e atender os clientes, serão enviadas cartas aos proprietários dos veículos afetados nesta ação.

Para verificar se seu veículo está afetado nesta ação ou para informações adicionais, consulte a Central de Relacionamento com Clientes pelo telefone 0800 019 8866 ou acesse o site www.vw.com.br



Volkswagen do Brasil

PUC



VESTIBULAR 2023

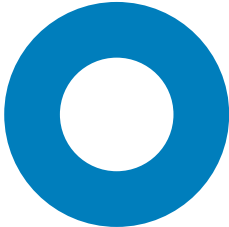
INSCRIÇÕES PRORROGADAS ATÉ 19/09/2022

Ingresso por três vias:

- > Provas Presenciais do Vestibular
- > ENEM de 2018 a 2022
- > Exames Internacionais Abitur, Bac ou IB



www.puc-rio.br vestibular@puc-rio.br



PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

Consumo digital...

No pós-pandemia, o consumidor se adaptou às compras em formato *omnicanal*. No digital, o celular é o maior trampolim para vendas on-line, sobretudo via aplicativos. Ao todo, 66% dos compradores brasileiros afirmam adquirir produtos pelo aparelho e usando um app. Saltou a aquisição de itens lá fora, com 51% tendo passado a comprar produtos enviados de outros países, sobretudo calçados, acessórios e eletrônicos. Os dados estão em pesquisa da Plataforma Gente, de pesquisas e insights da Globo sobre comportamento do consumidor e hábitos dos brasileiros. E serão apresentados hoje no Latam Retail Show, que reúne o setor de varejo em São Paulo até quinta-feira.

... e oportunidade no varejo

A força do “figital”, união do físico com o digital, é clara: 53% dos ouvidos pela pesquisa dizem gostar de comprar na loja e receber em casa quando não há a mercadoria no ponto físico. Ao mesmo tempo, 46% dizem preferir comprar na web e retirar o item na loja. Com a Covid, 56% dos consumidores afirmaram comprar mais em lojas do comércio local. Há oportunidade para os supermercados, segmento de resiliência nesse período. É que quase metade das pessoas ouvidas (48%) disse não ter app de grandes varejistas de alimentos no celular.

Unha em minifranquia

A rede de beleza e estética Cor & Unha pretende abrir 15 franquias até o fim de 2023. Com 36 unidades em funcionamento, a empresa aposta em modelos compactos, com espaço de 40 metros quadrados e investimento de R\$120 mil. Para Andréa Rosa, responsável pelo *franchising* da marca, o foco da companhia é crescer no interior de São Paulo e cidades do Sul, como Florianópolis e Curitiba, com modelos mais baratos e mesmo volume de serviços. “É reflexo da inflação e dos juros altos. O modelo também é voltado a cidades do interior com população a partir de 100 mil até 200 mil habitantes”, diz ela.

Educação no metaverso

O Sinergia Educação, grupo que tem em seu portfólio quatro unidades do colégio CEL e o centenário Franco-Brasileiro, no Rio, além da plataforma de ensino a distância Simplifica Sim, entrou de cabeça no metaverso. Para difundir a aplicação de técnicas como realidade virtual e aumentada nas práticas pedagógicas, a empresa vem fazendo uma série de investimentos, desde a aquisição de óculos de realidade virtual e softwares até a formação de sua equipe de professores. “Vemos a inclusão do metaverso na educação como mais uma ferramenta aliada à aprendizagem. Experiências imersivas possibilitam a vivência de situações que podem não ser possíveis no espaço físico da sala de aula. Estamos investindo na produção de conteúdos pedagógicos próprios, no metaverso, que favoreçam o ensino e a aprendizagem”, conta Lucimar Dreyer, diretora pedagógica do Grupo Sinergia Educação.

Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas
E-mail: pme@oglobo.com.br



MEXICANO EM NITERÓI
A Taco Bell, rede californiana de culinária tipo mexicana, abre filial no Plaza Shopping, Niterói, depois de amanhã. É a 1ª no Estado do Rio fora da capital. Cada unidade tem investimento médio de R\$ 1,5 milhão. Ao todo já são 31 lojas no país, e a meta é chegar a 300 em cinco anos.

Franquias avançam rumo ao interior do Rio de Janeiro

Apesar da crise, o faturamento do setor de franquias avançou 21,7% no primeiro semestre deste ano no Estado do Rio, alcançando R\$ 8,85 bilhões, na comparação com igual período de 2021, segundo dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF).

Setores como os de alimentação do lar, hotelaria e turismo, além de moda tiveram destaque. Em unidades, a expansão foi de 12,7%, chegando a 17.670 pontos em território fluminense, puxando expansão de 15,4% em empregos gerados, para 147,5 mil.

O mercado de franchising estava fortíssimo na pré-pandemia. A crise mostrou que o setor tem resiliência, trouxe novos modelos, marcas e formatos. E cresce atraindo novos empreendedores e fundos de investimento — destaca Beto Filho, presidente da ABF Rio.

O segmento de comércio e distribuição de alimentos foi o único com retração em faturamento, de 14,1%, sob efeito da alta da inflação e da perda de renda da população.

O lançamento de novos modelos, incluindo formatos me-

nores, vem impulsionando o avanço de franquias rumo a cidades do interior do Estado.

No segundo trimestre, enquanto a capital registrou uma retração de 4,2% no total de unidades de franquias, outras cidades fluminenses avançaram. É o caso de Teresópolis, na Região Serrana, com alta de 43% ante abril a junho de 2021, somando 211 unidades.

Entre as 15 cidades que mais subiram em negócios de franchising no Estado do Rio estão ainda Volta Redonda, Rio das Ostras, Resende e Nova Iguaçu.

Em alguns nichos, as capitais deixam de suportar o desenvolvimento, porque já são mercados mais maduros. Isso leva a expansão para o interior. Hoje, menos da metade das cidades brasileiras tem franquias. Há um mercado enorme a se desenvolver — conta o executivo.

De quinta-feira a sábado acontece a Expo Franchising ABF Rio 2022, no Expo Mag. A estimativa é que o evento, que reunirá mais de 200 marcas do *franchising* de todo o país, movimente mais de R\$ 200 milhões em negócios, de início.

Tech vai acelerar negócios de alimentos e bebidas em Madureira

A Tech - Aceleradora de Alimentos e Bebidas, criada para impulsionar negócios nesse setor no bairro carioca de Madureira e arredores, abre edital para sua primeira chamada. Ao todo, vai selecionar dez projetos para um programa de seis meses de mentoria com foco em desenvolvimento de produto. No fim do processo, uma das escolhidas receberá R\$ 10 mil em aporte.

É a primeira iniciativa do Epicentro, projeto multiplataforma para impulsionar ne-



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

gócios inovadores com patrocínio da Prefeitura do Rio via Secretaria Especial da Juven-

tude Carioca.

A engenheira de alimentos e empresária Lorena Coimbra (foto), fundadora da Foodtech Consultoria, está à frente da Tech. Ela explica que a meta é impulsionar negócios de Madureira e região, para fortalecer a economia local, a segurança alimentar e o empreendedorismo no subúrbio.

A coordenação ficará a cargo da Duto, agência desenvolvedora de potências criativas de guetos urbanos, liderada por Marcello

Dughettu. Para ele, como polo de cultura, entretenimento e negócios, o bairro “merece um olhar estratégico” para potencializar empreendimentos e projetos da região.

As inscrições vão até o dia 19 para empresas de alimentos, bebidas, gastronomia e serviços relacionados a essa área, com conceito de trabalho em rede, potencial de impacto e que comprovem relevância e pioneirismo para o contexto local. Os concorrentes ou representantes legais das empresas devem morar nas zonas Oeste e Norte da cidade e ter de 18 a 29 anos de idade.

Funcionário vira sócio na expansão de restaurantes

Bloomin' Brands prevê novas lojas de suas marcas no Brasil

A Bloomin' Brands, dona do Outback, acelera os investimentos das marcas Aussie Grill e Abbraccio, apostando no modelo de sócio-empREENDEDOR. A estratégia é estimular o empreendedorismo entre seus funcionários para que entrem como sócios minoritários nas novas lojas da companhia. Eles são escolhidos através de treinamentos feitos pelo próprio grupo com base no desenvolvimento e nas aptidões profissionais de cada um.

— Hoje, 95% dos nossos sócios começaram no chão de restaurante, através do modelo de sócio minoritário — conta Pierre Berenstei, presidente da Bloomin' Brands.

Com base nesse modelo, a marca acelera os investimentos para além do Outback. O pontapé inicial co-



meça com a Abbraccio, de culinária italiana, que abre sua segunda unidade na Zona Norte do Rio, desta vez no Norte Shopping, num novo formato: Piccolo Abbraccio, uma operação otimizada com cozinha totalmente adaptada ao delivery. É investimento de R\$ 4,8 milhões.

A loja carioca marca a retomada da expansão da Abbraccio, que não fazia inaugurações de lojas desde antes do início da pandemia.

Já para a novata Aussie Grill, que tem o frango como carro-chefe, até então focada em delivery, serão abertas as primeiras unidades físicas em Rio e São Paulo, com investimento superior a R\$ 3 milhões.

NA PRÁTICA

XMenu amplia serviços digitais e prevê aumentar receita em 70%

Com o lançamento de novas ferramentas tecnológicas voltadas para o *food service*, a startup XMenu espera aumentar em 70% o seu faturamento neste ano, frente aos R\$ 3 milhões de 2021, e passar de 1.200 para cerca de dois mil clientes, de pequeno a grande portes. Esse crescimento é impulsionado pela retomada do turismo e pela reabertura de restaurantes que demandam um atendimento mais ágil. Os novos produtos incluem o autoatendimento e maquininhas onde o garçom pode fazer o pedido, encaminhar para a cozinha, fechar e imprimir a conta, além de fazer o pagamento e emitir o cupom fiscal. Criada em 2012, dentro da sua gama de sistemas, a XMenu já fornece aplicativo de delivery online, módulo de vendas de balcão, monitor de pedidos, cartão de consumo, entre outros. Na pandemia cresceu 60% de 2020 para 2021.



INDICADORES

IBOVESPA
+0,98%
no dia
+6,16%
em agosto

IMPOSTO DE RENDA

Setembro de 2022	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
BASE DE CÁLCULO (R\$) Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR

	COMPRAS	VENDAS
Comercial (Ptax)	5,1177	5,1183
Turismo esp. (BB)	4,95	5,24
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,42

EURO

Comercial (Ptax)	5,1817	5,1843
Turismo esp. (BB)	5,00	5,31
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,48

OUTRAS MOEDAS

	VENDAS
Libra esterlina	5,9512
Franco suíço	5,3423
Iene japonês	0,0356
Peso argentino	0,0357
Peso chileno	0,0056
Yuan chinês	0,7353

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

INSS

Setembro de 2022	
Trabalhador assalariado	
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 a 3.641,03	12
De 3.641,04 a 7.087,22	14
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)	

ÍNDICES

ÍPC	IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	6388,87	-0,36%	4,39%	8,73%	
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%	

IGP-M

IGP-M	Fgv	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1185,004	-0,70%	7,63%	8,59%	
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%	

IGP-DI

IGP-DI	Fgv	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1162956	-0,55%	6,84%	8,67%	
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%	

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12		
07/10	0,6817%	
08/10	0,7097%	
09/10	0,6818%	

A PARTIR DE 04/05/12

06/10	0,6809%
08/09	0,2087%
07/10	0,6817%
08/10	0,7097%
09/10	0,6818%

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:

Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:

www.anbima.com.br

www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):

www.bcb.gov.br. Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

UFIR/RJ

UFIR (extinta)
Setembro R\$ 4,0915
Setembro R\$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

SELIC

13,75%

FUNDOS DE INVESTIMENTO:

www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FÁJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:

FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br





PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

PRESSÃO SOBRE PUTIN

Ofensiva ucraniana põe líder russo sob críticas internas por condução da guerra

MIKHAIL KLIMENTYEV / AFP/6-9-2022



Dificuldades no front. Putin (no centro) e o ministro da Defesa, Sergei Shoigu (à esquerda), acompanham manobras no Oriente: alistamento obrigatório pode minar apoio à guerra entre os russos

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

No fim de semana, em meio a avanços das forças ucranianas e recuos dos russos na região de Kharkiv, no Noroeste da Ucrânia, um dos mais viscerais propagandistas do Kremlin, Vladimir Solovyov, foi ao Telegram compartilhar com seus mais de dois milhões de seguidores a frustração com os rumos do conflito. Como de hábito, não foi diplomático:

“Não estou desculpando ninguém, tampouco discutindo o fato de que muitos chefes militares são dignos de demissão com desonra, e uma parte, de penas criminais ou mesmo execuções, e posso até citar alguns sobrenomes”, escreveu Solovyev, em tom que vem sendo usa-

do desde o fim de semana por vozes pró-governo na Rússia.

Apesar da tentativa do presidente Vladimir Putin de passar uma ideia de normalidade, tratando a guerra não como um conflito formal, mas sim como uma “operação militar especial” no país vizinho, a dificuldade de impor uma vitória no campo de batalha e os custos financeiros e humanos da invasão estão cada vez mais difíceis de maquiar. Isso, segundo analistas militares, pode obrigar Putin a mobilizar mais russos para o front.

INSATISFAÇÃO COM FESTA

No sábado, enquanto Putin liderava as celebrações dos 875 anos de Moscou, os comandantes militares anunciaram o recuo na região de Kharkiv. A manobra foi criticada em programas de TV, as-

sim como a realização dos festejos no momento em que soldados russos estão morrendo no campo de batalha. “Você está comemorando um feriado de um bilhão de rublos. Qual o problema com você?”, escreveu no Telegram Peter Lundstrom, um blogueiro pró-Rússia.

Até o momento, o sentimento de frustração é voltado especialmente aos chefes militares, como demonstrado por Solovyov: eles estão sendo culpados pela falta de condições das tropas no front e por decisões consideradas equivocadas, como o recuo em Kharkiv.

“Por causa de alguns erros desconhecidos por nós, o controle sobre os processos políticos está sendo perdido”, escreveu em suas redes sociais Sergei Markov, um analista político cuja presença em debates

na TV é recorrente. “Eu garanto que essa confusão não vai durar muito tempo. Mas agora está uma bagunça.”

MINISTRO DA DEFESA É ALVO

Outro alvo da ira dos propagandistas é o ministro da Defesa, Sergei Shoigu, que já chegou a ser apontado como um potencial sucessor de Putin: no domingo, Igor Girkin, ex-agente da FSB que teve papel central na anexação da Crimeia, em 2014, chamou Shoigu de “marechal de papelão”. Relatos de serviços de inteligência ocidentais apontam que ele está sendo deixado de lado dentro do Kremlin, e visto como “incapaz” de liderar as Forças Armadas.

Ontem, o serviço de inteligência militar do Reino Unido afirmou que o comandante das tropas russas na Ucrâ-

nia, o tenente-general Roman Berdnikov, foi demitido depois de pouco mais de duas semanas no posto. O motivo teria sido o mau desempenho dos militares nos arredores de Kharkiv — a Rússia não confirmou a mudança, mas a demissão já era pedida por vários propagandistas.

Ontem, Kiev afirmou ter retomado 6 mil km² de território desde que sua contraofensiva começou no início do mês, a maior parte no Nordeste. Isso representaria apenas 5% do território ocupado pela Rússia desde o início da invasão, em fevereiro, mas, na avaliação do Instituto para o Estudo da Guerra, com sede em Washington, a contraofensiva pôs fim à “perspectiva de que a Rússia possa conquistar” toda a região de Donetsk, no Leste do país, seu objetivo central

nos últimos dois meses.

Quando invadiu a Ucrânia, em 24 de fevereiro, Putin e seus estrategistas militares esperavam uma vitória rápida, com a tomada de praticamente todo o país, incluindo Kiev, e a queda do governo de Volodymyr Zelensky. Duzentos dias depois, a Rússia controla cerca de 20% do território vizinho, mas enfrenta um adversário que tem um arsenal mais moderno, doado por aliados ocidentais, e está com o moral elevado.

Com isso, o presidente russo se vê diante de um dos maiores — senão o maior — dilema de seus 22 anos no poder: se quiser ganhar a guerra, talvez precise falar de forma franca aos cidadãos russos, quebrando a própria narrativa de que tudo está indo bem no front e que as pessoas devem continuar levando suas vidas normalmente.

— O Kremlin, em princípio, baseou toda a sua política na ideia de que não poderia haver uma derrota — afirmou ao New York Times a cientista política Tatyana Stanovaya. — Eles não se prepararam para o fato de que poderia ocorrer uma colisão com um universo paralelo [o da derrota].

MAIS SOLDADOS

De acordo com analistas militares, não será possível obter e manter ganhos em território ucraniano sem aumentar o número de soldados: até agora, a estratégia do Kremlin tem se baseado em uma campanha agressiva de recrutamento — com postos em shoppings, aeroportos e feiras livres — mas que não vem registrando adesões consideráveis.

Caso a contraofensiva de Kiev ganhe força, Putin pode ser obrigado a convocar os russos para o front — algumas estimativas apontam que seriam necessários até 300 mil novos combatentes. Além do potencial risco de minar o apoio da população à guerra, essa decisão seria uma admissão de que o país está em um conflito formal, que a guerra vai mexer com as vidas dos cidadãos, e que a Rússia e seu presidente não são invencíveis.

— A força é a única fonte de legitimidade de Putin — disse ao New York Times Abbas Gallyamov, ex-redator de discursos do presidente russo e hoje consultor político em Israel. — E se ele se vir em uma situação na qual não tenha mais força, sua legitimidade pode cair em direção a zero.

MARCELO
NINIO



@sino.sfera MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br



A China olha para o oeste

Xi Jinping vai ao exterior. O que em outros tempos seria uma notícia trivial, desta vez causou sensação. Afinal, o presidente da China não faz uma viagem internacional desde o início da pandemia. Tanto quanto por um possível sinal de mudança na política de Covid zero — ao menos na frente diplomática — a primeira vez de Xi fora da China continental após quase

mil dias gerou debate pelo destino escolhido. Cazaquistão e Uzbequistão, os países eleitos para a reestreia desta semana, confirmam a importância da Ásia Central para a China, num momento de realinhamento de forças na competição geopolítica com o Ocidente.

A primeira escala de Xi tem significado especial para o presidente. Foi no Cazaquistão que ele anunciou, há nove anos, o lançamento da iniciativa “Cinturão e Rota”, o ambicioso projeto global de infraestrutura conhecido como a “nova rota da seda”. Nos últimos anos, ela perdeu fôlego e sumiu dos discursos de Xi. A iniciativa mantêm-se viva na estratégia chinesa, mas houve alguns ajustes. Para evitar suspeitas de neocolonialismo com características chinesas, o nome usado tem sido “Cooperação Cinturão e Rota”.

A ação global ganhou um irmão. Desde 2021, o plano mais promovido por Pequim tem sido a Iniciativa de Desenvolvimento Global, como suporte à recuperação do mundo pós-pandemia. Mais de 50 países aderiram, enquanto a falta de clareza sobre os reais objetivos da China deixou muitos de fora, incluindo o Brasil.

No Cazaquistão e no Uzbequistão, autocracias simpáticas a Pequim, Xi pode esperar um ambiente a salvo de hostilidade para relançar a nova rota da seda em seu local de origem como um trunfo de Pequim. Acima de tudo, o roteiro mostra a importância da Eurásia como plataforma da política externa chinesa, diz Raffaello Pantucci, especialista em Ásia Central.

A etapa da viagem mais esperada será no Uzbequistão, quando Xi participará da cúpula da Organização para a Cooperação de Xangai (OCX), na quinta. Lá ele deve ter o primeiro encontro cara a cara com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, desde que os dois reafirmaram a parceria bilateral, pouco antes da invasão da Ucrânia. O interesse comum no evento é reforçar o alinhamento, ao lado de outros membros da OCX. Mas a invasão russa da Ucrânia cria um incômodo. Os países da Ásia Central temem o mesmo destino e

veem na aproximação com a China um possível seguro contra a interferência russa.

O capital chinês já tem grande presença na região. A prioridade de Pequim, porém, é a segurança da fronteira com Xinjiang. O plano é abafar o separatismo não só com repressão, mas com conectividade para criar riqueza, diz Pantucci, que passou a última década viajando pela Ásia Central e relata as ramificações da influência chinesa em seu novo livro, “Sinostão”.

Com o enfraquecimento da Rússia e a retirada americana do Afeganistão, a região abriu-se mais para a China. Antiga área de influência soviética, a Ásia Central sugere competição com a Rússia. Mas qualquer choque será superado pela parceria contra o Ocidente, prevê Pantucci. Em contraposição às alianças do Ocidente, Pequim e Moscou buscam vitimar sua rede de apoio. Criada pela China em 2001 com a Rússia e quatro países da Ásia Central, a OCX foi ampliada em 2017 com a entrada de Índia e Paquistão e em breve contará também com Irã e Bielorrússia. É um modelo de expansão que Pequim gostaria de repetir no Brics — se vencer a resistência do Brasil e da Índia.

Principais partidos no Chile concordam em eleger nova Constituinte

Após rejeição a projeto de Constituição anterior, políticos propõem que organismo seja agora apoiado por comissão de especialistas

SANTIAGO

Em sua segunda reunião desde a semana passada, representantes das principais forças políticas do Chile concordaram, ontem, que um novo projeto de Constituição seja redigido por um organismo 100% eleito, que respeitará o princípio da paridade de gênero, mas com apoio de uma comissão de especialistas. Além disso, houve consenso de que o processo será concluído com um novo plebiscito, com voto obrigatório.

EXTREMA DIREITA CONTRA

Apenas o Partido Republicano, de José Antonio Kast, ex-candidato presidencial de extrema direita, mais uma vez insistiu que não concorda em abrir um novo processo constituinte, depois que os chilenos rejeitaram por ampla margem, em plebiscito no dia 4 deste mês, a primeira proposta de Carta para substituir a herdada da ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990).

As conversas vêm sendo travadas entre os partidos de esquerda e centro-esquerda que formam a base parlamentar do governo de Gabriel Boric e as siglas da coalizão conservadora Chile Vamos, do ex-presidente Sebastián Piñera.

Para avançar nas negociações, era fundamental destravar um ponto crucial: se os novos redatores da Carta seriam definidos pelos chilenos por voto universal, como foi acordado ontem, ou se seriam propostos pelo Congresso, como queria parte da Chile Vamos. O governo vinha defendendo uma nova Constituinte exclusiva, opção feita pelos chilenos em outro referendo, em 2020, no qual a maioria votou pela substituição da Constituição em vigor.

Após a reunião de ontem, o presidente da Câmara, Raúl Soto, do Partido pela Democracia (PPD), resumiu os acordos alcançados em cinco pontos: a redação de uma nova Constituição; que o texto seja elaborado por um órgão

100% eleito; que atenda ao princípio da paridade de gêneros; que o órgão seja acompanhado por uma comissão de especialistas; e, finalmente, que o processo de redação da nova Constituição seja concluído com um plebiscito com voto obrigatório.

Falta definir, o que será discutido em uma reunião na quinta-feira, as regras para a formação da comissão de especialistas; o modelo para a eleição dos novos constituintes; e a participação de candidatos independentes e dos povos indígenas. A Convenção Constitucional que redigiu o texto rejeitado foi eleita com voto facultativo, com ampla participação de candidatos não filiados a partidos, e tinha cadeiras reservadas para os povos indígenas, além de paridade de homens e mulheres.

O acordo final terá que ser aprovado pelo Congresso. Aliados do governo Boric comemoraram que a coalizão de direita tenha concordado com a maioria dos pontos.



Contra a ditadura. Manifestantes em Santiago lembram o golpe militar que derrubou o governo Allende em 1973

— Houve avanços significativos no diálogo desta manhã, que mostram o sentido de responsabilidade, de forma transversal — disse presidente do Senado, Álvaro Elizalde, do Partido Socialista, ao jornal La Tercera, ressaltando a preservação do “princípio básico” de que “os cidadãos sejam os protagonistas do processo constituinte, que sua voz seja ouvida e respeitada”.

PRAZO AINDA EM DISCUSSÃO

Após a reunião, também começou a ganhar força a ideia de que o novo órgão não se chame Convenção Constitucional, devido ao descrédito do organismo anterior, que, segundo analistas, influenciou o voto contrário no dia 4.

Além disso, a Chile Vamos também insiste em que o novo organismo eleito tenha temas considerados “intocáveis”, como a autonomia do Banco Central ou os direitos de propriedade privada.

— Ratificamos e mantemos nosso compromisso de ter uma nova Constituição redigida por um órgão democraticamente eleito do ponto de vista da Chile Vamos. Este órgão, ao contrário da Convenção, deve ter contornos e limites definidos, que permitam o sucesso do processo — disse o representante da União Democrática Independente (UDI), o senador Javier Macaya.

Outro tema ainda em discussão diz respeito ao prazo para encerrar o processo. Em-

bora a direita tenha pedido mais tempo, o governo, por meio da nova ministra do Interior, Carolina Tohá, do PPD, já sugeriu a elaboração de uma nova Constituição antes de 11 de setembro do ano que vem, quando se completam 50 anos do golpe militar liderado por Pinochet, a fim de que um ciclo seja fechado.

— Não é conveniente que o governo esteja nos orientando quanto aos prazos. Aqui apontamos que devemos agir sem pressa — rebateu ontem o senador Francisco Chahuán, presidente da Renovação Nacional (RN), o partido de Piñera. — Não se pode improvisar, não podemos cometer os mesmos erros que ocorreram durante a Convenção.

Movimento antimonarquista espera ganhar força com Charles III

PATRICK KINGSLEY
Do New York Times
LONDRES

Após a morte da rainha Elizabeth II, na quinta-feira passada, o Republic, movimento antimonarquista fundado em 1983 e o mais proeminente no Reino Unido, divulgou uma nota curta de condolências à família real, reconhecendo o direito ao luto e prometendo evitar comentários em um futuro próximo. Mas, já no sábado, as tensões voltaram ao normal. O Republic criticou a ascensão do rei Charles III ao trono como antidemocrática, enquanto expressava solidariedade ao novo monarca diante do luto por sua mãe.

— É o que é sensato fazer agora — disse Graham Smith, principal executivo do Republic. — Vamos deixar tudo se-

guir o seu curso e entrar nas coisas mais sérias depois.

Essa é uma linha tênue que as lideranças antimonarquistas britânicas, favoráveis à instauração de uma república, creem que devem seguir nos primeiros dias do novo reinado — equilibrar oportunidades de longo prazo e evitar armadilhas de curto prazo.

RAINHA ERA ‘ESCUDO’

Pesquisas mostram que os britânicos são muito menos apaixonados por Charles do que por sua mãe, o que dá aos republicanos a oportunidade de ganhar impulso. Mas eles temem afastar apoiadores em potencial se passarem a impressão de que não ficaram sensibilizados com o luto generalizado pela rainha. O Reino Unido ou a nação que o controla, a Inglaterra, é co-

mandado por uma monarquia hereditária há mais de nove séculos, com um breve período republicano no século XVII.

Embora os monarcas tenham gradualmente cedido o poder de governar ao Parlamento, o Legislativo ainda governa formalmente em nome da monarquia. O rei e a rainha ainda desempenham um papel importante, embora totalmente simbólico, em rituais como a transição de um governo para o outro e a administração da Igreja da Inglaterra e do sistema de Justiça.

Ativistas republicanos querem mudar tudo isso, substituindo soberanos hereditários por um presidente eleito. Uma pesquisa em maio do Instituto Ipsos mostrava que Charles tinha aprovação nacional de 65%, 21 pontos percentuais a menos que a rainha. Charles

não tem “o tipo de fama, carisma ou autoridade” que Elizabeth II teve, disse o historiador David Edgerton.

Por ora, a maioria dos republicanos tenta ganhar tempo. Ainda assim, alguns enxergam uma oportunidade com o fim do reinado de Elizabeth II e o foco direcionado a Charles.

— Vamos fazer uma forte campanha não muito depois do funeral e já durante a coroação — disse Smith, líder do Republic, para quem a rainha era um “escudo que desviava muitas críticas, e isso não acontece com Charles”. — Será uma campanha muito mais fácil.

FAIXAS CRÍTICAS E VAIAS

Enquanto a rainha era em geral vista como um modelo de virtude pessoal, o comportamento e o caráter de Charles têm sido ob-

jeto de escrutínio desde quando era um jovem príncipe até meses atrás, com várias controvérsias.

Ontem, dois manifestantes foram presos em uma visita do novo rei ao Parlamento britânico, em Londres, com cartazes com as frases: “Não é meu rei”, “Abolição da monarquia” e “Abaixo o feudalismo”. Na Escócia, houve vaia no domingo no cortejo do caixão da rainha até o Palácio de Holyroodhouse. Uma manifestante foi detida por gritar “abaixo o rei”.

O republicanismo cresce entre os jovens britânicos. Uma pesquisa do YouGov em 2021 mostrou que 41% dos britânicos de 18 a 25 anos gostariam de ter um chefe de Estado eleito — 15 pontos a mais do que em 2019. Mas, em toda a população a de-

manda por uma república está estável há décadas — a pesquisa mais recente do Ipsos mostra cerca de 70% dos britânicos apoiando a monarquia, quase o mesmo do início dos anos 1990.

Alguns analistas e historiadores acreditam que o apoio popular à monarquia se baseia menos em uma forte crença na instituição e mais em uma afeição por Elizabeth II — dando aos republicanos um sinal de esperança de que eles podem influenciar a opinião do seu jeito.

A maior parte do luto atual pela rainha “é um reflexo da sua contribuição pessoal para a nação e longevidade do seu reinado”, disse o historiador Edgerton.

No entanto, mesmo que a ascensão de Charles ofereça uma chance para os republicanos construir uma narrativa diferente sobre a monarquia, analistas dizem que qualquer sucesso será lento.

O adeus da Escócia a Elizabeth II

FOTO: JANE BARLOW/AFP

O rei Charles III (à direita), parentes e outras autoridades acompanham uma cerimônia na Catedral de St. Giles, em Edimburgo, em homenagem à rainha Elizabeth II, que morreu aos 96 anos na quinta-feira. Sobre o caixão estão a bandeira real e a coroa escocesas. Milhares de pessoas fizeram fila por horas para ver o caixão com o corpo da rainha, que será levado hoje para o Palácio de Buckingham, em Londres. Charles III fez seus primeiros discursos como rei aos Parlamntos britânico e escocês.



Saúde



VARIANTES DA ÔMICRON
Agência europeia aprova vacina
Imunizante da Pfizer/BioNTech tem como alvo as cepas BA.4 e BA.5



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

EDILSON DANTAS



HERANÇA DE DOR

Psicóloga ensina a enfrentar rastros deixados pelo suicídio

GUSTAVO LEITÃO
gustavo.leitao@edglobo.com.br

Quando tinha 10 anos, Karina Okajima Fukumitsu descobriu o que era suicídio da pior forma. Chegando da escola, percebeu o silêncio em casa e viu uma porta trancada: a do quarto materno. Começava ali uma saga que ela e a irmã, dois anos mais velha, precisaram encarar sem qualquer preparo. Foram 18 internações da mãe na UTI depois de tentativas frustradas de se matar, que marcariam a vida da família para sempre.

Hoje com 51 anos e formada em psicologia, Fukumitsu enfrenta outro desafio enorme, o de levantar o véu de silêncio sobre o tema. Como suicidologista, ela ajuda pessoas que vivem o luto por suicídio de um parente ou amigo. Criou uma associação — a Se Tem Vida, Tem Jeito — e implementa ações em escolas marcadas pelo trauma.

— Sempre acreditei que o luto por suicídio é diferente de todos os outros — diz.

A seguir, a especialista explica como funciona a pós-venção, termo para designar o acolhimento desse luto revestido de culpa e tabu.

Amigos e família

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ato de um suicida deixa rastros

profundos em cinco a seis pessoas no seu entorno. Porém, uma pesquisa da organização americana National Action Alliance for Suicide Prevention traz um número mais impressionante: 115 impactados. Desses, 53 afirmam que a vida foi interrompida por um curto período. Outras 11 relataram que o ato teve um efeito devastador em sua existência.

Pesquisadores dizem que os próprios enlutados entram nos grupos de vulnerabilidade depois do trauma, por conta de sentimentos de impotência e falta de sentido.

O manto do silêncio

Nos círculos sociais daqueles que se matam, a culpa e a vergonha são sentimentos comuns. Há ainda a ocultação. Eles acreditam que não se referir ao ato (às vezes sequer mencionar o nome da vítima) ajuda a driblar o sofrimento. O trabalho de pós-venção vai na direção contrária, de abrir espaços para que os sentimentos apareçam.

— O sofrimento tamponado provoca um efeito panela de pressão. Um dos antídotos para o luto é a revolta. Costumo perguntar ao enlutado onde está seu poder de indignação para comunicar o que está fazendo mal — afirma.

Outro erro é achar que é possível voltar a ser quem se era antes daquela morte.

Como qualquer evento traumático, o suicídio deixa marcas. E retomar a produtividade para “tapar esse buraco” apenas adia a confrontação dessas chagas.

Relação com transtornos

Segundo uma crença difundida, 90% dos casos de suicídio são evitáveis. Para Fukumitsu, esse lugar-comum é um erro de interpretação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que uma das formas de se prevenir o ato é ampliar o acesso à saúde, e que grande parte dos suicidas sofre de transtornos mentais. É verdade, mas apenas em parte.

— Há uma relação, e tratar transtornos mentais reduz a chance de alguém tentar o suicídio. Mas dizer que ele é evitável é uma onipotência que cria um sentimento de culpa enorme nos enlutados. Se poderiam ter evitado aquilo, por que não o fizeram? Precisamos tentar evitar simplificações — alerta.

Os quatro Ds

A Associação Brasileira de Psicologia lista quatro Ds como as principais causas da tentativa de suicídio: desespero, desamparo, desesperança e depressão.

A frase mais famosa sobre o tema foi cunhada pelo psicó-

logo americano Edwin Shneidman: “O suicídio é uma solução permanente para um problema temporário”. Fukumitsu gosta de definir o ato como fruto de “um tsunami existencial, o ápice do processo de morrência”. Na sua visão, o quadro é complexo e multifatorial, nem sempre associado a transtornos.

— São processos autodestrutivos que podem acontecer com qualquer um se não estivermos vigilantes — diz.

Portanto, pensar em eventos como bullying, demissão ou término de relacionamento em termos de “culpados” é reducionista.

Despreparo da saúde

Numa das tentativas frustradas da mãe de se matar, a futura psicóloga encontrou um enfermeiro aconselhar a paciente a “tentar da próxima vez de um jeito mais efetivo” para não dar mais trabalho às equipes.

Depois, já formada, vivia com medo de que um paciente manifestasse esse desejo.

— Eu não tinha recebido nenhuma habilitação na faculdade para conduzir o manejo de uma pessoa em intenso sofrimento existencial, que é como percebo o suicídio. Fui galgando a vida acadêmica para poder hoje coordenar uma pós-graduação em suicidologia. Queria mudar esse cenário — conta.

Estigmas

Quando decidiu se especializar em suicidologia, Fukumitsu notou que havia resistência no meio acadêmico.

— Diziam que eu ia mexer num vespeiro, que ninguém queria falar disso — lembra.

Hoje, no seu canal do YouTube, ela abre espaço para levar a discussão para mais gente, mas dificilmente consegue monetizar os vídeos por conta do tema considerado espinhoso. Os simpósios que promove também não costumam ter patrocínio.

Parte do tabu em torno do tema tem a ver com a ideia consagrada de morte como o único evento das nossas vidas que somos incapazes de controlar, explica:

— Todo mundo nasce sabendo que um dia vai morrer. É como se a gente tivesse uma senha, sem a informação de quando ela vai ser chamada. O suicida é aquele que fura a fila. Isso provoca muita raiva e indignação.

Grupos de apoio

Desde 2019, o Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, promove encontros de enlutados por suicídio mediados por profissionais de saúde. As sessões acontecem toda última terça-feira do mês, por videoconferência.

Trabalho com escolas

O trabalho da psicóloga hoje inclui a assistência a escolas onde houve episódios de suicídio. Um dos ensinamentos de Fukumitsu é que qualquer iniciativa de evidenciar a vítima com homenagens deve se enquadrar em um contexto maior de abordagens sobre o luto por qualquer causa. Chamar atenção para aquela morte isoladamente traz o risco de romantizar o ato.

Na pele.

O interesse de Karina Fukumitsu pelo tema veio do trauma com as tentativas de suicídio da mãe

“O sofrimento tamponado provoca um efeito panela de pressão. Costumo dizer que um dos antídotos para o luto é a revolta”

“A morte é como uma senha sem data para ser chamada. O suicida é aquele que fura a fila. Isso provoca muita raiva e indignação”

“Dizer que o suicídio é evitável é uma onipotência que cria um sentimento de culpa enorme nos enlutados”

Karina Okajima Fukumitsu, suicidologista

A HORA DA CIÊNCIA



Margareth Dalcolmo
Cientista e pneumologista da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz



Vacinar é épico

A História narra momentos muito paradigmáticos, quando o homem parece não hesitar diante do épico que está prestes a cumprir. Exemplos como Alexandre, o Grande à frente de suas falanges inexpugnáveis, pronto para invadir a Pérsia; ou na Segunda Guerra Púnica (218-210 AC) o General Aníbal, cartaginês de grande bravura e sentido de estratégia, atravessar os Alpes, com seus 40 elefantes, para atingir o coração de Roma; ou César diante da determinada travessia do Rubicão, ou o General de Gaulle, nas vésperas de 17 de

junho de 1940, ao tomar o avião para Londres para criar a Resistência e entrar para a glória. E tantos outros, se adentrarmos no campo da ciência, desde Pasteur e seus obstinados experimentos, épicos modernos e contemporâneos, conhecidos e anônimos, sobretudo, de que se faz esse nosso tempo de início do século XXI. A esses inimagináveis contrastes, arriscaríamos chamar de um tempo eixo no sentido do que define o grande historiador Arnold Toynbee (1889-1975) em seu opus magnum “Um estudo da História”.

Entendendo que o futuro nos é previsível e imprevisível, ao mesmo tempo, deveríamos manter nossos propósitos de preservação da vida no planeta, olhando cuidadosamente o passado, sua luz, seu valor e seus limites. Se instrumentos e objetos de rudimentar tecnologia foram salvíficos à raça humana, e fizeram a diferença entre sobreviver e fortalecer a seleção natural dos mais adaptáveis e fortes, hoje a exigência de demonstração clara e pública de qualquer descoberta de uso coletivo é inarredável.

A consciência duramente conquistada pela opinião pública, à luz da tragédia que abateu o planeta com a presente pandemia, ainda que desigualmente, mostra que o empirismo não resistiria mais à força da ciência, e da conse-

quente demonstração concreta de resultados de cada experimento. O maior exemplo que hoje se verifica entre nós, inquestionavelmente, mesmo pelos mais céticos, é a curva invertida entre o descenso no número de mortos pela Covid-19 e o aumento do número de vacinados, ao longo dos últimos 12 meses.

O aumento da expectativa de vida ao nascer nas últimas quatro décadas, para 75 anos em média, se deve ao efeito das vacinas

comprovação de efetividade das vacinas contra o Sars-CoV-2, reiteramos na prática o quão extraordinária é essa criação do homem nas últimas duas décadas.

Se olharmos a linha do tempo da criação das vacinas, sua aplicação no mundo, e em particular no Brasil, é fácil a todos observar que o substancial aumento da expectativa de vida ao nascer nas últimas quatro décadas, para 75 anos em média, se deve ao efeito das vacinas em nossa população nesse período. A evolução positiva do Programa Nacional de Imunizações

desde os anos 70, fornecendo através do SUS, quase duas dezenas de vacinas, com as altas coberturas alcançadas e o impacto nas doenças preveníveis por imunização, como sarampo, varicela, difteria, a eliminação da poliomielite e dramática redução das formas graves de tuberculose com a BCG ao nascer, o demonstram com clareza.

Por essa razão histórica, mais do que lamentar a redução de cobertura em vacinas primordiais no país, ou pior, a perda do reconhecimento internacional pela eliminação do sarampo (ganha em 2016 e perdida em 2019), e o risco real de retorno da poliomielite, urge que retomemos o caminho da vacinação de nossas crianças e grupos de risco, para todas essas doenças e para a Covid-19, reconhecendo a triste estatística de milhares de mortes pediátricas pela pandemia em nosso meio.

Os próximos anos irão exigir preparo para outras epidemias, sabemos. Assegurar medidas de saúde pública eficazes trará óbvio impacto na qualidade de vida das pessoas e consequentemente na economia. Seguir a rota única da vida, a perenidade com diversidade, já foi demonstrado, com as melhores evidências científicas, ser o melhor e mais verdadeiramente épico caminho que merecemos.

Como os dentistas cuidam dos próprios dentes

Para uma rotina saudável, evitam alimentos e bebidas açucarados e usam protetores noturnos preventivamente

HANNAH SEO
do New York Times

Rocio Quinonez e Michael Tapper, dois dentistas da Carolina do Norte, sabem o quão complicado pode ser manter a saúde bucal em dia, especialmente quando se tem filhos. Aqui está o que eles fazem para manter a higiene bucal da família sob controle:

Rotina pós-refeição: Escovar os dentes é a primeira

coisa a ser feita de manhã para expulsar “as bactérias que ficaram na boca durante a noite”, disse Quinonez, e enxaguar com enxaguante bucal para um hálito fresco.

Além disso, escovam, passam fio dental e enxaguam os dentes após cada refeição.

Evitam alimentos açucarados: alimentos e bebidas açucarados que são pegajosos, são os piores agressores para a saúde bucal, porque estimulam a cárie dentária.

— Sempre fomos grandes defensores de não ter refrigerantes em nossa casa, sejam eles com açúcar ou diet — disse Tapper.

Os dentistas também não mantêm chás doces, bebidas isotônicas ou doces por perto. Mas bebem muita água entre as refeições para remover qualquer resíduo remanescente.

Não fazem lanches: A saliva é importante para limpar e proteger os dentes, se-



Sorrisão. Dentistas têm cuidados

gundo Quinonez, mas o consumo constante de lanches cria um desequilíbrio que a impede de fazer seu trabalho, então eles tentam fazer três refeições por dia.

Eles também não bebem bebidas doces, como sucos, entre as refeições. Quando querem, é na hora da comida.

Cuidado noturno com os filhos: Quando seus filhos eram pequenos, Quinonez e Tapper implementavam a mesma rotina todas as noi-

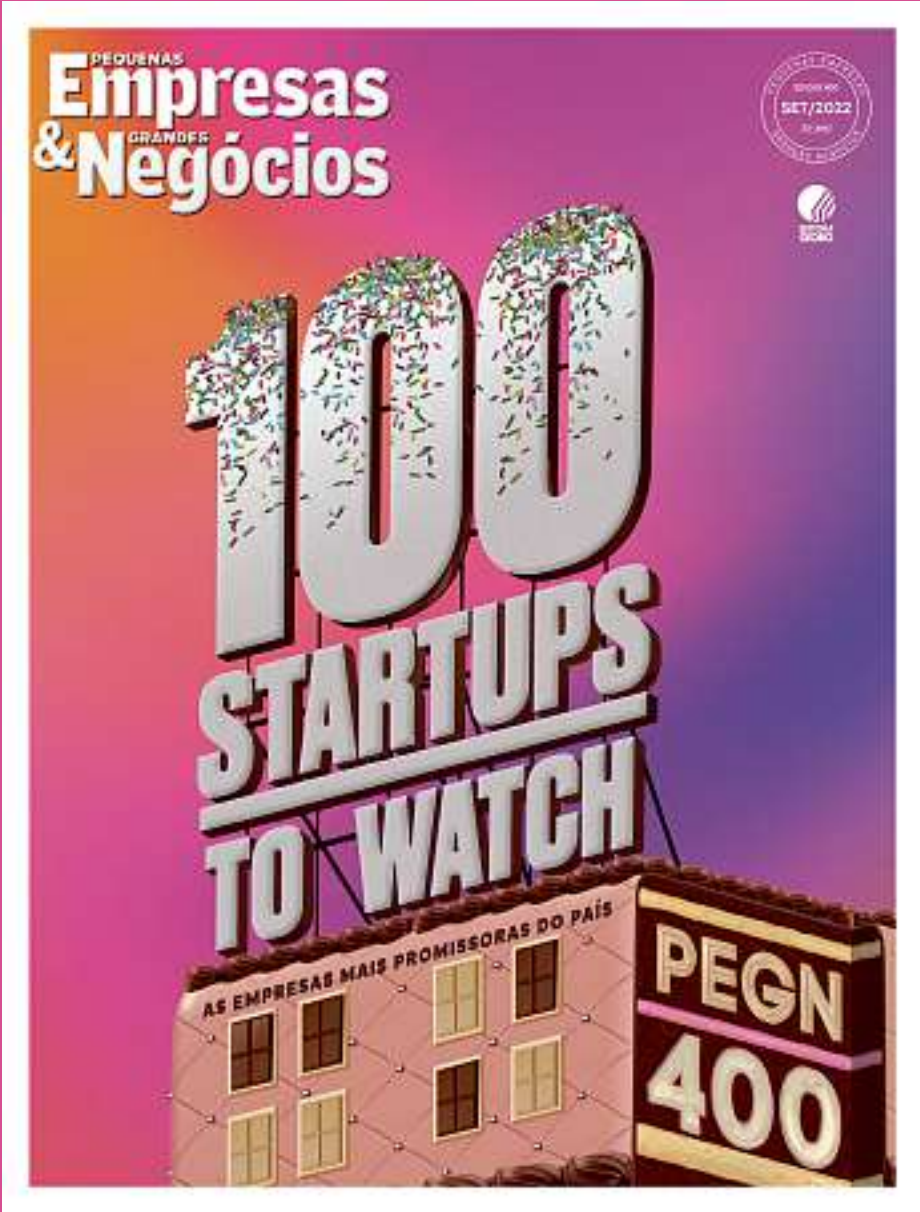
tes: escovar os dentes, ler um livro e depois ir para a cama.

Protegem os dentes quando dormem: O ranger ou o apertar com frequência os dentes pode danificar a superfície e o esmalte, levando a dentes sensíveis, mandíbulas doloridas, dores de cabeça e outros efeitos colaterais. Quinonez e Tapper usam protetores noturnos, de forma preventiva, durante o sono “para evitar o desgaste”.

Dão o exemplo: O casal pratica o que prega e enfatiza a importância de um compromisso vitalício com a saúde bucal, que para eles é um investimento que vale a pena e que pagará dividendos a longo prazo.

100 STARTUPS PRONTAS PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DE UMA ECONOMIA EM TRANSFORMAÇÃO

OS NÚMEROS DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO BRASILEIRO



DIVERSIDADE IMPORTA: O FUTURO DOS FUNDADORES DE NEGÓCIOS

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

O SOM DA RETOMADA

Rock in Rio trouxe mais turistas à cidade que réveillon e carnaval deste ano

LUDMILLA DE LIMA
E LETYCIA CARDOSO
granderio@oglobo.com.br

Passados dois anos e meio do começo da pandemia, o Rio volta a ser palco de um grande evento como nos velhos tempos, com direito a turistas lotando a cidade. O Rock in Rio, que terminou no domingo, ao som de Dua Lipa, superou em número de turistas os dois carnavais deste ano e também o réveillon: a taxa de ocupação nos hotéis na segunda semana de shows, entre quinta e anteontem, atingiu a média de 94,5%, enquanto a virada do ano registrou 92,1%. Levantamento do Sindicato dos Meios de Hospedagem do Município (Hotéis Rio) mostra ainda que na Barra e em São Conrado, bairros mais próximos da Cidade do Rock, esse percentual chegou a 96,35%. O festival ainda ecoou no Centro, onde a média na rede hoteleira foi de 92,51% na última semana de apresentações.

No carnaval em fevereiro (entre os dias 26 e 28), a ocupação média na cidade foi de 82,16%. Já na folia fora de época em abril (entre os dias 21 e 24), quando ocorreram os desfiles das escolas de samba, o índice desceu para 80,52%. Nas duas ocasiões, em nenhum dos dias os hotéis registraram mais de 90%.

700 MIL INGRESSOS

Vice-presidente executiva do Rock in Rio, Roberta Medina lembra que foram vendidos 700 mil ingressos para os oito dias do evento, sendo que 60% deles para pessoas de fora do Estado do Rio. O público estrangeiro teve acesso a dez mil entradas, que precisaram ser bloqueadas devido à velocidade da venda entre brasileiros. Para a data com Justin Bieber, os bilhetes se esgotaram em apenas 12 minutos.

—O Rock in Rio movimentou R\$ 1,7 bilhão na última edição. Ainda não temos o número de agora, mas se calcularmos com a inflação três anos depois dá mais de R\$ 2 bilhões, com certeza — estima Roberta Medina, completando: —Esses dados sobre os hotéis corroboram o que o Roberto (Medina, pai dela e criador do festival) sempre diz: da Olimpíada para cá recebemos um investimento em infraestrutura enorme; a casa está pronta, só falta o conteúdo. O talento do Rio é o turismo, e a cidade precisa ter uma programação recorrente.

O impacto do evento foi além da rede hoteleira. Pesquisa da empresa Cielo, com base no ICVA (Índice Cielo do Varejo Ampliado), aponta que o faturamento do varejo na cidade apresentou crescimento de 17,1% nos dias de festival, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dentro dos setores relacionados ao Rock in Rio, transporte registrou alta de



Brasil na foto.
Rock in Rio atraiu gente de todo o país: 60% dos ingressos foram vendidos para pessoas de outros estados

Depois do rock.
José Wilson (o terceiro), com parentes e amigos do Nordeste: grupo aproveitou a segunda na Barra

78,7%; companhias aéreas, de 71,4%; hotéis, de 56,8%; recreação e lazer, de 44,9%; e bares e restaurantes, de 21,5%. O indicador acompanha as vendas realizadas por 1,1 milhão de varejistas credenciados à Cielo em 18 setores diferentes.

Diego Adorno, gerente de produto de dados na Cielo, destaca que o evento impulsionou principalmente serviços muito afetados pela pandemia:

—Nós pudemos notar que o movimento foi maior no primeiro fim de semana do Rock in Rio, o que era esperado porque é usual que as pessoas gastem mais no início do mês — comenta.

TURISTAS AINDA NA CIDADE

Ainda ontem, mesmo com o dia frio e chuvoso, era possível ver turistas que vieram para o festival circulando pela capital. Nas últimas duas semanas, até mesmo atrativos do centro do Rio testemunharam um movimento atípico. O empresário José

Wilson dos Santos, de Aracaju, passeava ontem pela Barra com a filha, o genro e mais três amigos. O roteiro incluiu shoppings e restaurantes. Eles chegaram no domingo ao Rio para assistir, da área VIP, principalmente aos shows de Ivete Sangalo e Dua Lipa.

—Durante a pandemia, estive outras duas vezes no Rio, mas não deu para sentir a cidade maravilhosa como agora — diz Wilson, que é do ramo hoteleiro em Sergipe e se hospedou na orla da Barra. —Cheguei em cima da hora, já com o show da Ivete começando. Hoje (ontem), ficamos na cidade passeando. Encontramos muitos lugares fechados por ser segunda, mas fazer turismo pelo Rio já nos fez bem.

Pelos números do Hotéis Rio, depois da região da Barra, os estabelecimentos de Ipanema e Leblon foram os mais procurados, com 95,26% de ocupação na última semana do evento. Atrás, vêm Flamengo e Botafogo, com 94,19%; Leme e Copacabana,

com 93,05%, além do Centro.

O hotel LSH By Own, na Barra, atingiu o pico de 100% de quartos com hóspedes na sexta-feira, dia em que o Green Day encerrou a noite, e de 98% no sábado, quando o Coldplay subiu ao palco.

—Recebemos de gamers, interessados nas instalações da Cidade do Rock com jogos, a influencers e grupos corporativos, sem contar o turista individual. E havia gente do Brasil inteiro; o público estava muito bem dividido entre as regiões. A maioria chegou de avião, e só por volta de 10% vieram de carro — conta Roberto Rotter, diretor do hotel.

Ele acrescenta: —E nem todo mundo veio para ir a todos os dias do festival. Então, as pessoas aproveitaram pelo menos num dia os pontos turísticos da cidade.

Na primeira semana do Rock in Rio, o movimento por toda a cidade também foi alto. A média da ocupação nos hotéis ficou em 81,84%, sendo que Barra e São Conrado somaram 88,81%.

—O Rock in Rio não só superou o réveillon na taxa de ocupação, como em dias. Então, o somatório foi muito mais vantajoso, e trouxe de volta o turista internacional, que tinha desaparecido. Havia gente de 30 países no Rio, fora do Brasil todo. É o maior evento desde a pandemia, com grande impacto para a cidade e com distribuição de recursos por toda a cadeia: de taxistas, camelôs a shoppings — avalia o presidente do Hotéis Rio, Alfredo Lopes. —A Barra parecia um lugar fora do Brasil, de tão movimentada. Com certeza, o Rock in Rio foi uma grande propaganda antes de o Rio entrar na alta temporada.

Bares e restaurantes da cidade sentiram o impacto.

—O festival foi muito positivo para o setor, principalmente nas áreas mais impactadas pelo turismo. Mas até no Centro teve turista do evento. Havia um movimento grande de gente saindo para almoçar antes dos shows e mesmo nos bares à noite, com quem já tinha ido ao Rock in Rio na véspera — comenta Fernando Blower, presidente do Sindicato dos Bares e Restaurantes do Rio (SindRio). —O evento nos trouxe ganhos diretos e indiretos: o faturamento indireto foi mostrar uma faceta boa da cidade ao mundo.

Secretário municipal de Turismo, Antônio Mariano também contabiliza ganhos:

—O Rio mostrou que está com tudo de pé, funcionando, inclusive a segurança, que contou com trabalho integrado durante o festival. A excelente experiência conta muito no boca a boca lá fora. E, além disso, quem veio ao Rio leva de volta a marca Rio de Janeiro, que faz parte do próprio festival e é muito forte. Essa marca é o nosso “soft power”.

“Cheguei em cima da hora, já com o show da Ivete começando. Hoje (ontem), ficamos na cidade passeando. Encontramos muitos lugares fechados por ser segunda, mas fazer turismo pelo Rio já nos fez bem”

José Wilson dos Santos, turista de Aracaju

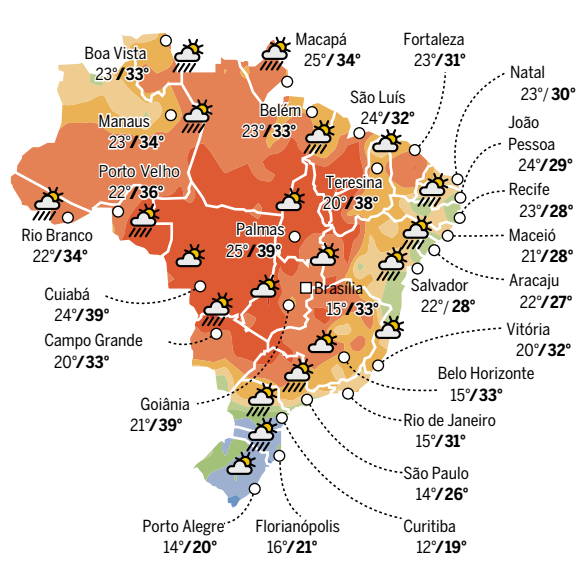
“É o maior evento desde a pandemia, com grande impacto para a cidade e com distribuição de recursos por toda a cadeia: de taxistas, camelôs a shoppings”

Alfredo Lopes, presidente do Hotéis Rio

Tempo

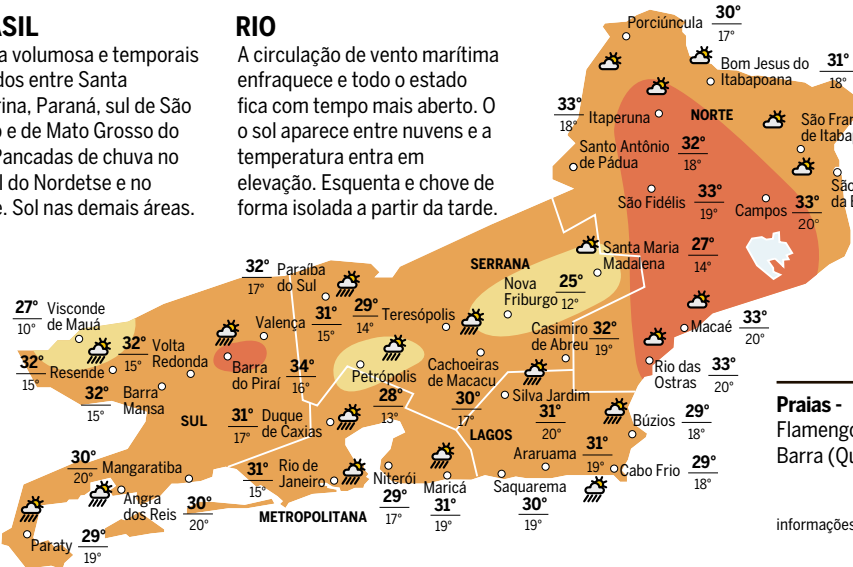
TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H51 17H46	Cheia 12/09	Ming. 17/09	Nova 25/09	Cresc. 02/10
MARÉ	Hora 0h41m	Altura 0,5m	BAIXA	5h51m	ALTA 1,1m
			BAIXA 13h03m		ALTA 1,1m



BRASIL
Chuva volumosa e temporais isolados entre Santa Catarina, Paraná, sul de São Paulo e de Mato Grosso do Sul. Pancadas de chuva no litoral do Nordeste e no Norte. Sol nas demais áreas.

RIO
A circulação de vento marítima enfraquece e todo o estado fica com tempo mais aberto. O sol aparece entre nuvens e a temperatura entra em elevação. Esquenta e chove de forma isolada a partir da tarde.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	16°/29°	15°/31°	15°/31°	16°/30°	Alta
AMANHÃ	19°/26°	18°/27°	19°/27°	18°/27°	Alta
QUINTA	18°/23°	17°/24°	18°/24°	16°/23°	Alta
SEXTA	17°/20°	16°/21°	17°/21°	15°/21°	Alta
SÁBADO	16°/22°	15°/24°	16°/23°	14°/23°	Alta
DOMINGO	15°/24°	14°/26°	14°/26°	13°/25°	Baixa
SEGUNDA	14°/26°	13°/28°	13°/28°	14°/27°	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Leblon e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

Ondas - Mar agitado, com ondas entre 1m e 1,5m. Ondulação de sul. Melhores locais: Macumba e Arpoador.

Ventos - Ventos de nordeste a sudeste/leste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 45 km/h.

informações: Inea

informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

Almirante Negro é relegado a novo esquecimento

Prefeitura incluiu estátua do marinheiro João Cândido, líder da Revolta da Chibata, num pacote de reforma de monumentos para comemorações do Bicentenário da Independência. Ia até mudá-la para um local de maior destaque, mas nada disso foi feito

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Quando anunciou em março uma série de ações em comemoração ao Bicentenário da Independência, o prefeito Eduardo Paes incluiu a restauração de diversos monumentos na cidade. Alguns não tinham ligação direta com a data: foi este o caso da estátua dedicada ao marinheiro João Cândido, imortalizado por sua liderança na Revolta da Chibata, em 1910. No momento em que se discute cada vez mais a necessidade de reparação histórica, ele era a única personalidade negra na lista. A ideia era também aproveitar a ocasião para corrigir uma antiga injustiça, transferindo a imagem para a Praça Marechal Âncora, onde teria destaque tão merecido quanto tradicionalmente negado. Passado o 7 de setembro, a obra em homenagem ao Almirante Negro não foi reformada nem mudou de lugar.

SEM PLACA E TRINCAS
Escondida atrás de uma estação do VLT e sem qualquer placa de identificação, a estátua parece ter sido esquecida pela prefeitura, que reformou outros monumentos na mesma Praça Quinze, no Centro, como o do General Osório e o de Dom João VI, igualmente incluídos no pacote. Enquanto isso, o Almirante Negro, aparentemente não recebeu qualquer cuidado, a não ser uma espécie de tapume. Quem costuma passar pelo local diz que nada mudou. Nem mesmo há presença de gente trabalhando por lá. A placa que



Fora da festa. A estátua de João Cândido, que fazia parte do pacote de recuperação de monumentos para o Bicentenário da Independência, ficou para depois

identificava a obra foi furta-da. A base de mármore sobre a qual se apoia o monumento está trincada. “O lugar que João Cândido merece estar é na Praça Marechal Âncora. Lá ocorreram dois grandes marcos da história dele: primeiro, quando apontou os canhões (para o Palácio do Catete), e depois quando caiu no esquecimento e terminou seus dias como mercador de peixes naquele local”, prometeu em julho a secretária municipal de Conservação, Anna Laura Valente Secco, responsável por tocar a reforma dos 25 monumentos para o bicentenário. Na época, ela disse ainda que a prefeitura via no projeto “um pedido de desculpas da

cidade ao grande nome” e que, quando o restauro ficasse pronto, a estátua iria para “o devido lugar de honra”. O custo total previsto para recuperar as estátuas seria de R\$ 4,5 milhões, o que incluía também as esculturas de D. Pedro I, na Praça Tiradentes; de José de Bonifácio, no Largo de São Francisco, e todas as da Quinta da Boa Vista, espaço que passou por um processo de revitalização. Álvaro Nascimento, historiador e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), acredita que, mais uma vez, João Cândido pode estar sendo vítima de “má vontade” com a sua memória. Ele contou

que, em 1994, houve uma primeira iniciativa de se construir uma estátua em homenagem ao Almirante Negro, que não foi adiante. A que está na Praça Quinze, segundo ele, foi resultado de uma mobilização de marinheiros e fuzileiros navais remanescentes de um movimento de 1964 que também foram perseguidos e desligados pela Marinha. Ele destaca a importância histórica de João Cândido e da Revolta da Chibata. — Eles tinham um projeto de transformar a Marinha de Guerra e lutavam por direitos humanos e sociais. O movimento é tão importante que, nos Estados Unidos, há dois livros dedica-

dos a ele, enquanto no Brasil a ideia que prevalece é que pretos e pobres só podem ser coadjuvantes da História, nunca protagonistas — analisou. João Cândido Felisberto (1880-1969), que entrou para a História com o título informal de Almirante Negro, liderou em 22 de novembro de 1910 o início de uma rebelião contra castigos corporais ainda impostos pelos oficiais aos marinheiros. A gota d’água foi o anúncio da punição com 250 chibatadas contra um deles. A revolta durou quatro dias. Quatro navios de guerra foram tomados à força na Baía da Guanabara e bombardearam o Rio,

então capital federal, como advertência. A Marinha considera a Revolta da Chibata uma rebelião ilegal e sem amparo moral. Em 1911, baniu João Cândido de seus quadros e impediu acesso à sua ficha. Ele morreu pobre, aos 89 anos. Numa tentativa de reparar a injustiça, em 2008, o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou um projeto que dava anistia post-mortem ao personagem. A estátua dele foi criada pelo artista plástico Valter Brito. A obra esteve instalada inicialmente nos jardins do Museu da República. Foi transferida em 2008 para a Praça Quinze. Com a construção do VLT, o monumento acabou escondido atrás de uma estação, longe da vista de quem passa pelo local.

PROMESSA DE PÉ
Como tudo que envolve o nome do marinheiro, a transferência da estátua para aquele local também foi cerca de polêmica. Na época, o então ministro da Integração Racial, Édson Santos, analisou um parecer da Marinha autorizando a instalação da estátua na praça, mas havia duas ressalvas curiosas: o monumento não poderia ficar perto nem “olhando” para a Escola Naval, localizada nas proximidades. A estátua ficou então virada para a Baía de Guanabara e de costas para a cidade. Procurada, a Secretaria municipal de Conservação informou que começou esta semana os trabalhos para mudança de local da estátua de João Cândido, mas não deu prazo para a conclusão do serviço.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

  **2534-4333** de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h



O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL		DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$		R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00		R\$ 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00		R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00		R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00		R\$ 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00		R\$ 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00		R\$ 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00
• Para outros formatos consulte: 2534-4333 , de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.				
• Plantão: 2534-5501				
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.				

Leitores

ACERVO

O acidente radioativo em Goiânia

Há 35 anos, dezenas de pessoas morreram por desvio de cápsula de céso 137

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Festival

O Rock in Rio é um dos maiores festivais de música do mundo, considerado pela crítica internacional como um festival grandioso em todos os aspectos, com inúmeras atrações, palcos para os mais variados estilos de música, com estandes de alta tecnologia de última geração. Os shows são ótimos, o público é maravilhoso, empolgante, e foi transmitido para o mundo todo, promovendo ainda mais o Rio internacionalmente e provando que ele é a cidade dos grandes eventos.

JOSÉ MARQUES M. FARIA
RIO

Espetacular a festa do Rock in Rio. Foi a primeira vez que viajei para participar desse evento grandioso, com muita alegria, animação, brilho, luzes, as pessoas cantando, dançando e se confraternizando. Os hotéis estavam lotados de turistas, principalmente, conterrâneos paulistas. Uma festa ordeira sem confusões. O Rio realmente é a Cidade Maravilhosa, vou voltar sempre para assistir a esse espetáculo lindo.

JOSÉ ANTÔNIO M. GOMES
SÃO PAULO, SP

Gabeira

São inúmeros os motivos da minha gratidão pelas verdades que Fernando Gabeira expõe em seus artigos e que me levaram a escrever. Desta vez não vaciei quando li: “Não é possível que, agitando tanto a Bíblia, ainda não tenha deparado com a ‘Primeira carta de Paulo aos Coríntios’” (“Que país é este?”, 12 de setembro). O que me levou também a perguntar aos pastores e aos generais: será que vocês não se dão conta do

vexame vergonhoso e histórico que a conduta do presidente, afrontando as leis em todos os níveis, a ética e a moralidade dos costumes, tornou-se rotineira. Ó tempo, ó costumes. Parabéns, Gabeira, e muito obrigado em nome dos brasileiros decentes.

SEBASTIÃO CARDOSO
RIO

Sete de Setembro

Diferentemente do STF, o TSE não precisa ser provocado para tomar medidas em relação a campanhas eleitorais. E a maior prova de que Bolsonaro violou as regras foi a suspensão das imagens do 7 de Setembro após questionamentos.

MARCO ANTONIO F. SANTOS
JUIZ DE FORA, MG

Carta branca

Merval Pereira, em “A boca do jacaré” (11 de setembro), continua insistindo na sua visão equivocada de que, se Lula ganhar no 1º turno, estaríamos dando a ele carta branca. Por favor, Merval, ante o desastre que tem sido este governo, que ameaça maior pode ser que o atual presidente ter uma segunda chance de terminar o serviço de desmonte do nosso país? Já tivemos dois governos Lula, o primeiro com imensa aprovação. Nunca houve ameaças à democracia nem às instituições em seus mandatos. Não subestime a capacidade de Bolsonaro de subverter a ordem, chance maior que terá se houver 2º turno.

SANDRA HORTA
PETRÓPOLIS, RJ

Reeleição

No Brasil, candidato à reeleição presidencial nunca foi derrotado. Méritos à parte, o Executivo

dispõe de uma baita máquina pública. Se a ela juntarmos um Congresso domesticado, um Supremo contemplativo e uma família furando o teto da lei como acontece agora, serão poucas as chances de essa tradição ser quebrada. Estou me preparando para o pior.

CARLOS EDUARDO NOVAES
RIO

Comentando a carta do leitor Alter B. Heyne (“Mãe das desgraças”, 12 de setembro), embora eu não seja um dos listados para a resposta à pergunta, eu diria que, se os políticos brasileiros tivessem um pingo de espírito público, acabariam com o que Joaquim Barbosa definiu com precisão como mãe de todas as desgraças (do nosso país): a reeleição para cargos públicos supostamente com prazo preestabelecido de duração.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Pacote de Guedes

Sei que o generoso espaço que O GLOBO concede aos seus leitores deve ser usado para expressão de suas opiniões. Mas o acaso pôs em minhas mãos a edição do jornal de 13 de janeiro de 2019. Por ter lido importante matéria publicada na primeira página, solicito leniência para contrariar a regra e solicitar a publicação de um anúncio: “Procura-se um pacote contendo as medidas econômicas prometidas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que economizariam R\$ 266 bilhões até 2022”. Não adianta perguntar para ele onde o pacote foi visto pela última vez, pois o Brasil, mesmo em emergência, está decolando e “bombando”, e ele não está preocupado, nem um pingo,

com essas bagatelas.

MOYSÉS BINES
RIO

Desvio de caráter

Observando o comportamento social, deparamo-nos com a falta de consciência de motoristas que dirigem como se fossem donos das ruas. Não cedem a vez para que outro veículo possa sair da garagem, bloqueiam cruzamentos, avançam sinal fechado e, nas estradas, ultrapassam pelo acostamento. Essas atitudes, que envolvem a preocupação absurda em levar vantagem sobre os demais, explicam ainda a atitude do usuário que tenta burlar a roleta do transporte público, como na reportagem “Locutor de supermercado vira voz da consciência contra caloteiros no BRT” (12 de setembro), e, em sentido mais amplo, é indicativo do motivo pelo qual algumas pessoas se dedicam à prática da corrupção, da fraude de contratos ou do desvio de verbas quando ocupam cargo público. Esse comportamento anormal ocorre mais por desvio de caráter do que por mera necessidade.

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Negacionismo

A estupidez negacionista contesta os levantamentos que medem a intenção de votos na próxima eleição presidencial, tendo como contraponto as aglomerações de fantasiados de amarelo em manifestações de rua insufladas por Bolsonaro. Desconhecem o que seja amostragem, ou seja, a possibilidade técnica de um todo ser representado qualitativamente por uma quantidade expressivamente menor. É um disparate imaginar

que os 200 mil reunidos em Brasília e nas avenidas Paulista e Atlântica no Sete de Setembro representam o eleitorado brasileiro. Na verdade, trata-se de uma amostra que não possui qualidade sequer para representar o eleitorado de próprio Bolsonaro.

FERNANDO F. CRUZ
RIO

Eleição

Lula ou Bolsonaro? Bolsonaro ou Lula? Meu sentimento é de decepção, tristeza.

MARIO CARNEVALE
RIO

Funeral

Tomei conhecimento de que o “imbrochável” está se arranjando para comparecer ao funeral da rainha Elizabeth II. Acredito que as autoridades e o povo do Reino Unido estão muito preocupados, pois trata-se de visita indesejável e intolerável. Envergonha-nos e transmite por onde passa uma ideia bem diferente do que somos, um país rico de gente muito pobre, porém de muita sensibilidade e cordialidade. É possível que surja alguém, com algum sentido de responsabilidade, que faça o “imbrochável” desistir dessa viagem ou, quem sabe, algum impedimento para que essa temeridade não ocorra. Tenho certeza de que a Humanidade e, principalmente, os ingleses de um modo geral se sentiriam agradecidos.

JORGE TOMAZ DE REZENDE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

Educação

A campanha bolsonarista tem o desplante de falar num “novo Brasil sendo construído”

quando, de fato, eu o vejo como o nosso porta-aviões “vendido como ferro-velho” (ler Gabeira), e a educação de nossas crianças prejudicada quando o governo propõe cortar R\$ 1,1 bilhão no programa Educação Básica de Qualidade, segundo a Opinião do GLOBO. Tudo isso me entristece demais, e eu me pergunto: como podem votar nesse energúmeno? Eles não amam o país onde nasceram?

ELÓDIA XAVIER
TERESÓPOLIS, RJ

Viva o alho

Lendo a coluna de Washington Olivetto (12 de setembro), eu me deparei mais uma vez com a questão do alho na culinária mundial. Eu, como carioca, descendente de portugueses e nordestinos, sou fã do alho, e acrescento ainda a cebola. Pode ser que, nos mais requintados e estrelados restaurantes do mundo, esses temperos sejam exorcizados e eliminados, mas, na culinária diária, são essenciais e realçam o sabor dos pratos. Alguém tem alguma dúvida do valor desses temperos no nosso famoso feijão com arroz e no filé com fritas? Vida longa ao alho!

DAURO TRINDADE NORONHA
RIO

Multa de 2020

Gostaria de entender quais os motivos de acabarem com os recursos de multa on-line. Minha mulher recebeu agora multa de 2020, com foto ilegível num lugar onde nunca estive. Ao ligar para o 1746, o atendente era totalmente desinformado e despreparado. Mais um no cabide de emprego. Deve ser daqueles que distribuem santinhos e participam das carreatas.

JOSÉ PESSANHA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



Colunistas



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA
NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Atualização das tradições japonesas

15% desconto



DIVULGAÇÃO

_____O Zeppin-Rio, em Niterói, aposta em uma culinária contemporânea

sem perder a essência do Japão. Assinante tem 15% OFF na conta indivi-

dual, de terça-feira a domingo, sempre entre 17h30m e 23h30m.

Tributo aos 50 anos do ‘Clube da Esquina’

50% desconto

_____Até o dia 25, assiste ao musical “Clube da Esquina – Os sonhos



LEO AVERSA/DIVULGAÇÃO

não envelhecem” no Teatro Riachuelo, no Centro do Rio, com

ingressos pela metade do preço. Saiba mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Israel promete caçada sem trégua a terroristas
13/9/1972



Em enérgico discurso no Parlamento, a premier Golda Meir advertiu ontem que Israel caçará os terrorista árabes “onde quer que estejam”, mas ressaltou que isso não alterará sua política de buscar uma solução pacífica para o conflito do Oriente Médio. Golda condenou governos árabes por apoiarem a chacina dos atletas israelenses em Munique e disse: “Nenhum país que deseja paz e justiça pode defender o terrorismo palestino”. Solano Ribeiro, supervisor artístico do VII Festival Internacional da Canção, afirmou que o evento vai lançar um fenômeno musical: a cantora Maria Alcina.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.364): 1. 4. 9. 12. 18. 23. 27. 31. 32. 35. 43. 48. 50. 53. 57. 62. 66. 70. 86. 99. **QUINA** (concurso 5.947): 8. 12. 26. 64. 74. **LOTOFÁCIL** (concurso 2.611): 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 13. 14. 15. 17. 19. 21. 22. 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



Twitter: @carlosemansur
esporteglb@oglobo.com.br

Diniz e a vida em movimento

É habitual, e verdadeiro, dizer que algumas equipes são a imagem de como seus treinadores enxergam o futebol. O Fluminense é uma delas. Mas talvez a melhor forma de desfrutar dos bons momentos que o time proporciona seja perceber uma sutil diferença. A equipe reflete algo além da forma como Fernando Diniz sente o futebol: retrata como o treinador enxerga a vida.

Nos anos 90, Francisco Maturana, então técnico da Colômbia, disse que “o futebol se joga como se vive”. Diniz prefere dizer que “o futebol é a vida em movimento”. Lógico que a vida é mais complexa do que o futebol, mas goste-se ou não do estilo das equipes do

atual técnico tricolor, com suas virtudes e seus defeitos, a grande contribuição dele ao debate está na forma original como relaciona sentimentos humanos a comportamentos táticos. Para ele, ambos parecem indissociáveis. O funcionamento de um time depende da forma como aquele grupo de pessoas convive, da forma como são estimuladas, por exemplo, a ter coragem.

Uma feliz coincidência ajuda a deixar tudo mais claro. Na última semana, Diniz deu extensa entrevista ao Jornal Expresso, de Portugal. No sábado, a vitória sobre o Fortaleza parecia ser o campo refletindo os pensamentos do treinador.

Claro que a saída de bola, o envolvimento de zagueiros e do goleiro na troca de passes bem perto do gol tricolor foi um tema abordado pelos portugueses. “Os jogadores são pouco encorajados ao erro desde a formação. A gente quer ter um negócio diferente, mas só se der certo... O erro para mim não é um fracasso. Errar é a possibilidade de você aprender para ficar melhor... A gente quer que as pessoas sejam mais criativas, inteligentes e ousadas.. mas ao mesmo tempo quer urgentemente que se ganhe, para ontem. As pessoas sentem-se desencorajadas por causa disso”, disse o técnico tricolor.

Ao falar de Ganso, Diniz foi além de questões técnicas. “O Ganso é o nosso grande regente, mas ele corre como os outros. O Ganso não é menos porque corre ou defende.

FÓRMULA 1
Felipe Drugovich na Aston Martin
Brasileiro será piloto reserva da equipe britânica na próxima temporada



Processo. Diniz defende entender erro como uma etapa

Ele só passa a ser uma pessoa muito melhor: é solidário, generoso... O futebol é a vida em movimento. Temos de ir vivendo jogando. É a coisa mais importante no futebol para mim: é a vida movendo-se na sua forma mais bonita, há generosidade, coragem, criatividade e humildade.”

O Fluminense traduz, com seu jogo, tais ideias. Fábio tem 41 anos e passou a carreira inteira com poucos estímulos para

ousar em passes difíceis. Seu jogo com os pés era alvo de desconfiança. Quando se dispõe a participar ativamente da construção de jogadas deste Fluminense, o que se vê é claramente o resultado da criação de um ambiente de encorajamento, propício a se tentar coisas novas mesmo na reta final da carreira.

Parte do processo, como defende Diniz, é entender o erro como uma etapa. Contra o Fortaleza, o Fluminense teve equívocos em saídas de bola e Fábio foi o primeiro a errar. Logo emergiu o surrado debate sobre um jogo “irresponsável”, sobre um “excesso de riscos”. De novo, a entrevista de Diniz se materializava no campo e ao redor dele: prega-se o novo, mas não se quer pagar o preço do aprendizado. Há um olhar conservador para o futebol, a ponto de se ignorar que a boa campanha do Fluminense é, também, produto de uma forma atrevida de sentir o futebol.

Quando os jogadores tricolores se juntam para trocar passes, é claro que há uma ordem tática. Mas para Diniz há também o senso de ajuda, de solidariedade. Oferecer-se ao companheiro como opção de passe, ajudar em caso de perda da bola. É a tal vida em movimento.

O Fluminense joga bem algumas vezes, mal em outras. Não é o melhor time do país. Mas, através desta equipe, Diniz nos faz relacionar o futebol e a vida.

FIM DA FILA

Não é fácil montar um Flamengo sem Pedro e Gabigol. E o time reserva que joga o Brasileiro, apesar dos resultados, vinha tendo dificuldades. Contra o Goiás, não ocupava a área, criava pouco e ainda se desequilibrava defensivamente. Os dois desfalques eram pesados, mas também não tem ajudado o fato de o rubro-negro desfigurar tanto a equipe. O Flamengo colocou o Brasileiro no fim da fila de prioridades, e agora está mais distante do líder.



GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

NO LIMITE

O Vasco viu desaparecer, rodada a rodada, a margem de segurança que o separava do quinto colocado da Série B. Não há como apontar o dedo para Jorginho, estreante na derrota para o Grêmio. Mas, contratado para uma emergência de dez rodadas, o treinador tem questões a abordar: a inconsistência defensiva, a dificuldade de Alex Teixeira e Nenê dividirem espaços e funções, além da lentidão da formação ofensiva atual. Há trabalho e pouco tempo.

MAU MANDANTE

O aproveitamento do Botafogo no Nilton Santos é decepcionante. E, neste momento do campeonato, é pior do que o desempenho. O time evoluiu com os reforços: Adryelson, Eduardo e Tiquinho têm claro impacto. Ainda assim, contra o América-MG o alvinegro foi um time que permitiu um jogo descontrolado no primeiro tempo, oferecendo contragolpes ao rival. No segundo, viveu seus melhores momentos, mas se afobou nos minutos finais da partida.

Defesa forte e Adilson Batista: as armas do Londrina

Com a terceira melhor campanha no segundo turno, clube paranaense tem nomes como Alan Ruschel e Gegê, ex-Botafogo, como destaques; duelo contra cruz-maltino será no próximo dia 29, em São Januário

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Londrina e Vasco se enfrentaram na última rodada da Série B de 2021. Sem chance de subir, o cruz-maltino pouco levou aquela partida a sério, e foi facilmente batido por 3 a 0, no Estádio do Café. Um ano depois, aquele jogo ganha contornos irônicos. Se vencesse, o Vasco rebaixaria o Londrina para a Série C. Hoje, o clube paranaense é o principal candidato a impedir o acesso do cruz-maltino à Série A.

Com apenas um ponto os separando (45 a 44 para o Vasco), os dois times se enfrentarão daqui a três rodadas, no dia 29, em São Januário, em parti-

da que se desenha com cara de “final” na luta pelo acesso.

A ascensão do Londrina passa pelo trabalho feito pelo técnico Adilson Batista. Os paranaenses têm a terceira melhor campanha do segundo turno da Série B, com 18 pontos conquistados — cinco vitórias, três empates e duas derrotas.

TIME ENTROSADO

Taticamente, Adilson tem como maior mérito conseguir aperfeiçoar o sistema defensivo do Londrina. Neste retorno, tem a segunda defesa menos vazada com apenas sete gols sofridos — atrás apenas do Cruzeiro. O Vasco já levou 13 gols.

— Até quando não joga



RICARDO CHICARELLI/LONDRINA EC/30-08-2022

Ex-Chape. Lateral Alan Ruschel comemora gol na vitória sobre o CRB

bem, o Londrina consegue ganhar. Isso ainda com o Adilson Batista não conseguindo repetir a escalação em nenhuma rodada. A di-

retoria conseguiu segurar os destaques e o time está bem entrosado — afirma o jornalista Guilherme Lima.

O elenco do Londrina pas-

sa longe de ser estrelado. O jogador de mais expressão é o do lateral-esquerdo Alan Ruschel, ex-Chapecoense. O atacante Douglas Coutinho, ex-Athletico, o zagueiro Saimon, ex-Grêmio, e o meia Gegê, ex-Botafogo, são outros nomes conhecidos.

— Alan Ruschel trouxe experiência. A defesa, com Saimon e Gustavo Vilar, é firme e virou um pilar da equipe. Além, claro, da velocidade de Caprini e Douglas Coutinho — aponta Guilherme Lima, que destaca também a permanência de Adilson no clube, mesmo com proposta para sair no fim do primeiro turno, como um momento decisivo para o crescimento do Lon-

drina na temporada.

De lá para cá, o Tubarão conseguiu “queimar a gordura” feita pelo Vasco na Série B. No fim do primeiro turno, o cruz-maltino era o vice-líder, enquanto o Londrina estava em sétimo lugar, nove pontos atrás.

Adilson Batista evita falar em acesso, e revela que o objetivo do clube paranaense é construído jogo a jogo:

— Esses dias estávamos com sete pontos para o Vasco. Daqui a três jogos temos esse confronto, vamos diminuindo. Tenho conversado para nos fecharmos. O ideal é na 38ª rodada, ao término dela, estarmos entre os quatro. Eu sei que é difícil, mas não impossível.

Bola de Cristal: Palmeiras passa de 83% de chances de título

Na Série B, Cruzeiro, Bahia e Grêmio estão próximos do acesso

BRENO ANGRISANI
breno.santos.rpa@oglobo.com.br

Dois grandes do futebol brasileiro tiveram um fim de semana completamente diferente para suas pretensões no Campeonato Brasileiro. Na Série A, o líder Palmeiras venceu e viu tropeços de perseguidores importantes. Na Série B, o

Vasco foi derrotado e agora tem o Londrina no seu calcanhar na briga pelo acesso.

O Palmeiras chegou a 83,2% de chances de ser campeão, segundo a Bola de Cristal do Brasileiro do GLOBO e Extra. O clube paulista bateu o lanterna Juventude em casa e contou com empates de Flamengo, Corinthians e Athletico, todos por 1 a 1.

A rodada só não foi perfeita por conta das vitórias de Fluminense e Internacional, sobre Fortaleza e Cuibá, respectivamente. Mas a distância do time de Abel Ferreira para o vice-líder, que era de sete pontos, aumentou para oito. Além de praticamente garantir vaga na próxima edição da Libertadores, com 99,99%.

TAÇA E ACESSO NA MIRA

	Chances de título na Série A		Chances de subir à Série A
Palmeiras	83,2%	Cruzeiro	99,99%
Internacional	5,6%	Bahia	97,3%
Flamengo	4,1%	Grêmio	91,1%
Fluminense	3,9%	Vasco	45,6%
Athletico	1,7%	Londrina	31,8%

Fonte: Departamento de Estatísticas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Editoria de Arte

Na Série B, o Cruzeiro está com um pé e meio na elite do ano que vem. Bahia e Grêmio também aparecem com boas probabilidades de acesso, de acordo com os cálculos do departamento de matemática da UFMG.

No entanto, a última vaga do G4 será bastante disputada. O Vasco vê suas chances matemáticas caírem rodada a rodada: elas são de 45,6%. O Londrina, quinto colocado, tem 31,8%.

PARA ACESSAR A BOLA DE CRISTAL DO BRASILEIRÃO E VER AS CHANCES DO SEU TIME, APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO





Reflexão. Pesquisadora cita pintura de John William Waterhouse que retrata Nero de forma diferente da usual. “Não é admiração: é difícil admirar Calígula ou Nero, mas estes nos fazem pensar sobre o fato de que o poder é maior que a vida”

‘NÃO DEVEMOS QUEIMAR TUDO’

AUTORA EXPLICA POR QUE FIGURAS COMO AS DOS IMPERADORES ROMANOS DESPERTAM INTERESSE, COMENTA ‘GUERRA DAS ESTÁTUAS’ E DEFENDE OS ESTUDOS CLÁSSICOS DE ATAQUES QUE ALEGAM SUPORTE À SUPREMACIA BRANCA

EDWARD PIMENTA
edward.pimenta@infoglobo.com.br

Ao longo do tempo, a imagem de Nero tocando sua lira com a cidade ao fundo ardendo em chamas vem sendo usada repetidamente pelos cartunistas em jornais e revistas de todo o mundo para criticar os malfeitos dos governantes. Este é um exemplo de como a Roma Antiga e seus imperadores estão gravados no imaginário coletivo.

A influência que as imagens dos imperadores romanos tiveram na arte e na cultura, do Renascimento até agora, e a constatação de que os ricos e poderosos vêm sendo retratados bem aos moldes daqueles antigos autocratas são a matéria-prima de “Doze Césares”, livro de autoria da britânica Mary Beard, professora de estudos clássicos na Universidade de Cambridge.

O livro, repleto de ilustrações, foi originado a partir de uma série de palestras proferidas em Washington, em 2011, e resulta em uma prosa que preserva o tom de conversa bem-humorada, avançando sobre um amplo arco temporal, da Antiguidade aos dias de hoje.

Beard é uma figura midiática na Inglaterra. Sua prolífica carreira alia a pesquisa acadêmica à divulgação jornalística — para a BBC, fez documentários sobre as ruínas de Pompeia, Calígula e Júlio César. É uma intelectual que debate com seus leitores no Twitter, rede na qual acaba de divulgar um podcast.

A autora tem publicado, ao longo das últimas décadas, livros que popularizaram o gosto pela História, alguns já disponíveis no Brasil, como “SPQR: uma história da Roma Antiga”, “Mulheres e poder: um manifesto” e “Antiguidade clássica: uma brevíssima introdução”. Seus conhecidos guias sobre o Partenon de Atenas e o Coliseu de Roma ainda não foram traduzidos.

De sua casa em Cambridge, na Inglaterra, Beard conversou por videoconferência com o GLOBO sobre o livro, a derrubada de estátuas em lugares públicos e a militância na academia que quer acabar com os estudos clássicos, sob o argumento de que sustentam uma mitologia da “branquitude”.

Por que os clássicos importam e o que aprendemos com eles?

Porque estão ao nosso redor. Vemos os imperadores romanos em cartuns nos jornais, quase todo mundo reconhece Nero tocando sua lira enquanto Roma queima. Os clássicos são parte de nós, ainda os lemos e traduzimos. Julho e agosto são meses nomeados em homenagem aos imperadores Júlio César e Augusto. Se podemos aprender algo com eles? Não acho que encontraremos soluções para nossos problemas na Roma Antiga, mas creio que os clássicos nos ensinam a olhar melhor para nós mesmos.

Por que os 12 imperadores especificamente?

Os “Doze Césares” é o título da obra de Suetônio (69 d.C.-141 d.C.), historiador romano que produziu um conjunto de biografias dos primeiros 12 imperadores, de Júlio César, assassinado



“É importante reconhecer os maus usos, mas isso não significa destruir a disciplina acadêmica. Mau uso houve em todos os campos: a física nuclear nos deu a bomba atômica. Há bons usos também”



Mary Beard tá on: Twitter e podcast

em 44 a.C., a Domiciano, também executado, em 96 d.C. (muitos deles tiveram o mesmo fim). Na Renascença se tornaram um grupo canônico dos imperadores, os mais famosos, reproduzidos, pintados e transformados em escultura. Há dezenas de imperadores, mas estes se tornaram uma espécie de conjunto inicial, por isso me dediquei a eles.

Suetônio foi influenciado pelas artes e pelos textos disponíveis na época?

Pode ser. Ele dá descrições detalhadas da aparência dos imperadores. Augusto tem dentes pretos, muitos deles têm espinhas horríveis. Mas os bustos que sobreviveram aos imperadores não se parecem com o que Suetônio sugere — o autor devia saber das diferenças entre suas descrições e as reproduções em bronze e mármore no mundo romano, que mostravam imagens oficiais, não reais.

É possível avaliar a autenticidade das imagens ao longo dos séculos?

É muito mais difícil do que se imagina. O que dificulta o quebra-cabeça é que a maioria dos bustos que temos dos Césares não vem com um nome tipo “Júlio César” inscrito embaixo. Além disso, é difícil descobrir uma imitação de uma escultura antiga, porque os escultores no século I d.C. usavam o mesmo mármore, as mesmas ferramentas e técnicas que os do século XVII d.C. É difícil diferenciar uma escultura antiga de uma criada 1.500 anos depois.

Por que os Césares impactaram tanto a arte?

Isso foi a motivação para começar o livro. Muitas re-

presentações dos Césares foram feitas na Renascença e nos séculos posteriores porque eles eram a personificação do poder, passavam uma imagem de transgressão, corrupção, luxúria e, muitas vezes, liderança. Ficamos intrigados com o sucesso ou fracasso deles, queremos saber por que sobreviveram ou por que foram mortos. Não é admiração: é difícil admirar Calígula ou Nero, mas estes nos fazem pensar sobre o fato de que o poder é maior que a vida.

Nero é tão desagradável hoje como no passado?

Nero é um caso interessante. Se voltarmos ao final da Idade Média, uma das imagens mais populares dele é a cena horrível em que aparece com uma taça de vinho na mão diante do cadáver dissecado da mãe, Agrippina, que ele assassinara. Hoje essa imagem não é mais popular. Nos últimos 200 anos, os artistas tendem a retratar Nero como uma espécie de tirano torturado. Há uma linda pintura do artista britânico John William Waterhouse que revela o remorso de um jovem Nero, deitado em sua cama, devastado, tal qual um adolescente mal-humorado que poderíamos reconhecer hoje. Ao longo do tempo, os artistas escolhem diferentes elementos da História.

‘HISTÓRIA NÃO É SOBRE O QUE GOSTAMOS’, NA PÁG. 2



“Doze Césares”
Autor: Mary Beard. **Tradução:** Stephanie Fernandes. **Editora:** Todavia. **Páginas:** 464. **Preço:** R\$ 119,90.

PRÓXIMO ROCK IN RIO VAI AMPLIAR SUNSET

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@infoglobo.com.br

Vice-presidente executiva do Rock in Rio 2022, Roberta Medina disse, ao fazer um balanço sobre o festival, que o Palco Sunset, o segundo maior, depois do Palco Mundo, foi um dos grandes sucessos do evento este ano. Ela exaltou a curadoria do espaço, o que deverá trazer novas ideias para a próxima edição.

— A gente já está discutindo o que precisa ampliar no Sunset — diz Roberta. — O Sunset cresceu, precisamos fazer alguma coisa. Em termos de estrutura física, a gente já vai pensando automaticamente em algumas mudanças. São coisas mais operacionais”, diz Roberta Medina

Ela vê o Sunset como um estágio para determinados músicos. E ressalta a importância de contar com dois palcos fortes.

— Se o artista não estiver pronto (*para o Palco Mundo*), isso pode até prejudicar a carreira dele. Tem um processo. E claro que haverá artistas migrando (*para o Sunset*).

LADO DIGITAL

Sobre o som baixo, queixa constante dos shows do Sunset, a empresária disse que o palco foi calculado para uma certa dimensão de público, e que com mais pessoas o alcance do volume se torna mais baixo.

— Eu fui para o meio da galera para entender o que



BRENNO CARVALHO/15-7-2022

VICE-PRESIDENTE DO FESTIVAL AFIRMA QUE PALCO FOI UM DOS MAIORES SUCESSOS DO EVENTO E RECONHECE PROBLEMAS COM O SOM

estava havendo. O som está direcionado para uma área e não pega além dela. Outra coisa é que a Rock Street está na frente dele, e

ele está programado para parar num determinado ponto. O que pode acontecer é o técnico gerir diferente (*o som do palco*), e

nós não temos nenhuma gestão sobre isso.

Roberta disse ainda que o lado digital do evento funcionou bem, apesar da instabilidade da internet na Cidade do Rock, assim como no site dos ingressos virtuais.

— O ambiente digital foi incrível. Estávamos super tensos. Quando se ava-

lia um evento de massa, tem que considerar algum problema grave ou que impacte muitas pessoas. Não tivemos registros assim. Foi superpositivo e veio para ficar.

Já em relação ao ônibus Rock Express, ponderou que foi feita uma rápida adaptação do primeiro para o segundo fim de semana.

— O desafio foi a população aderir no início. Para os próximos temos que trabalhar mais, já que muita gente veio com transporte de aplicativos. São carros, é trânsito.

Sobre a segurança, ela disse que o número de problemas foi menor do que na última edição e ressaltou que há muitas perdas de objetos, como celulares, que não são roubos.

A executiva ainda fez questão de destacar que as ações de sustentabilidade tiveram saldo positivo. Ainda segundo Roberta Medina, o maior desafio da organização foi realizar um festival que unisse o público em um momento em que o país se mostra dividido, em referência à proximidade das eleições para a Presidência, em outubro.

— Acho que o que deu mais certo foi a paz e harmonia entre as pessoas — disse a vice-presidente do Rock in Rio. — Num momento do país muito rachado, difícil de conversas, de repente você vê isso num lugar com milhares de pessoas, e não é uma amostra pequena.

PRÓXIMA PARADA: SÃO PAULO

Além de planos para a próxima edição do Rock in Rio, em 2024, Roberta Medina comentou o lançamento do The Town, a versão paulistana do festival, prevista para 2023:

— Depois que fizemos o Rock in Rio em outros países, muitos pedidos aconteceram para a gente levar o festival para São Paulo — disse ela na Cidade do Rock. — Agente entendeu que São Paulo merecia uma coisa de uma outra dimensão. É um festival que já começa com 37 anos de experiência, com tudo que a gente sabe fazer.

A executiva também disse acreditar que o The Town pode modificar o perfil do turista que vai a São Paulo. — Se a gente olhar os números de turismo de São Paulo, 75% estão ligados ao trabalho, e agora a gente vai virar esse número. Não tenho a menor dúvida de que o The Town vai ser um grande cartão de visita para a cidade internacionalmente. E todo ano agora a gente vai se encontrar: um ano no Rock in Rio, nos anos pares, e, no outro, no The Town, nos ímpares, em Interlagos.



TALITA DUVANEL

Maquete. Festival será em Interlagos

Como são retratadas as esposas, mães e filhas dos Césares?

Na literatura são vistas como corruptoras, manipuladoras, má influência e maníacas sexuais. Livia, mulher do imperador Augusto, supostamente provocou a morte de jovens da família imperial porque queria pôr seu filho Tibério no trono. Messalina competia com as prostitutas para ver quem dormia com mais homens na mesma noite e sempre ganhava. Já nas artes são representadas como mães respeitáveis, mulheres que carregam os filhos que serão os futuros imperadores.

E qual o tipo de representação mais interessante?

Sempre gostei da representação literária porque se parece com a forma como falamos sobre as mulheres de políticos hoje. A mulher do

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘HISTÓRIA NÃO É SOBRE O QUE GOSTAMOS, ELA ENSINA QUEM SOMOS E ONDE ESTAMOS’

primeiro-ministro Boris Johnson, Carrie, é tida como má influência para ele, dizem que escolheu um papel de parede muito caro para seu apartamento e que está articulando nos bastidores. Sempre houve um sentimento muito forte de que as mulheres manipulam seus homens para se fazerem na vida e isso certamente remonta aos romanos.

Qual foi a sua maior surpresa ao escrever o livro?

No século XVI, o artista veneziano Ticiano retratou 11 dos 12 Césares e as pinturas

terminaram consumidas por um incêndio no século XVI-II. A surpresa foi descobrir que há inúmeras cópias e histórias produzidas a partir delas, antes e depois de sua destruição. Por isso, os Césares de Ticiano se tornaram uma sensação, todo mundo queria saber o que tinha acontecido com eles e, ao mesmo tempo, se a maioria de nós hoje guarda ao menos uma vaga imagem dos imperadores romanos, devemos a Ticiano. As pessoas do século XVII não viram imperadores romanos como nós — eles os viam como Ticiano os tinha

recriado, em parte baseado em esculturas antigas.

Militantes lutam para derrubar estátuas de personagens históricos em espaços públicos. Estátuas devem cair?

Algumas sim, elas sempre caíram. Os romanos atiravam no Rio Tibre estátuas de imperadores de quem eles não gostavam. Às vezes refaziam os rostos das esculturas para que parecessem outra pessoa. Dizer que nenhuma representação jamais deveria ser desabilitada é uma espécie de fossilização insana

da arte. Acredito, no entanto, que devemos pensar para que servem as esculturas e os retratos. O senso comum diz que as estátuas são erigidas para transformar os retratados em heróis. Mas o fato é que no século XVIII não havia muita gente que admirasse os Césares — em sua maioria foram autocratas corruptos. Em muitos aspectos, os retratos e estátuas servem também para deplorar, criticar e lembrar das pessoas que no passado costumávamos admirar. Um dia poderão derrubar nossos próprios retratos.

Há acadêmicos que pedem o fim dos estudos clássicos sob a alegação de que sustentam uma mitologia da “branquitude”. Qual é a sua opinião?

Concordo que os estudos clássicos têm sido instrumento para apoio à supremacia branca. Importante reconhecer os maus usos, mas isso não significa destruir a disciplina. Mau uso houve em todos os campos da academia: a física nuclear nos deu a bomba atômica. Há bons usos também. No final do século XIX, as pessoas evocavam a Antiguidade quando argumentavam sobre os direitos dos homossexuais, lembrando que no mundo antigo o tema era tratado de forma bem diferente, sem tanta repressão. A História não é sobre o que gostamos, ela ensina quem somos e onde estamos. Não acho que devemos queimar tudo.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4)

Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sobre o signo: Destemor. Com as emoções à flor da pele, sua autoconfiança oscilará ao sabor dos ventos. Reflita sobre o que poderá estar lhe oferecendo aparente ameaça e transforme o olhar. Aproveite para se conhecer mais.



TOURO (21/4 A 20/5)

Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sobre o signo: Satisfação. O otimismo que lhe invadirá será capaz de transformar qualquer impasse em uma situação possível de ser resolvida. Conecte-se com sua confiança e foque nas partes mágicas da vida que ela lhe retribuirá.



GÊMEOS (21/5 A 20/6)

Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Dualidade. Para que suas parcerias cresçam de forma harmoniosa e potente, será preciso reconhecer o valor da sua singularidade. Enalteça aquilo que lhe torna único, e faz de você parte fundamental no todo.



CÂNCER (21/6 a 22/7)

Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sobre o signo: Introspecção. Seu ânimo e sua coragem estarão em alta, e você perceberá que quer mais da vida agora. Atenda ao desejo de ampliar seus horizontes e alçar novos voos, pois isso promoverá sua vitalidade e saúde. Cresça.



LEÃO (23/7 a 22/8)

Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sobre o signo: Direcionamento. Por maior que seja seu entusiasmo, em seu coração você sabe que prudência e paciência serão suas maiores aliadas para que a vida continue fluindo por bons caminhos. Tenha calma e mantenha o ânimo.



VRIGEM (23/8 A 22/9)

Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Clareza. A oportunidade de repensar decisões tomadas no passado, recente ou não, lhe atravessará agora. Liberte-se das amarras que dificultam o seu amadurecimento e dedique-se ao crescimento. Transforme-se.



LIBRA (23/9 A 22/10)

Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sobre o signo: Ética. Você estará envolvido com questões profissionais e a tendência é que sua produtividade aumente naturalmente. Aproveite para priorizar o que verdadeiramente lhe importa. Alinhe-se aos seus propósitos.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)

Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Sobre o signo: Magnetismo. A maturidade emocional permitirá que as atuais situações sejam vividas com maior sensatez e leveza, livre das fantasias que comprometem seu entendimento e sua elaboração. Use a razão e confie em você.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)

Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sobre o signo: Confiança. Seu ânimo para vencer os desafios do dia será ainda maior que o de costume. Procure se organizar mental e espacialmente, estabelecendo os próximos passos em prol de suas metas. Aja com sabedoria.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)

Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sobre o signo: Compromisso. A sua autoconfiança deverá ser trabalhada para que você possa agir de forma positiva e assertiva. Apenas através da convicção nos seus próprios talentos, você irá alcançar grandes feitos. Valorize-se.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2)

Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sobre o signo: Futuro. Com a sua capacidade de concentração em alta, você perceberá que serão a disciplina e a continuidade de suas práticas que possibilitarão os resultados que você almeja. Foque nos futuros frutos e siga firme.



PEIXES (20/2 A 20/3)

Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sobre o signo: Contemplação. Para que seus relacionamentos incipientes cresçam sobre bases seguras, será preciso prezar bons diálogos sempre que se deparar com algum impasse. Converse com honestidade para dissolver conflitos.





LEO
AVERSA

leo@leoaversa.com

ALGUÉM AINDA ACREDITA?

O leitor deve ter reparado nas entrevistas, nos debates ou nos discursos aleatórios: na teoria, é tudo muito bonito. Para quem não nasceu ontem, são só promessas gastas, compromissos de ocasião e planos mirabolantes.

Às vezes uma certa ingenuidade nos faz falta. Como já vi esse filme muitas vezes, uma sugestão aos candidatos — uma consultoria, usando a palavra da moda — para que suas propostas tenham mais credibilidade. Vocês — nada de “Vossa Excelência”, eu os conheço de outros carnavais e sei o que fizeram no verão passado — deveriam adaptá-las às faixas etárias:

Primeiro para os eleitores até 20 anos. A garotada acredita em qualquer coisa, até em vocês, candidatos. Para eles vocês podem prometer um mundo melhor — hahaha —, mais justo, com educação e saúde de qualidade para todos e o compromisso de governar para os 99% de baixo, não para o 1% de cima. Só os — muito — jovens vão ouvir vocês falarem isso sem cair na gargalhada. Para eles vocês podem vender sonhos à vontade, dizer que vão até fazer uma revolução — hahaha — e mudar o mundo. A garotada está certa, se você não tem ilusões no

início, a vida fica muito difícil depois. Só não exagerem, meus caros candidatos, pode parecer sarcasmo.

A segunda versão seria para os que têm entre 20 e 40 anos. Para esses, é melhor manejar nas promessas, eles já não são tão crédulos assim. Começaram a entender como funciona a política, ao menos por aqui, e perceberam que mudar o mundo não é muito a onda de vocês. Sonhos e ilusões não funcionam mais, melhor falar de coisas mais práticas, como aumento do salário mínimo, controle da inflação, crédito para quem precisa. Deixem de lado as abstrações, prometam algo que dá pra pegar com a mão ou que ajude a pagar os boletos. Pode até falar que vão mudar o Brasil — hahaha —, mas avisem que é só um pouquinho, pra não melindrar o Centro e os financiadores da campanha.

Finalmente a versão para os que têm mais de 40, como eu. Conosco vocês podem abrir o jogo, a gente já sabe bem como a banda toca. Na

da daqueles planos milagrosos em que nem vocês acreditam, muito menos a gente. Podem confessar que aquela conversa de um Brasil melhor e mais justo é só caô. Se vocês conseguirem erradicar a fome, tá muito bom. A gente também sabe que a corrupção não vai acabar — ao menos enquanto estivermos vivos — e o máximo que vocês vão fazer é diminuir um pouco a mão grande dos centrões. Se prometerem que ao menos vão sobrar algumas migalhas para tocar o país, meio caminho para levar nosso voto. A gente também sabe que não teremos segurança de verdade enquanto a desigualdade não diminuir. Como a maioria de vocês está confortável no topo da pirâmide, sabemos que vamos ter que esperar sentados, desviando das balas perdidas. Se o candidato não entregar o país às milícias, já é um alívio. Educação e saúde? Se prometerem que não vão não piorar ainda mais a situação, para nós é lucro. Tem mais: se a vida sexual do candidato não for mais assunto em comemorações cívicas, aí é sorte grande, quase Mega-Sena.

Talvez eu esteja pragmático demais, mas é que estou quase chegando no quarto grupo, dos que não acreditam em mais nada do que vocês dizem. Falta pouco. Em todo caso, vamos lá, vamos tentar mais uma vez. Vai que dá certo? Hahaha.

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

Quando a cantora e atriz Sofia Carson aceitou participar do filme “Continência ao amor”, da Netflix, não imaginava os recordes de visualização que o longa viria a quebrar. Disponível desde 29 de julho, a produção está há um mês entre os dez filmes mais assistidos da plataforma e ficou no primeiro lugar por pelo menos duas semanas. Além de atuar e cantar na produção, Sofia participou da composição das músicas, que também viraram sucesso — o single principal, “Come back home”, conta com mais de 20 milhões de plays no Spotify.

Na trama, Cassie Salazar (Sofia Carson) é uma cantora em ascensão lutando para pagar o aluguel e as doses de insulina que precisa tomar diariamente por causa de diabetes. Quando as contas começam a apertar e ela se vê com problemas sérios de saúde, resolve forjar um casamento com o fuzileiro naval prestes a ir para a guerra Luke Morrow (Nicholas Galitzine) e assim ganhar convênio médico, enquanto Luke seria beneficiado com o aumento de salário que receberia com o matrimônio. Um acidente, porém, faz os dois se aproximarem de verdade.

— Sempre busco fazer um bom trabalho, mas não criar expectativas. Foi o mais vulnerável que já fiquei para um papel. Eu já fiz parte de muitas coisas bonitas na minha carreira, mas esse projeto é a Sofia nua e crua. Então, isso estar ressoando no mundo do jeito que está é muito realizador. Muito gratificante — diz a protagonista.

AUTORA DE CANÇÕES DE ‘CONTINÊNCIA DO AMOR’, QUE FAZ SUCESSO NO STREAMING, SOFIA CARSON DIZ TER CHER E LADY GAGA COMO EXEMPLO



DIVULGAÇÃO

Drama. “Eu me lembro de com 10 anos escrever a primeira música, e era sobre uma decepção amorosa”, diz atriz

Não é a primeira vez que a trilha sonora de um filme cantada por Sophia chega às paradas de sucesso. Em 2015, quando interpretou Evie Grimhilde, a Rainha Má em “Descendentes”, as músicas do longa alcançaram o primeiro lugar da Billboard 200. Um ano depois, atuou no musical “A nova Cinderela: se o sapato encaixar”. Assim, Sofia foi moldando sua carreira na música conectada diretamente com a atuação e, em março de 2022, lançou seu álbum de estreia.

— Foram muitos anos fazendo filmes e cantando ao mesmo tempo, então não consegui focar exclusivamente na música antes. Durante a pandemia, pude me jogar nisso e estou grata por ter acontecido agora porque cresci como artista ao longo dos anos. Então, é legal ver essa evolução no álbum — avalia Sofia, que é filha da colombiana Laura Char Carson e colocou uma faixa do disco em espanhol. — Cresci cantando, escrevendo e falando as duas línguas: inglês e espanhol. Fui criada nos EUA, viajando para a Colômbia, cresci nas duas culturas. Quando compus pela primeira vez, escrevi nas duas línguas. Eu não ouvia só Elvis Presley, mas também Alejandro Sanz, e tudo isso me inspirou como compositora e me formou como artista.

‘SUPER-ROMÂNTICA’ Assim como no filme “Continência ao amor”,

tão melodramático que faz qualquer um sentar no sofá acompanhado de uma caixa de lenços, Sofia tem um repertório de músicas de amor que soam quase como uma sofrência pop. Ela, no entanto, não é de se apaixonar, mas conta que faz parte do processo criativo mirar e escrever uma história de amor do começo ao fim, literalmente fim: corações partidos estão por todo lado.

— Eu já amei, claro, mas não acontece muito. É engraçado porque desde que sou criança é assim. Eu me lembro de com 10 anos escrever minha primeira música, e era uma música sobre uma decepção amorosa, só que eu nunca nem tinha gostado de alguém, inventei na minha cabeça. Talvez a verdade seja que sou super-romântica, mas estou fora do alcance desse amor e coloco para fora na minha música — desabafa.

Agora que a artista de 29 anos conseguiu dar atenção à carreira musical e à de atriz, está mirando em referências como Zendaya, Lady Gaga, Cher e Barbra Streisand, que fazem de tudo um pouco: compõem, cantam, atuam, produzem e dirigem.

No Brasil, Sofia esteve duas vezes e está organizando um retorno ao país:

— Me perguntam todo dia quando eu vou voltar, prometo que estamos trabalhando nisso.

Do Museu do Prado, em Madri, ao Centro Pompidou, em Paris, passando pelo Met, de Nova York, 42 exposições em diferentes partes do mundo marcam o aniversário de 50 anos da morte de Picasso, numa “mobilização sem precedentes” em homenagem ao pintor espanhol. Estas exposições vão apresentar todas as faces do artista, nascido em Málaga em 1881 e morto em Mougins, na França, em 1973. Também está prevista uma extensa série de debates sobre o pintor e sua obra.

PROGRAMAÇÃO INTENSA MARCA 50 ANOS DA MORTE DE PICASSO

MUSEUS DE DIFERENTES PAÍSES VÃO SEDIAR, DO PRÓXIMO DIA 23 ATÉ 2024, 42 MOSTRAS EM HOMENAGEM AO PINTOR ESPANHOL, QUE MORREU EM 1973

Preparado em conjunto pela Espanha e pela França, o chamado Ano Picasso mobilizará 38 instituições de grande importância na Europa e nos EUA, disse ontem o ministro espanhol de Cultura, Miquel Iceta, no Museu Rainha Sofia, em Madri.

A extensa programação se inicia em 23 de setembro na

Fundação Mapfre, na capital espanhola, com a exposição “Pablo Picasso e a desmaterialização da escultura” e vai até abril de 2024.

Os eventos em homenagem ao pintor serão principalmente na Espanha, na França e nos EUA, com atividades também na Alemanha, Suíça, Romênia e Bélgica.

Entre as instituições participantes estão o Metropolitan Museum of Art de Nova York (Met), o Museu do Prado, em Madri, o Guggenheim de Bilbao, o Centro Pompidou, de Paris, e os museus Picasso de Barcelona e de Paris.

— Nosso objetivo é reivindicar o legado artístico de Picasso e a atualidade de sua

obra — destacou ontem Miquel Iceta em frente ao “Guernica”, um dos mais famosos quadros do mundo.

A obra imortalizou o massacre na cidade de Guernica, bombardeada em abril de 1937 pela aviação nazista em apoio ao general Franco durante a Guerra Civil espanhola (1936-1939).

Além de suas referências políticas e históricas da época do artista, as retrospectivas do Ano Picasso também vão retratar seus “excessos e contradições”, segundo seus organizadores.



Terça-Feira 13.09.2022

2 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$13.000 R.Assembleia, Local Movimentadissimo Loja Excelente Estado Porta Automatizada Proteção Com Blind, Ar Central, Salas, Estoque. Tel:2272-4421 Cj250 Ref:4107

 **SergioCastro**
IMOVES

CENTRO R\$18.000 Loja

Shopping Da Construção
Ampla Frente, Piso Porcelanado,
nato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj2545
Ref:4072

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$22.000. Restauro
rante Tradicionalíssimo! Luxu

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m²

sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.

 SergioCastro®

2272-4422
VOLTOU O
SHOPPING VERTICAL
RUA SETE DE SETEMBRO
PROMOÇÃO INCRÍVEL
Lojas a partir de
R\$ 600,00

Pagamento somente
de aluguel durante os
24 Primeiros meses,
Livres de IPTU -
Condomínio e Light.
Ref: 4008

 SergioCastro®
IMOVEIS

2232 4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m²
RUA DA ASSEMBLEIA
Portaria com Vigilância,
catracas de identificação

elevadores modernos,
fachada em vidros
Fumê, próximo a
2 Prédios Garagem.
Ref: 4085

 **SergioCastro**
MOBILIERS

99969-4806

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$20 p/m2, Sala e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administração Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:272724422/99645-6420 Cj2500
Ref:4009

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$500 Sala, Avenida Presidente Vargas Próximo Rua Uruguiana Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Di-
versas Condições Variadas:
Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3900

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$800 Duas Salas
Interligadas, 90m2, Edifício
Odeon Cinelândia, Portaria
Com Catracas De Segurança
Metrô/ Vlt Na Porta. Tel.
2272-4422 Cj250 Ref:4082

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$1.100 Sala
29m2, Avenida Rio Branco
Andar Alto, Acesso Restri-
to, Próximo Praça Mauá, A-
condicionado, Armários
Tel:2272-4422 Cj250 Ref
3977

CENTRO R\$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas: Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esqui na De Uruguaiana Com Ouveidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R\$2.709 Sala 70m2
Rua Candelária, Próximo Praça
Maúá, Ar Condicionados, 3
Vaga Garagem No Condomínio.
nho. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3976

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$3.300 Conjunto
Salas, Av.RIO Branco, Cine
lândia, Excelente Vista Para

SergioCastro
imóveis

CENTRO R\$5.700 Andaraí
262m2, Com Vão Livre, A
Central, 4 Banheiros, Copas
Rua 7 Setembro, Próximo E
edifícios Garagem. Tel:2727
4422 Cj250 Ref:4171

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$6.000 Andar
402m2, Av.RIO Branco, Entre
Sete Setembro e Ovidório
Com Recepção, Salão, 9 Sa-
las. Necessita Reparos. Tel.
2272-4422 Cj250 Ref:4111

es
 atar a transação
 de contrato com
 conter a taxa de
 agimento.
 qualquer tipo de
 ercial apenas
 os pessoais, por
 enas para empre-
 idôneas.
 mentos via fax.
 nhum valor (Ex.
 corrente, vales-

LOBO

es
 atar a transação
 de contrato com
 conter a taxa de
 agimento.
 qualquer tipo de
 ercial apenas
 os pessoais, por
 enas para empre-
 idôneas.
 mentos via fax.
 nhum valor (Ex.
 corrente, vales-

LOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R\$6.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada. Alugamos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro. Tel:2272-4422 Cj250 REF:4098/4099

SergioCastro
CENTRO R\$6.500 Andar 250m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

SergioCastro
CENTRO R\$7.200 Conjunto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Ao Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso I-mediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

SergioCastro
CENTRO R\$7.200 Andar 480m2, Próximo Para Cursos, Av.GRACA Aranha, Sub-Divido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

SergioCastro
CENTRO R\$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, Zonotos, Estoque, Ar Condiciona-dos, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3970

SergioCastro
CENTRO R\$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, 5 Banheiros, 2 Prédios Garagem. Tels:39969-4806/2272-4422 Cj250 Ref:3794/3795/3833

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO Sta Luzia-Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM PIADOR c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.:98755-1964 Cresci-16496.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas Aluguel - R\$ 20,00 por m² Exclusividade Ref: 4009

SergioCastro
2272-4422

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LÍNEO DE PAULA MACHADO
590 m² Vista Espectacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão. Ref: 4088

SergioCastro
2272-4422

Prédios Comerciais

SergioCastro
CENTRO R\$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m2, Local De Grande Movimento De Pessoas. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4104

SergioCastro
CENTRO R\$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marecas 1.000m2, sa-lões, Diversas Salas, Diver-sos Banheiros, Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

SergioCastro
CENTRO R\$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R\$60.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimenta-díssimo Rua Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3778

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.853 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos. Aluguel - R\$ 230.000,00 Ref: 3288

SergioCastro
2272-4422

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro
BOTAFOGO R\$35.000 Loja Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantida-de De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

CATETE R\$18.000 Alugo/Vendo. Rua do Catete, 214 fundos, Loja E, 3 pavimen-tos, 424m2. Ex-academia. S/condomínio. Direto c/pro-prietário Tels.:2557-1507/99251-1794 (WhatsApp).

SergioCastro
COPACABANA R\$100.000 Loja De Esquina N.S.Copa-cabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com So-breloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

SergioCastro
IPANEMA R\$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

SergioCastro
IPANEMA R\$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

SergioCastro
COPACABANA R\$20.000 Casarão Com 3 Pavimen-tos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ra-mo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

SergioCastro
COPACABANA R\$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacaba-na, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

SergioCastro
GLÓRIA R\$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Ater-ro Do Flamengo, Ar Cen-tral, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/3841

SergioCastro
LARANJEIRAS R\$4.500 Consultório Dentário, Mo-derníssimo totalmente montado com ar refrigera-dor, próximo Largo Do Ma-chado (sem condomínio) com garagem. Tel:2272-4422 Ref:3958

Prédios Comerciais

ANDARES EM PRÉDIO MODERNÍSSIMO RUA DA GLÓRIA
Andares de 351 m² R\$ 45,00 (m²) Prédio inteiro ou Fracionado. 89 vagas de garagem, área privativa 4.676,88 m². (Ref: 3904)

SergioCastro
2272-4422

Casas

SergioCastro
COPACABANA R\$20.000 Casarão Com 3 Pavimen-tos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ra-mo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

SergioCastro
CENTRO R\$800 Conjunto Recepção, Duas Salas In-terligadas, Excelente Esta-do, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA PENSANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada. Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. So ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO | **O GLOBO EXTRA**

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permiti-do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situ-ação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discrimina-tório, salvo quan-do a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

PROFESSORA(O) de Educa-ção Infantil. Precisa-se, prefe-reencialmente, moradora da Tijuca ou arredores. Enviar Currículo para o email: sindicatodacrianca@gmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BANCA de Jornal Passo Ponto. Uma em Copacaba-na R\$250.000,00- Uma em ponto turístico na Lapa R\$ 100.000,00 Tel.:99612-6151

ESCOLA Creche Recreio dos Bandeirantes, Bercário ao Pré 2, toda nova, 30 alu-nos matriculados, em fun-cionamento, registrada na Secretaria de Educação, 10 funcionários. Sem dívidas. Tratar tel:(21)98858-6708.

PONTO Comercial vindo na r. São Januário, 60 próximo Canela, ao lado Igreja Uni-versal. Documentação ok. Tel: 99935-0124.

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma trans-ação comercial, verifique a idonei-dade de quem está negociando, pedindo docu-mentos que identi-fiquem o fornece-dor.

Negócios Diversos

Leonel
CONSORCIOS Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/(0xx21) 97012-3333 (what-sApp)/(0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelc onsorcios.com.br

Atas, Avisos e Editais

ABANDONO De Emprego. So-licitamos o comparecimento da Sra.Terezinha Batista da Silva, CTPS 63490, Série 102/ RJ, no prazo de 48h sob pena de ficar caracterizado Abandono de Emprego conforme Art.462, letra I da CLT. Centro Educacional Silva Carneiro Ltda.

SO NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL. TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.

Oferta velha não resolve nada.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO | **O GLOBO EXTRA**

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel
CONSORCIOS Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/(0xx21) 97012-3333 (what-sApp)/(0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelc onsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel
CONSORCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/(0xx21) 97012-3333 (what-sApp)/(0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelc onsorcios.com.br

H

HONDA CRV EXL 4X10 2010/2011 Preto, 64.000Km, completo, teto solar, sensores. Único dono. Imperdível. R\$65.000,00. Tel/zap: (21)99124-9106.

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA PENSANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada. Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. So ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO | **O GLOBO EXTRA**

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

REFORMA e Construção. Co-locação azulejos, porcelanato partir R\$40,00m2. Montagem Drywall, emboco, pintura, pontos hidráulica/ elétrica partir R\$40,00m2. Alvenaria R\$70,00m2. Loja R\$ 150,00m2. Tel.(21)98384-0166.

Antiguidades, Móveis e Decoração

4º LEILÃO MATER DEI DE DISCOS DE VINIL E LIVROS ESGOTADOS
22 e 23/09/22 às 15h
Exposição online c/579 Lotes
Av. do Papê, 1.120 - sala 5 Barra - RJ
Tel.: (21) 96617-5568
www.danielbastosleilao.com.br
Leiloeiro: Daniel Bastos N:269

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso
Todo encontro com desconhe-cidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS



Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO | **O GLOBO EXTRA**

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.

O GLOBO EXTRA

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!